



# SISTEMA DE ALFABETIZAÇÃO E RECONHECIMENTO FONÉTICO EM INGLÊS

~~MARICÁ – RJ~~

2024

# Índice

1. INTRODUÇÃO .....	3
2. OBJETIVO.....	4
3. APRESENTAÇÃO IPCIM – INSTITUTO DE PESQUISA DA CIÊNCIA DA MÉTRICA .....	6
4. APRESENTAÇÃO FADECIT – FUNDAÇÃO DE APOIO À EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MG.....	6
5. TECNOLOGIA DE ALFABETIZAÇÃO.....	8
6. APLICAÇÃO PRÁTICA .....	9
7. KIT DE MATERIAIS – ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DO MATERIAL .....	9
8. BASE DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DE ENSINO.....	10
9. CERTIFICAÇÃO TÉCNICA DE ALFABETIZAÇÃO EM INGLÊS E SELO DE ENTIDADE BILÍNGUE.....	11
10. JUSTIFICATIVA DE CONTRATAÇÃO – DESTAQUES NA LEGISLAÇÃO .....	13
11. LEI 13.415/2017 (EM VIGOR) .....	15
12. DECRETO 9.765/2019 (REVOGADO) .....	17
13. DECRETO 11.556/2023 (EM VIGOR) .....	21
14. CARTAS DE EXCLUSIVIDADE .....	28
15. PARECER TÉCNICO DE ESPECIALISTA PHD E DOUTORA EM EDUCAÇÃO .....	31
16. PROVA DE CONCEITO .....	62
17. RELATÓRIO DE CAPACIDADE TÉCNICA.....	107
18. CERTIFICAÇÕES DA TECNOLOGIA.....	110
19. DIVULGAÇÃO E EVENTOS.....	119
20. PLANO DE TRABALHO .....	127
21. PARECER JURÍDICO – CONTRATAÇÃO POR INEXIGIBILIDADE .....	141
22. DOCUMENTAÇÃO DE HABILITAÇÃO PÚBLICA.....	160

## 1. INTRODUÇÃO

O inglês é falado em muitas partes do mundo e é predominante em muitos aspectos de nossas vidas diárias. Todos conhecemos termos, vocabulários, nomes de empresas e nomes de restaurantes escritos no idioma, sejamos falantes nativos ou não.

Nas últimas décadas, não saber se comunicar na Língua Inglesa acabou por tornar-se um impeditivo para o progresso, pessoal, estudantil e profissional, de milhares de pessoas.

Por isso, constatamos que este idioma é mais do que apenas uma parte de nossa cultura, tem impacto em diversas outras áreas e, essencialmente, no mercado de trabalho, sendo seu aprendizado primordial para se obter o devido engajamento e destaque num mundo fortemente globalizado.

Em nosso país, muitas são as dificuldades no ensino do inglês, dentre as quais podemos destacar a pouca exposição ao idioma, métodos ultrapassados, falta de estrutura, vulnerabilidade social, professores desmotivados, que conseqüentemente levam à falta de motivação geral para aprender inglês, pois a pergunta que fica é “aprender pra quê?”.

As crianças que tem a grande oportunidade de terem contato com uma segunda língua desde a primeira infância, certamente apresentarão mais facilidade e naturalidade para o uso do novo idioma, mas resta ainda uma questão importante a ser resolvida: **E para os que já passaram desta fase e que já são adolescentes, principalmente os que já estão na idade adulta, não existe solução?**

A legislação brasileira estabeleceu diretrizes para o ensino da Língua Inglesa enfatizando aspectos relacionados à alfabetização, o que obriga modificações nos atuais modelos e metodologias utilizados até então.

Reconhecemos todas as dificuldades que permeiam os brasileiros na tentativa de aprendizado de um novo idioma, seja pelas barreiras socioeconômicas, culturais ou, principalmente, pela forma com que a língua inglesa é ensinada no mercado.

Entretanto, na essência, as mudanças de paradigmas carecem de maior compreensão dos gestores públicos e, principalmente, dos profissionais de ensino para o uso de tecnologias da informação e comunicação de forma dinâmica e sistêmicas, rompendo com os atuais modelos que, ao final, apresentam resultados pouco convincentes.

Destacando esta problemática, encontrou-se o gargalo que impedia o aprendizado: trata-se da necessidade de ALFABETIZAÇÃO do aluno no idioma que se quer aprender, através da aplicação da “métrica da linguagem”, a qual será apresentada a seguir por meio do Sistema de Alfabetização e Reconhecimento Fonético em Inglês.

# PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO E RECONHECIMENTO FONÉTICO EM INGLÊS

## 2. OBJETIVO

Implementação do Sistema de Alfabetização e Reconhecimento Fonético em Inglês, por meio do processo neurolinguístico de aprendizado através da métrica de sons, aplicando a ferramenta denominada comercialmente de “Tabelinha do Inglês”, para os alunos da Educação Básica e Educação Não Formal, em perfeita consonância com as diretrizes estabelecidas no Compromisso da Criança Alfabetizada, objeto do Decreto nº. 11.556, de 12 de junho de 2023.



# FÍSICA DA LINGUAGEM DESCOBERTA CIENTÍFICA

### 3. APRESENTAÇÃO IPCIM – INSTITUTO DE PESQUISA DA CIÊNCIA DA MÉTRICA

O IPCIM é um Instituto brasileiro e único no mundo que se dedica ao estudo da “Ciência da Métrica”.

Como fruto de suas pesquisas, o IPCIM desenvolveu uma tecnologia que permite a ALFABETIZAÇÃO EM IDIOMAS ESTRANGEIROS, por meio da logística aplicada.

Tal sistema equivale ao processo natural de aprendizado e alfabetização no próprio idioma, neste caso, a língua Portuguesa, com o objetivo final de usar o português para se comunicar em inglês, que é o processo natural recomendado pelo Ministério da Educação para alfabetização básica, na Língua Portuguesa.

Trata-se de tecnologia única, com patente mundial de direitos autorais (ver imagem abaixo), que permite reduzir o aprendizado de outro idioma (Inglês), num processo de fala e comunicação em tempo médio de 120 dias.

Título .....	: "FÓRMULA DO INGLÊS"
Personalidades .....	: DANGELO ANTÔNIO JÚLIO CICCARIANI - Autor(a)
Registro .....	: 478786, em 19/11/2009
Gênero .....	: Didático/Pedagógico
Obra Publicada .....	: Não
Tipo de Apresentação .....	: Impressa/Computador, 16 página(s).

### 4. APRESENTAÇÃO FADECIT – FUNDAÇÃO DE APOIO À EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MG

Fundada há mais de 25 anos, a FADECIT tem como uma de suas missões apoiar ações de educação, pesquisa, ciência e tecnologia da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, através da viabilização e do desenvolvimento de projetos em Belo Horizonte e no interior de Minas.

A parceria com a UEMG visa proporcionar apoio a:

- Projetos de pesquisa **científica e tecnológica**;
- Projetos para viabilização de atendimento a pequenas e micro empresas;
- Projetos amparados por leis de incentivo à cultura;
- **Projetos educacionais**;
- Cursos de pós-graduação e extensão;
- Realização de seminários, fóruns e outros eventos;
- Realização dos processos seletivos.





# TECNOLOGIA DE ALFABETIZAÇÃO

Inglês	Português	10
EI	A	V
EE	E	VE
AI	I	R
OU	O	OU/OW
IU	U	AU/AW
		GH/HT
		CS+LE
		W
		Y
		V. INV.

0-1 | 2-3... consoantes

# LINGUAGEM É MÉTRICA

“O QUE DIFERE OS POVOS É A FORMA  
COM QUE CADA UM ‘ENXERGA O  
SOM’ ESCRITO”

## 6. APLICAÇÃO PRÁTICA

O modelo de ensino de idiomas no Brasil é ultrapassado: Primeiro ensina-se a estrutura gramatical e, se possível, ensina-se a fala. Por isso a retenção do conhecimento é baixíssima. No presente sistema apresentado, que se dá por meio de material didático específico, temos a ALFABETIZAÇÃO E RECONHECIMENTO FONÉTICO como foco, utilizando a ciência da métrica para este aprendizado. Esse conteúdo, até então inexistente no mundo, traz consistência ao aprendizado e segurança para o estudante aplicá-la de imediato.

Por isso, tal qualificação se faz necessária para o sistema de ensino de linguagem, uma vez que o aprendizado do inglês abre portas para novas práticas e soluções disponíveis no mercado exterior, que podem estar sendo menosprezadas pela falta de domínio em um segundo idioma, quando poderia enriquecer os projetos e soluções propostas até então.

Considerando a relevância deste tema, não utilizar a única tecnologia que possibilita a alfabetização em inglês e retenção de conteúdo, incorrerá no não aprendizado da língua, fazendo com que todos os esforços de investimento do poder público nessa área sejam insuficientes ou pouco eficazes.

## 7. KIT DE MATERIAIS – ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DO MATERIAL

ITEM	DESCRIÇÃO	CONTEÚDO
1	LIVRO 00	Alfabetização e Reconhecimento Fonético em Inglês e Expressões Básicas do Cotidiano
2	LIVRO 01	Aquisição de Vocabulário e Expressões Básicas do Cotidiano
3	LIVRO 02 + EAD	Dados de Acesso ao sistema EAD + Videoaulas para ensino das lições e orientação a exercícios



## 8. BASE DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DE ENSINO

### LIVRO 00 – ALFABETIZAÇÃO E RECONHECIMENTO FONÉTICO EM INGLÊS

São 15 módulos de ensino, contendo: Módulos de embasamento teórico da tecnologia e 15 Lições de ensino da Tabela do Inglês, sendo 01 lição a cada módulo.

A cada módulo, o aluno deverá passar por uma chave de 04 exercícios:

1. **MÃO NA MASSA!** – Incentivo à prática diária da lição buscando, no mínimo, 15 palavras disponíveis no Livro 01.
2. **COLA NA MENTE** – Destaque de palavras correspondentes à lição aprendida, para realização do cálculo do som.
3. **DE TRÁS PRA FRENTE** – Destaque de palavras com o cálculo de som aplicado, onde o aluno se depara com a representação do som da pronúncia e deve cumprir o caminho inverso, apresentando a escrita correta em inglês.
4. **FALA AÍ** – Texto redigido com as palavras do exercício COLA NA MENTE, com tradução em português ao lado. Complementarmente, o aluno ouvirá um áudio com a leitura do texto em inglês, para que tenha contato com o idioma.

### LIVRO 01 – AQUISIÇÃO DE VOCABULÁRIO

Disponibilização de vasta quantidade de palavras catalogadas em diversas categorias do cotidiano, tais como vocábulos sobre informações pessoais, calendário, moeda, números, família, eventos da vida, trabalho e profissões, tipos de comida, tipos de vestuário, partes da casa, comércio, saúde e muitos outros.

Cada categoria encontra-se separada por assunto e cada palavra é devidamente identificada e rotulada com o ícone correspondente à regra da tabela que se aplica ao som da pronúncia, permitindo ao aluno ganhar vocabulário continuamente, porém respeitando o estágio em que ele se encontra do curso.

Além do rótulo identificando a regra aplicável da tabela, cada palavra apresenta o significado em português e disponibiliza espaço para escrita do cálculo de som.

Também é ofertada, em sessão diferenciada, um conjunto dos principais verbos e suas conjugações básicas.

### LIVRO 00 E LIVRO 01 - EXPRESSÕES DO COTIDIANO

Ao longo do Livro 00 e Livro 01 são ofertados um conjunto de expressões também catalogadas por assuntos, tais como cumprimentos e apresentações, despedidas, perguntas pessoais, como falar ao telefone, anotar recados e agendar reuniões, como realizar ligações profissionais, fazer pedidos em restaurantes, se hospedar em hotéis, pedir ajuda e prestar orientações de trajetos e direções e diversas ocasiões práticas do cotidiano.

As expressões são dispostas em duas colunas, sendo uma com a frase em inglês e ao lado, sua tradução. Conforme o aluno avança no domínio da pronúncia correta e no ganho de vocabulário, é capaz de multiplicar o conjunto de possibilidades de comunicação por meio das expressões básicas sugeridas.

### VIDEOAULAS EM EAD

**Pré-requisito:** Destinado para todos os indivíduos completamente alfabetizados em português.

**Duração mínima prevista para conclusão do programa:** 04 meses.

## DINÂMICAS DAS VIDEOAULAS EM EAD

Recomenda-se que o aluno assista ao conteúdo correspondente a cada módulo e dedique-se aos estudos de fixação desta lição por um período mínimo de 07 dias.

Ao concluir a exibição de todas as lições disponíveis, será apresentada a opção de prosseguir ou de continuar no módulo atual. Se ele permanecer, manterá o acesso ao conteúdo atual.

Caso o aluno avance, deverá obrigatoriamente aguardar o prazo mínimo de 07 dias até que o módulo seguinte seja disponibilizado. Quando vencer este prazo, ele não conseguirá mais ter acesso ao conteúdo anterior.

Após conclusão do curso, o aluno receberá certificado de conclusão em formato digital.

## 9. CERTIFICAÇÃO TÉCNICA DE ALFABETIZAÇÃO EM INGLÊS E SELO DE ENTIDADE BILÍNGUE

Qual o conceito de bilinguismo? Como medir a competência de saber mais de uma língua?

Para Bloomfield, em 1933, o bilinguismo resultaria da adição de um conhecimento perfeito de uma língua estrangeira. Weinreich, em 1953, disse que o bilinguismo seria o uso alternado de duas línguas.

Já Haugen, também em 1953, defendia que o bilinguismo começaria com a habilidade de produzir sentenças completas e com sentido na segunda língua. (EDWARDS, J. 2006)

Alfabetização é capacidade de domínio do reconhecimento fonético, bem como da estrutura gramatical para leitura e escrita de um idioma, portanto, ser bilíngue é poder se comunicar em duas línguas diferentes.

Se na própria língua materna, uma pessoa não consegue dominar 100% da pronúncia e estrutura gramatical, fica evidente a dificuldade de obter total domínio sobre um outro idioma.

Percebe-se ainda, que a prática é totalmente diferente da teoria. Se nem Bloomfield, fundador da linguística estrutural norte-americana, sendo bacharel na Universidade de Harvard no ano de 1906 e recebendo o doutorado na Universidade de Chicago em 1909, conseguiu explicar corretamente a pronúncia das mais de

1.500 palavras que William Shakespeare criou na língua Inglesa, então, não se sustenta sua teoria de que, para ser bilíngue, o indivíduo deve ter “conhecimento perfeito de uma língua estrangeira”.

Estes “entendimentos” de diversos autores, se dissolvem diante da aplicação da Ciência da Métrica, que foi usada por aplicação matemática da estrutura de engenharia de linguagem dos idiomas, desenvolvida pelo brasileiro Dângelo Ciccarini em 2006. Desde então, sob esse novo sistema métrico de alfabetização e reconhecimento fonético, torna-se palpável a mensuração da habilidade de aquisição de um novo idioma.

Desta forma, fica definido o conceito de bilinguismo: Ser bilíngue é poder se comunicar em duas línguas diferentes.

A FADECIT atesta o selo de entidade bilíngue, onde mais de 95% do quadro de participantes são alfabetizados por este sistema, conferindo à Instituição o título de “Entidade Bilíngue”, mediante comprovação de conclusão do processo de alfabetização.



# ENQUADRAMENTO NO DISPOSITIVO LEGAL

## 10. JUSTIFICATIVA DE CONTRATAÇÃO – DESTAQUES NA LEGISLAÇÃO

O Governo Federal instituiu, através da lei 13.415/2017, a **obrigatoriedade da língua Inglesa no ensino fundamental e médio** e, através do Decreto nº 9.765/2019, havia determinado o plano nacional de alfabetização, para erradicação do “Analfabeto Absoluto e o Analfabeto Funcional, voltados à promoção da **alfabetização baseada em evidências científicas**, no âmbito das diferentes etapas e modalidades da educação básica e da educação não formal”. Posteriormente, promulgou o **Decreto nº 11.556/2023** que instituiu o **Compromisso Nacional da Criança Alfabetizada**, com a finalidade de garantir o direito à alfabetização das crianças brasileiras, que é elemento estruturante para a construção de trajetórias escolares bem sucedidas.

O hodierno Decreto supramencionado, trouxe os princípios e os objetivos do **Compromisso Nacional da Criança Alfabetizada**, os quais trazemos alguns destaques, a saber:

### PRINCÍPIOS:

- I. A colaboração entre os entes federativos, respeitado o disposto no § 1º do art. 211 da Constituição;
- III. A garantia do direito à alfabetização como elemento estruturante para a construção de trajetórias escolares bem sucedidas;
- IV. **A promoção da equidade educacional**, considerados aspectos regionais, socioeconômicos, étnico-raciais e de gênero;
- VIII. **O respeito à autonomia pedagógica do professor e das instituições de ensino;**

### DIRETRIZES:

Art. 4º - Constituem diretrizes para a implementação do Compromisso:

- I. O reconhecimento da autonomia dos entes federativos e do papel indutor, articulador e coordenador do Ministério da Educação na realização das políticas públicas de educação básica;
- II. O reconhecimento do protagonismo dos Municípios na oferta da educação infantil e da primeira etapa do ensino fundamental **e nos processos de alfabetização**. [Ver considerações no tópico a seguir – Grifo nosso]
- III. A assistência técnica e **financeira** da União aos Estados, ao Distrito Federal **e aos Municípios;**
- VII. **A política de formação destinada a professores, técnicos e gestores educacionais.**

.....

Parágrafo único. Sem prejuízo de outras ações que se mostrem necessárias para a garantia do direito à alfabetização das populações específicas, as ações a que se refere o **caput** contemplarão:

.....

**Art. 37. Fica revogado o Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019.**

Brasília, 12 de junho de 2023; 202º da Independência e 135º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA  
*Camilo Sobreira de Santana*

### PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO

Com o propósito de evidenciar em critérios **OBJETIVOS**, em que consiste o exercício da base pedagógica do processo métrico-racional neurolinguístico para Alfabetização e Reconhecimento Fonético em Inglês, abordamos os seguintes componentes essenciais para consolidação do aprendizado do indivíduo:

- a) **Consciência fonêmica:**  
Conhecimento consciente das menores unidades fonológicas da fala e a habilidade de manipulá-las intencionalmente (Sons e Letras).
- b) **Instrução fônica sistemática:**  
Ensino explícito e organizado das relações entre os grafemas da linguagem escrita e os fonemas da linguagem falada (Sílabas e palavras).
- c) **Fluência em leitura oral;**  
Capacidade de ler com precisão, velocidade e prosódia;
- d) **Desenvolvimento de vocabulário;**  
Capacidade de absorver o significado de novas palavras.
- e) **Compreensão de textos;**  
Conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas com a leitura e sua prática produtiva.
- f) **Produção de escrita;**  
Conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas com a escrita e sua prática produtiva.

Buscamos ainda:

- I. Adotar referenciais de políticas públicas exitosas, nacionais e estrangeiras, baseadas em **evidências científicas**;
- II. Integrar entre as práticas pedagógicas de linguagem, literacia e numeracia;
- III. Reconhecer que o desenvolvimento integral da criança pressupõe a inter-relação e a interdependência dos domínios físico, socioemocional, **cognitivo, da linguagem**, da literacia e da numerária;
- IV. Obter o nível de **comunicação básica em inglês para fala, leitura e escrita** como instrumento de superação de vulnerabilidades sociais e condição para o exercício pleno da cidadania no cenário do mercado globalizado;

Promover a igualdade de oportunidades educacionais; e Reconhecer a família como um dos agentes do processo de alfabetização.

11. LEI 13.415/2017 (EM VIGOR)



**Presidência da República**  
**Secretaria-Geral**  
**Subchefia para Assuntos Jurídicos**

**LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017.**

Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

Conversão da Medida Provisória nº 746, de 2016.

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA** Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O art. 24 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com as seguintes alterações :

“Art. 24. ....

**§ 5º No currículo do ensino fundamental, a partir do sexto ano, será ofertada a língua inglesa.**

.....

**§ 7º** A integralização curricular poderá incluir, a critério dos sistemas de ensino, projetos e pesquisas envolvendo os temas transversais de que trata o caput .

.....

**§ 10.** A inclusão de novos componentes curriculares de caráter obrigatório na Base Nacional Comum Curricular dependerá de aprovação do Conselho Nacional de Educação e de homologação pelo Ministro de Estado da Educação.” (NR)

Art. 3º A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida do seguinte art. 35-A:

“ **Art. 35-A.** A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento:

I - linguagens e suas tecnologias;

.....

§ 1º A parte diversificada dos currículos de que trata o caput do art. 26, definida em cada sistema de ensino, deverá estar harmonizada à Base Nacional Comum Curricular e ser articulada a partir do contexto histórico, econômico, social,

.....  
**§ 4º Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino.**  
.....

II - conhecimento das formas contemporâneas de linguagem.”

Art. 4º O art. 36 da [Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#), passa a vigorar com as seguintes alterações:

“ [Art. 36](#). O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:

**I - linguagens e suas tecnologias;**

**II - matemática e suas tecnologias;**

**III - ciências da natureza e suas tecnologias;**

**IV - ciências humanas e sociais aplicadas;**

**V - formação técnica e profissional.**  
.....

**§ 3º** A critério dos sistemas de ensino, poderá ser composto itinerário formativo integrado, que se traduz na composição de componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular - BNCC e dos itinerários formativos, considerando os incisos I a V do caput.  
.....

Art. 21. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 22. Fica revogada a [Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005](#).

Brasília, 16 de fevereiro de 2017; 196º da Independência e 129º da República.

MICHEL TEMER  
*José Mendonça Bezerra Filho*

## 12. DECRETO 9.765/2019 (REVOGADO)



### Presidência da República Secretaria-Geral Subchefia para Assuntos Jurídicos

#### DECRETO Nº 9.765, DE 11 DE ABRIL DE 2019

Institui a Política Nacional de Alfabetização.

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA**, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, **caput**, inciso IV, da Constituição, e tendo em vista o disposto no art. 8º, § 1º, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e no art. 2º, **caput**, inciso I, da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014,

**DECRETA:**

#### **CAPÍTULO I** **DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 1º Fica instituída a Política Nacional de Alfabetização, por meio da qual a União, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, implementará programas e ações voltados à promoção da alfabetização baseada em evidências científicas, com a finalidade de melhorar a qualidade da alfabetização no território nacional e de combater o analfabetismo absoluto e o analfabetismo funcional, no âmbito das diferentes etapas e modalidades da educação básica e da educação não formal.

Art. 2º Para fins do disposto neste Decreto, considera-se:

I - alfabetização - ensino das habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético, a fim de que o alfabetizando se torne capaz de ler e escrever palavras e textos com autonomia e compreensão;

**II - analfabetismo absoluto - condição daquele que não sabe ler nem escrever;**

**III - analfabetismo funcional - condição daquele que possui habilidades limitadas de leitura e de compreensão de texto;**

IV - consciência fonêmica - conhecimento consciente das menores unidades fonológicas da fala e a habilidade de manipulá-las intencionalmente;

V - instrução fônica sistemática - ensino explícito e organizado das relações entre os grafemas da linguagem escrita e os fonemas da linguagem falada;

VI - fluência em leitura oral - capacidade de ler com precisão, velocidade e prosódia;

**VII - literacia - conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas com a leitura e a escrita e sua prática produtiva;**

VIII - literacia familiar - conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem, a leitura e a escrita, as quais a criança vivencia com seus pais ou cuidadores;

IX - literacia emergente - conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas com a leitura e a escrita, desenvolvidos antes da alfabetização;

.....

**XI - educação não formal - designação dos processos de ensino e aprendizagem que ocorrem fora dos sistemas regulares de ensino.**

**CAPÍTULO II  
DOS PRINCÍPIOS E OBJETIVOS**

Art. 3º São princípios da Política Nacional de Alfabetização:

I - integração e cooperação entre os entes federativos, respeitado o disposto no [§ 1º do art. 211 da Constituição](#);

**II - adesão voluntária dos entes federativos, por meio das redes públicas de ensino, a programas e ações do Ministério da Educação;**

**III - fundamentação de programas e ações em evidências provenientes das ciências cognitivas;**

IV - ênfase no ensino de seis componentes essenciais para a alfabetização:

**a) consciência fonêmica;**

**b) instrução fônica sistemática;**

**c) fluência em leitura oral;**

**d) desenvolvimento de vocabulário;**

**e) compreensão de textos; e**

**f) produção de escrita;**

V - adoção de referenciais de políticas públicas exitosas, nacionais e estrangeiras, baseadas em evidências científicas;

VI - integração entre as práticas pedagógicas de linguagem, literacia e numeracia;

VII - reconhecimento de que o desenvolvimento integral da criança pressupõe a inter-relação e a interdependência dos domínios físico, socioemocional, cognitivo, da linguagem, da literacia e da numeracia;

VIII - aprendizagem da leitura, da escrita e da matemática básica como instrumento de superação de vulnerabilidades sociais e condição para o exercício pleno da cidadania;

**IX - igualdade de oportunidades educacionais; e**

X - reconhecimento da família como um dos agentes do processo de alfabetização.

Art. 4º São objetivos da Política Nacional de Alfabetização:

**I - elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem no âmbito da alfabetização, da literacia e da numeracia, sobretudo nos primeiros anos do ensino fundamental, por meio de abordagens cientificamente fundamentadas;**

II - contribuir para a consecução das Metas 5 e 9 do Plano Nacional de Educação de que trata o [Anexo à Lei nº 13.009/2014, de 25 de junho de 2014](#);

**III - assegurar o direito à alfabetização a fim de promover a cidadania e contribuir para o desenvolvimento social e econômico do País;**

IV - impactar positivamente a aprendizagem no decorrer de toda a trajetória educacional, em suas diferentes etapas e níveis; e

V - promover o estudo, a divulgação e a aplicação do conhecimento científico sobre literacia, alfabetização e numeracia.

### **CAPÍTULO III DAS DIRETRIZES**

Art. 5º Constituem diretrizes para a implementação da Política Nacional de Alfabetização:

I - priorização da alfabetização no primeiro ano do ensino fundamental;

II - incentivo a práticas de ensino para o desenvolvimento da linguagem oral e da literacia emergente na educação infantil;

III - integração de práticas motoras, musicalização, expressão dramática e outras formas artísticas ao desenvolvimento de habilidades fundamentais para a alfabetização;

IV - participação das famílias no processo de alfabetização por meio de ações de cooperação e integração entre famílias e comunidade escolar;

V - estímulo aos hábitos de leitura e escrita e à apreciação literária por meio de ações que os integrem à prática cotidiana das famílias, escolas, bibliotecas e de outras instituições educacionais, com vistas à formação de uma educação literária;

**VI - respeito e suporte às particularidades da alfabetização nas diferentes modalidades especializadas de educação;**

VII - incentivo à identificação precoce de dificuldades de aprendizagem de leitura, de escrita e de matemática, inclusive dos transtornos específicos de aprendizagem; e

VIII - valorização do professor da educação infantil e do professor alfabetizador.

### **CAPÍTULO IV DO PÚBLICO-ALVO**

Art. 6º A Política Nacional de Alfabetização tem por público-alvo:

I - crianças na primeira infância;

**II - alunos dos anos iniciais do ensino fundamental;**

**III - alunos da educação básica regular que apresentam níveis insatisfatórios de alfabetização;**

**IV - alunos da educação de jovens e adultos;**

**V - jovens e adultos sem matrícula no ensino formal;** e

VI - alunos das modalidades especializadas de educação.

Parágrafo único. São beneficiários prioritários da Política Nacional de Alfabetização os grupos a que se referem os incisos I e II do **caput** .

Art. 7º São agentes envolvidos na Política Nacional de Alfabetização:

.....

VIII - famílias; e

**IX - organizações da sociedade civil.**

## CAPÍTULO V DA IMPLEMENTAÇÃO

Art. 8º A Política Nacional de Alfabetização será implementada por meio de programas, ações e instrumentos que incluam:

I - orientações curriculares e metas claras e objetivas para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental;

II - desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos cientificamente fundamentados para a literacia emergente, a alfabetização e a numeracia, e de ações de capacitação de professores **para o uso desses materiais na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental;**

III - recuperação e remediação para alunos que não tenham sido plenamente alfabetizados nos anos iniciais do ensino fundamental ou que apresentem dificuldades de aprendizagem de leitura, escrita e matemática básica;

IV - promoção de práticas de literacia familiar;

**V - desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos específicos para a alfabetização de jovens e adultos da educação formal e da educação não formal;**

**VI - produção e disseminação de sínteses de evidências científicas e de boas práticas de alfabetização, de literacia e de numeracia;**

.....

XIII - incentivo à elaboração e à validação de instrumentos de avaliação e diagnóstico.

.....

## CAPÍTULO VII DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 10. Compete ao Ministério da Educação a coordenação estratégica dos programas e das ações decorrentes desta Política Nacional de Alfabetização.

Art. 11. A colaboração dos entes federativos na Política Nacional de Alfabetização se dará por meio de adesão voluntária, na forma a ser definida em instrumentos específicos dos respectivos programas e ações do Ministério da Educação e de suas entidades vinculadas.

Art. 12. Para fins de implementação da Política Nacional de Alfabetização, a União poderá prestar assistência técnica e financeira aos entes federativos, que será definida em ato próprio de cada programa ou ação.

Art. 13. A assistência financeira da União, de que trata o art. 12, correrá por conta das dotações consignadas na Lei Orçamentária Anual ao Ministério da Educação e às suas entidades vinculadas, de acordo com a sua área de atuação, observados a disponibilidade e os limites estipulados na legislação orçamentária e financeira.

Art. 14. Este Decreto entra em vigor na data da sua publicação.

Brasília, 11 de abril de 2019; 198º da Independência e 131º da República.

JAIR MESSIAS BOLSONARO

*Abraham Bragança de Vasconcellos Weintraub*

## 13.DECRETO 11.556/2023 (EM VIGOR)



**Presidência da República**  
**Casa Civil**  
**Secretaria Especial para Assuntos Jurídicos**

### **DECRETO Nº 11.556, DE 12 DE JUNHO DE 2023**

Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada.

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA**, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, **caput**, inciso IV, da Constituição, e tendo em vista o disposto no art. 8º, § 1º, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e no art. 2º, **caput**, inciso I, da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014,

**DECRETA:**

#### **CAPÍTULO I** **DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 1º Fica instituído o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada - Compromisso, por meio da conjugação dos esforços da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, com a finalidade de garantir o direito à alfabetização das crianças brasileiras, elemento estruturante para a construção de trajetórias escolares bem sucedidas.

Art. 2º Compete ao Ministério da Educação a coordenação estratégica das políticas, dos programas e das ações decorrentes do Compromisso.

#### **CAPÍTULO II** **DOS PRINCÍPIOS**

Art. 3º São princípios do Compromisso:

**I - a colaboração entre os entes federativos, observado o disposto no [art. 211 da Constituição](#);**

**II - o fortalecimento das formas de cooperação previstas no [inciso II do caput do art. 10 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#);**

**III - a garantia do direito à alfabetização como elemento estruturante para a construção de trajetórias escolares bem sucedidas;**

**IV - a promoção da [equidade educacional](#), considerados aspectos regionais, socioeconômicos, étnico-raciais e de gênero;**

**V - o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;**

**VI - o respeito à liberdade, a promoção da tolerância, o reconhecimento e a valorização da diversidade;**

**VII - a valorização e o compromisso com a diversidade étnico-racial e regional;**

**VIII - o respeito à autonomia pedagógica do professor e das instituições de ensino; e**

**IX - a valorização dos profissionais da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental.**

### CAPÍTULO III DAS DIRETRIZES

Art. 4º Constituem diretrizes para a implementação do Compromisso:

I - o reconhecimento da autonomia dos entes federativos e do papel indutor, articulador e coordenador do Ministério da Educação na realização das políticas públicas de educação básica;

**II - o reconhecimento do protagonismo dos Municípios na oferta da educação infantil e da primeira etapa do ensino fundamental e nos processos de alfabetização;**

III - a assistência técnica e **financeira** da União aos Estados, ao Distrito Federal **e aos Municípios**;

IV - o fortalecimento do regime de colaboração dos Estados com os Municípios, com foco na promoção da equidade educacional no território;

V - o enfrentamento das desigualdades regionais, socioeconômicas, étnico-raciais e de gênero;

VI - a centralidade dos processos de ensino-aprendizagem e das necessidades das escolas; e

**VII - a política de formação destinada a professores, técnicos e gestores educacionais.**

### CAPÍTULO IV DOS OBJETIVOS

Art. 5º São objetivos do Compromisso:

I - implementar políticas, programas e ações para que as crianças brasileiras estejam alfabetizadas ao final do segundo ano do ensino fundamental; e

II - promover medidas para a recomposição das aprendizagens, com foco na alfabetização e na ampliação e no aprofundamento das competências em leitura e escrita das crianças matriculadas na rede de ensino até o final dos anos iniciais do ensino fundamental, prioritariamente aquelas que não alcançaram os padrões adequados de alfabetização até o segundo ano do ensino fundamental.

### CAPÍTULO V DA ADESÃO

Art. 6º A adesão do Município, do Estado ou do Distrito Federal ao Compromisso será voluntária, na forma do disposto neste Decreto, e se dará mediante assinatura do respectivo termo pelo Chefe do Poder Executivo do ente federativo ou por seu representante.

Art. 7º A adesão voluntária do ente federativo ao Compromisso implica a responsabilidade de promover a melhoria da qualidade do processo e dos resultados da alfabetização, com atenção à redução das desigualdades de aprendizagem entre os estudantes em sua esfera de competência.

Art. 8º A adesão às políticas, aos programas e às ações estabelecidas no âmbito do Compromisso poderá ser realizada pelas redes estaduais, distrital e municipais de educação, de acordo com suas necessidades específicas, com atenção aos territórios etnoeducacionais.

Art. 9º O apoio da União, de natureza supletiva e redistributiva, ocorrerá mediante ações de assistência técnica e financeira e observará os princípios, os objetivos e as diretrizes estabelecidas neste Decreto.

Parágrafo único. Para a destinação do apoio de que trata o **caput** ao ente federativo, sem prejuízo de critérios estabelecidos em outras políticas, outros programas e outras ações do Ministério da Educação, a União adotará como critérios:

- I - a proporção de crianças não alfabetizadas;
- II - as características socioeconômicas, étnico-raciais e de gênero; e
- III - a presença de crianças que compõem o público-alvo da educação especial inclusiva

## **CAPÍTULO VI DAS ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO**

Art. 10. O Compromisso será implementado pelo Ministério da Educação, em articulação com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, por meio de estratégias de atuação destinadas à melhoria da qualidade da educação infantil e da primeira etapa do ensino fundamental e ao combate às desigualdades de aprendizagem, respeitadas as singularidades de cada um desses segmentos da educação básica.

Art. 11. Para a implementação do Compromisso, o Ministério da Educação adotará as seguintes estratégias:

I - fortalecimento do regime de colaboração, com vistas a promover a articulação entre os entes federativos e os seus sistemas de ensino na realização das políticas, dos programas e das ações estabelecidas no âmbito do Compromisso;

II - articulação entre os sistemas de avaliação da aprendizagem da educação básica, para o apoio à tomada de decisões de gestão no âmbito da rede de ensino, da escola e do processo de ensino-aprendizagem, e disponibilização de instrumentos diversificados de avaliação da aprendizagem dos estudantes; e

III - assistência técnica e financeira para a formação de professores e gestores escolares, para a disponibilização de materiais didáticos suplementares e outros recursos pedagógicos e para a melhoria da infraestrutura escolar.

Art. 12. As estratégias de implementação do Compromisso serão operacionalizadas por meio de políticas, programas e ações integradas nos seguintes eixos estruturantes:

- I - governança e gestão da política de alfabetização;
- II - formação de profissionais da educação e melhoria das práticas pedagógicas e de gestão escolar;
- III - melhoria e qualificação da infraestrutura física e insumos pedagógicos;
- IV - sistemas de avaliação; e
- V - reconhecimento e compartilhamento de boas práticas.

## **CAPÍTULO VII DOS EIXOS ESTRUTURANTES**

### **Seção I**

#### **Governança e gestão da política de alfabetização**

#### **Subseção I**

#### **Do Comitê Estratégico Nacional do Compromisso**

Art. 13. Fica instituído o Comitê Estratégico Nacional do Compromisso - Cenac, no âmbito do Ministério da Educação, com a finalidade de realizar a governança sistêmica do Compromisso e colaborar com a formulação e a pactuação de esforços de implementação de políticas, programas e ações em defesa da garantia do direito à alfabetização.

Art. 14. Ao Cenac compete:

I - apreciar e aprovar os planos de ação dos entes federativos para a implementação de políticas, programas e ações no âmbito do Compromisso;

II - apreciar relatórios referentes ao monitoramento da implementação de políticas, programas e ações no âmbito do Compromisso e emitir recomendações para o seu aperfeiçoamento; e

III - sistematizar dados para subsidiar as tomadas de decisões do Ministério da Educação.

Art. 15. O Cenac é composto por representantes do seguinte órgão e das seguintes entidades:

I - cinco do Ministério da Educação, um dos quais o coordenará;

II - um do Conselho Nacional de Secretários de Educação de Capitais - Consec;

III - cinco do Conselho Nacional de Secretários de Educação - Consed; e

IV - cinco da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação - Undime.

§ 1º Cada membro do Cenac terá um suplente, que o substituirá em suas ausências e seus impedimentos.

§ 2º Os membros do Cenac e os respectivos suplentes serão indicados pelos titulares do órgão e das entidades que representam e designados em ato do Ministro de Estado da Educação.

Art. 16. O Cenac se reunirá, em caráter ordinário, semestralmente e, em caráter extraordinário, mediante convocação de seu Coordenador.

§ 1º O quórum de reunião do Cenac é de maioria absoluta e o quórum de aprovação é de maioria simples.

§ 2º Na hipótese de empate, além do voto ordinário, o Coordenador do Cenac terá o voto de qualidade.

§ 3º O Coordenador do Cenac poderá convidar representantes de outros órgãos e entidades, públicos e privados, para participar de suas reuniões, sem direito a voto.

Art. 17. A Secretaria-Executiva do Cenac será exercida pela Diretoria de Políticas e Diretrizes da Educação Integral Básica da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação.

Art. 18. A participação no Cenac será considerada prestação de serviço público relevante, não remunerada.

Art. 19. Os membros do Cenac que se encontrarem no Distrito Federal se reunirão presencialmente ou por videoconferência, nos termos do disposto no [Decreto nº 10.416, de 7 de julho de 2020](#), e os membros que se encontrarem em outros entes federativos participarão da reunião por meio de videoconferência.

Art. 20. Ato do Ministro de Estado da Educação aprovará o regimento interno do Cenac.

Art. 21. No ato de adesão ao Compromisso, os Estados e o Distrito Federal se comprometerão a instituir Comitê Estratégico Estadual do Compromisso - Ceec, para a gestão das estratégias necessárias à consecução dos objetivos do Compromisso.

Parágrafo único. Cada Ceec será composto pelo respectivo Secretário de Estado de Educação e pelos Secretários Municipais de Educação ou seus representantes.

### Subseção II

#### Da Rede Nacional de Articulação de Gestão, Formação e Mobilização

Art. 22. Fica instituída a Rede Nacional de Articulação de Gestão, Formação e Mobilização - Renalfa, no âmbito do Compromisso, para garantir a gestão das ações pactuadas no Compromisso.

Art. 23. Integrarão a Renalfa:

I - no âmbito do território estadual:

a) articuladores de gestão e formação do território estadual ou distrital, indicados pelas respectivas secretarias estaduais de educação; e

b) articuladores de gestão, formação e mobilização das redes municipais, indicados pela representação da União de cada Estado;

II - no âmbito das unidades descentralizadas de gestão educacional dos sistemas estaduais de ensino, quando houver:

a) articuladores de gestão do território regional, indicados pelas respectivas secretarias estaduais de educação; e

b) articuladores de formação do território regional, indicados pelas respectivas secretarias estaduais de educação; e

III - no âmbito do território municipal, articuladores municipais de gestão e formação, indicados pelas respectivas secretarias municipais de educação.

Art. 24. Ato do Ministro de Estado da Educação disciplinará as atribuições, a composição e o funcionamento da Renalfa.

Parágrafo único. A coordenação da Renalfa será exercida pela Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação.

Art. 25. As secretarias estaduais e as secretarias municipais que aderirem ao Compromisso deverão elaborar e consolidar suas respectivas políticas de alfabetização, a partir de orientações elaboradas pelo Ministério da Educação.

### Seção II

#### Formação de profissionais de educação e melhoria das práticas pedagógicas e de gestão escolar

Art. 26. Competem ao Ministério da Educação a elaboração de diretrizes e orientações e a oferta de assistência técnica e financeira para a estruturação e a implementação de ações de formação focadas na melhoria das práticas pedagógicas e de gestão escolar e destinadas a gestores educacionais e professores que atuem na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, nos termos do disposto no [inciso IX do caput do art. 12 do Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016](#).

Parágrafo único. Ato do Ministro de Estado da Educação instituirá e disciplinará a prestação da assistência técnica e financeira a que se refere o **caput**.

### Seção III

#### Melhoria e qualificação da infraestrutura física e pedagógica

Art. 27. Compete ao Ministério da Educação apoiar a melhoria e a expansão da infraestrutura física e pedagógica das escolas, de modo a contribuir para a melhoria da qualidade do processo de alfabetização.

Art. 28. A melhoria e a expansão da infraestrutura física contemplará as unidades escolares participantes do Compromisso por meio de projetos de manutenção, reforma e ampliação no âmbito do Plano de Ações Articuladas - PAR e do Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE.

Art. 29. A melhoria da infraestrutura pedagógica das escolas será realizada por meio da:

I - disponibilização de materiais didáticos suplementares destinados a atender aos objetivos do Compromisso, nos termos do disposto no [art. 24 do Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017](#), observada a pluralidade de métodos pedagógicos;

II - disponibilização de recursos pedagógicos, equipamentos, materiais e outros insumos utilizados pelas redes de ensino para a implementação dos programas de alfabetização; e

III - instalação de espaços de incentivo a práticas de leitura apropriados à faixa etária, ao contexto sociocultural, ao gênero e ao pertencimento étnico-racial dos estudantes.

### Seção IV

#### Sistemas de avaliação

Art. 30. Para fins de monitoramento do Compromisso, serão utilizadas informações dos seguintes instrumentos de avaliação:

I - avaliação periódica de leitura, realizada pelas escolas e liderada pelas redes municipais e estaduais de ensino, com apoio do Ministério da Educação;

II - avaliação periódica de língua portuguesa e matemática, realizada pelas escolas e coordenada pelas redes municipais e estaduais de ensino, com apoio do Ministério da Educação;

III - avaliação estadual anual de língua portuguesa e matemática, realizada pelas redes municipais e estaduais de ensino, integradas em sistemas estaduais de avaliação; e

IV - Sistema de Avaliação da Educação Básica - Saeb, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep.

§ 1º Os resultados das avaliações previstas nos incisos I e II do **caput** destinam-se ao monitoramento do processo de alfabetização dos estudantes e ao aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem em sala de aula.

§ 2º Os resultados das avaliações anuais realizadas pelos sistemas estaduais previstas no inciso III do **caput** fornecerão subsídios para a evolução contínua das políticas de alfabetização, da gestão das escolas das respectivas redes de ensino e das práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, com foco na melhoria dos resultados educacionais e com ênfase na redução das desigualdades de aprendizagem observadas entre os estudantes.

§ 3º Os resultados do Saeb, de que trata o inciso IV do **caput**, serão considerados no diagnóstico das desigualdades e da qualidade da educação básica em escala nacional e, em associação com os sistemas estaduais de avaliação da educação básica, oferecerão subsídios para o monitoramento e o aprimoramento das políticas educacionais para a alfabetização por parte do Ministério da Educação e dos entes federativos.

Art. 31. Compete ao Inep, em articulação com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, estabelecer diretrizes e orientações para que o Saeb e os sistemas estaduais de avaliação estejam organizados de forma complementar no processo de avaliação da qualidade da alfabetização.

Art. 32. Os Estados que aderirem ao Compromisso e que não disponham de avaliação na forma prevista no inciso III do **caput** do art. 30 instituirão o referido instrumento no âmbito dos respectivos sistemas de avaliação.

Art. 33. Compete ao Ministério da Educação, com o apoio do Inep, a definição do nível em que o estudante será considerado alfabetizado, para fins de avaliação e de monitoramento da educação básica.

### Seção V

#### Reconhecimento e compartilhamento de boas práticas

Art. 34. O Ministério da Educação e as secretarias estaduais e municipais de educação estabelecerão estratégias, em seu âmbito de atuação, para identificar, reconhecer, premiar e disseminar práticas pedagógicas e de gestão exitosas no campo da garantia do direito à alfabetização, desenvolvidas por:

I - professores da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental;

II - equipes gestoras das escolas de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental; e

III - secretarias municipais e estaduais de educação, ou órgão equivalente.

### CAPÍTULO VIII DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 35. A assistência financeira da União correrá por conta das dotações consignadas na Lei Orçamentária Anual ao Ministério da Educação e às suas entidades vinculadas, de acordo com a sua área de atuação, observados a disponibilidade e os limites estabelecidos na legislação orçamentária e financeira.

Art. 36. Ato do Ministro de Estado da Educação estabelecerá as estratégias e os prazos para a implementação de ações complementares que garantam o direito à alfabetização das populações específicas, observadas as modalidades previstas na [Lei nº 9.394, de 1996](#):

I - educação de jovens e adultos;

II - educação especial;

III - educação bilíngue de surdos;

IV - educação do campo;

V - educação escolar indígena; e

VI - educação escolar quilombola.

Parágrafo único. Sem prejuízo de outras ações que se mostrem necessárias para a garantia do direito à alfabetização das populações específicas, as ações a que se refere o **caput** contemplarão:

I - a assistência técnica da União para a formação de profissionais da educação;

II - a disponibilização de materiais didáticos; e

III - a realização de avaliações educacionais.

Art. 37. Fica revogado o [Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019](#).

Art. 38. Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 12 de junho de 2023; 202º da Independência e 135º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

*Camilo Sobreira de Santana*



# CARTAS DE EXCLUSIVIDADE

## DECLARAÇÃO.

**FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO DO ESTADO DE MINAS GERAIS – FECOMERCIO MG**, inscrita no CNPJ sob o nº 17.271.982/0001-59, localizada na rua Curitiba, nº 561 – Centro – Belo Horizonte/MG – CEP: 30.170-121, neste ato, representada por seu Presidente, **NADIM ELIAS DONATO FILHO**, face a inexistência de vedações conforme disposto no § 1º, I, do art.74, da Lei 14.133/2021 (Lei de Licitações e Contratos Administrativo), e com fundamento na análise da documentação disponibilizada - abaixo relacionada, **DECLARA**, sob a responsabilidade do representante legal da empresa **INGLÊS FÁCIL EXPRESS LTDA**, inscrita no CNPJ sob o nº 04.710.655/0001-04, localizada no SHN, Quadra 01, Bloco D, Conjunto A, Sala 612, Parte A, Asa Norte, Brasília – DF, CEP 70.701-040, que a mencionada empresa detém o direito de exclusividade, em todo o território nacional, produção, comercialização e distribuição da obra autoral de título **SISTEMA DE ALFABETIZAÇÃO EM INGLÊS THE EASY ENGLISH FORMULA**, Hash do documento: 0xc4d253fb1cb87f0b6a09bd3ad8c5dc8edd68c25208789566a6ccd243709f9dbe, junto à Câmara Brasileira do Livro.

Documentos que acompanham e integram a presente Declaração:

- i) 7ª Alteração Contratual da empresa Inglês Fácil Express Ltda;
- ii) Declaração de exclusividade emitida pelo sócio administrador da empresa Inglês Fácil Express Ltda;
- iii) Certificado de Registro Autoral.

A presente declaração possui vigência até o dia 04 de janeiro de 2025.

Belo Horizonte, 04 de julho de 2024.

**FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO DO ESTADO DE MINAS GERAIS -  
FECOMERCIO MG  
NADIM ELIAS DONATO FILHO**

Prefeitura Municipal, Maricá - RJ

## DECLARAÇÃO DE EXCLUSIVIDADE

Declaramos com fundamento no artigo artigo 74, I e § 1º da Lei 14.133/2021, que as obras mencionadas abaixo, são de edição e publicação exclusiva em todo o território nacional do(a) The Easy English Formula, situada na SHN Quadra 1 Bloco D Sala 613 - 70701-040 - Brasília - DF, inscrita no CNPJ sob o nº 04.710.655/0001-04, filiada a esta Câmara sob o nº 160312 conforme consta nos bancos de dados da Câmara Brasileira do Livro (Agência Brasileira do ISBN). Atesta ainda, para fins de inexigibilidade de licitação, que a empresa acima qualificada, está exclusivamente autorizada a distribuir e comercializar as obras abaixo no Estado de RJ.

1. Obra: Livro O1 - Alfabetização e Reconhecimento Fonético em Inglês  
ISBN: 978-65-00-24454-0
2. Obra: Livro OO - Alfabetização e Reconhecimento Fonético em Inglês  
ISBN: 978-65-00-24453-3
3. Obra: Sistema de Alfabetização e Reconhecimento Fonético em Inglês  
ISBN: 978-65-00-24452-6

VÁLIDO  
ATÉ  
06/05/2025



Para verificar a autenticidade da carta de exclusividade, [clique aqui](#) e digite o código CE-2415863.



# PARECER TÉCNICO DE ESPECIALISTA PHD E DRA EM EDUCAÇÃO

## A FÓRMULA DO SOM

O presente documento tem como finalidade básica analisar a tecnologia Fórmula do Som, que se trata de um conteúdo de Alfabetização e de Reconhecimento Fonético em Inglês, estudado no campo inovador da Física da Linguagem, pelo IPCIM - Instituto de Pesquisa da Ciência Métrica.

### INTRODUÇÃO

Qual família não deseja o melhor para seu filho? Qual escola ou qual instituição não deseja formar seus alunos com o que há de mais moderno, atual e eficaz para uma aprendizagem exitosa? Sabemos que a contemporaneidade apresenta novas exigências das quais não é possível abrir mão, como, por exemplo, o acesso das pessoas a uma segunda língua e a de que os sujeitos aprendizes nesse novo tempo não apenas dominem uma Língua Estrangeira, mas a dominem bem, como uma das competências discursivas mais valorizadas nas diferentes dimensões da vida humana no contexto atual.

Esse saber se faz imprescindível, seja para melhor acesso ao mundo do trabalho, como demanda da globalização; mas, em especial, porque sem o domínio de uma Língua Estrangeira, como o Inglês, o aluno perde a chance de acesso ao conhecimento que é produzido no mundo todo e, desse modo, a de potencializar a si mesmo frente à sociedade do conhecimento e as relações humanas tão necessárias ao mundo de hoje. Diríamos que o domínio de uma língua estrangeira é o caminho para correção de injustiças e de falta de oportunidades em nossa sociedade desigual.

Pois bem, eu, Leiva de Figueiredo Viana Leal, professora e pesquisadora na área das linguagens, compreendo que a tecnologia denominada “A fórmula do Inglês” é algo novo e único. Trata-se de uma tecnologia que traduz a novidade e a certeza de que os alunos, em um tempo pequeno de imersão na referida fórmula, aprenderão a base cognitiva para o domínio da língua inglesa e não apenas decorarão sons e os associarão a letras, mas compreenderão o que acontece quando aprendemos um novo idioma, ao fazer o reconhecimento fonético dos sons e por isso, acelerarão seus modelos mentais mais rapidamente, aprendendo com menos tempo e com mais qualidade pedagógica.

Enfatizo que a tecnologia aqui apresentada não encontra concorrência no mercado: é diferente e única e nada tem a ver com modelos didáticos que circulam abundantemente nas escolas e que pouco resultado tem produzido na vida dos nossos filhos e de nossos alunos. Como professora de linguagens, como pesquisadora na área e como educadora posso afirmar que os senhores estão diante de um conteúdo até então inexistente que agora lhes é apresentado, devido, principalmente à incorporação de conhecimentos novos advindos da física aos conhecimentos linguísticos já historicamente consolidados.

Assim, a inovação de “A fórmula do Inglês” surge a partir de pesquisa desenvolvida por mais de 13 anos, no que diz respeito ao modo como a onda de som orgânica animal é aplicada no campo da física da linguagem, tendo como fruto a plena alfabetização e reconhecimento fonético de um novo idioma.

Respostas ao início deste relato são vislumbradas na tecnologia que ora aprecio: “A fórmula do inglês”, garantia de que a alfabetização em inglês via reconhecimento fonético do que é produzido pelas ondas de som, é a base necessária à formação de sujeitos competentes no uso efetivo da língua inglesa e melhor preparados para a vida contemporânea. Essa nova tecnologia constitui, a meu ver, um marco na história da educação e do ensino de língua estrangeira no país.

### APRESENTAÇÃO DA PESQUISADORA

Chamo-me Leiva de Figueiredo Viana Leal, Mestre e Doutora em Educação pela FAE da UFMG. PHD pelo INRP de Paris/França, com estudos voltados para a aquisição e o desenvolvimento das linguagens e para a Formação de Professores. Aposentada pela UFOP, hoje atuo como professora do quadro permanente do Mestrado Profissional em Letras da UFMG, tendo desenvolvido pesquisas, por muitos anos em mestrados acadêmicos nessa e em outras instituições, como pesquisadora do CNPq. Atualmente desenvolvo pesquisa no âmbito do Programa Diversidade, da Capes, como linguista, junto a uma equipe interdisciplinar formado por vários pesquisadores do país, selecionados pela relevância de suas contribuições acadêmicas, relacionadas ao bilinguismo para surdos. Assessora da UNESCO por um período de seis anos, para a elaboração junto ao SESI/DN da Escola para o mundo do trabalho e para o desenvolvimento humano. Atuei durante dez anos junto ao CEALE da FAE/UFMG, coordenando e desenvolvendo projetos voltados para formação de leitores e formação de professores. Consultora Técnica, por seis anos, junto ao MEC, no projeto Pró-Leitura, período em que colaborei na definição de políticas públicas e de formação de professores em nível nacional e como consultora dos Parâmetros Curriculares de Ensino de Línguas, no MEC. Possuo várias publicações pela editora Autêntica, Wak, Autores Associados, dentre outras.

E-mail: leivaleal.l@gmail.com

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/517964009364439>

### Breve contextualização a respeito da alfabetização em língua inglesa no Brasil

Inicialmente é preciso esclarecer que estudos voltados para a aquisição de uma segunda língua por crianças em fase de alfabetização ainda são escassos na academia. Alguns modelos e métodos têm merecido destaque em publicações sobre relatos de experiências, muito mais que artigos acadêmicos que envolvem resultados de pesquisas com controles de variáveis e de outros aspectos que possam dar ênfase a um resultado ou outro. Por exemplo, pesquisas apontam que indivíduos expostos a L2 tardiamente, raramente adquirem competências iguais a da L1, pois não adquirem por completo as estruturas linguísticas básicas dessa segunda língua. Porém, segundo o primeiro princípio da psicologia Vygotskiana, que se refere à relação entre pensamento e linguagem, defende-se que, ao contrário do que muitos imaginavam, o aprendizado de uma língua estrangeira na fase de alfabetização contribui para o aprendizado da língua materna. Nesse sentido, vale alertar, ainda, que os estudos que existem divergem em aspectos mais culturais e menos lingüísticos, como por exemplo, se é recomendável que uma criança seja alfabetizada em outro idioma ao mesmo tempo em que aprende a língua materna. São questões que fogem ao que esta tecnologia oferece, visto que a compreensão que a embasa ultrapassa discussões dessa natureza.

## **BASES TEÓRICAS: Breve Panorama**

O fundamento teórico básico vem dos estudos da Fonética e da Fonologia, inicialmente.

A Fonética, cujo surgimento se deu em 1886, trata dos estudos dos sons de uma língua e tem um papel fundamental na aprendizagem de LE e desenvolvimento de competências orais. As contribuições dessa ciência apontavam para a formação fonética dos indivíduos, o que, infelizmente, não aconteceu, pois acabou se reduzindo a exercícios de repetição e da exploração fonema-grafema. No entanto, o que se questiona é que o tempo investido nas relações som-fonema parece desproporcional em relação aos resultados obtidos.

Paralelamente, Em 1960, a Abordagem Cognitiva, influenciada pela gramática gerativa-transformacional de Chomsky (1959, 1965) e pela psicologia cognitiva de Neisser (1967) via a língua como regras de comportamento ao invés de formação de hábito, o que levou a enfatizar a gramática e o vocabulário em detrimento da pronúncia, pois acreditava-se que uma pronúncia igual a de falantes nativos era um objetivo irreal e poderia não ser alcançado (Scovel, 1969) e que o tempo de ensino seria melhor empregado com itens mais fáceis de serem aprendidos como estruturas gramaticais e vocabulário.

Por volta de 1996, 100 anos depois, as descobertas continuavam as mesmas e as atividades, também.

Se considerarmos que a memorização é um dos métodos utilizados dentro da abordagem behaviorista, assim como a imitação e a mímica (Diller 1978, apud Maia et al, 2002) e que a abordagem behaviorista já provou ser incompleta para o aprendizado de segunda língua (Lightbown e Spada, 1996), fica fácil compreender que há necessidade de buscar alternativas que alterem para melhor a aprendizagem de uma LE.

Interessante notar também que há uma confusão entre representação gráfica e representação sonora nessa atividade que pode prejudicar o entendimento do aluno. Quando são definidas as regras de pronúncia, os itens falam em som, mas utilizam símbolos gráficos e não fonéticos.

Em seguida, pode-se destacar a Abordagem Comunicativa, que surgiu na década de 70, com um conjunto de princípios gerais e que revolucionou o ensino, uma vez que aliada às teorias das interações da linguagem, (ou o interacionismo) valorizou a compreensão global dos textos. O que aconteceu foi um abandono da preocupação com a pronúncia, ou seja, com a fonética e, com isso, poucos professores se sentiam capacitados para ensinar o oral. Essa abordagem, por sinal, valiosa em seus princípios, porém carecendo de rever a relação com os métodos fonéticos, é ainda a mais usada no Brasil, em todos os segmentos de ensino. Essas abordagens têm permitido o aumento da capacidade linguística desses usuários, mas não necessariamente sua habilidade de comunicação. Melhor explicando: Em se tratando da abordagem comunicativa, a pronúncia seria praticada com foco no sentido, ou seja, as atividades girariam em torno “do que se quer dizer” e não “do como dizer”. Assim, o foco não estaria na pronúncia, mas na compreensão do que está sendo dito. Saber pronunciar é condição para ser compreendido.

### O diferencial e o caráter inovador da FÓRMULA DO SOM

As teorias acima condensadas influenciaram as questões de ensino, provocando o surgimento de vários métodos de ensino ou de abordagens de ensino, cada um voltado pedagogicamente para conduzir o aluno à aprendizagem da L2. A Fórmula do Som é **TOTALMENTE** diferente do que se conhece e se conhece até agora. **NÃO** se trata de um método, mas, como já dito, trata-se da descoberta e da elaboração de uma fórmula, só agora apresentada ao mundo, **sendo única e original**. A partir dos estudos sobre a métrica do som, foi possível produzir uma fórmula, tal como existe em Matemática, com a tabuada; a alfabetização, com as letras do alfabeto; a química, com a tabela periódica; a física, com as fórmulas, dentre outros.

A partir dessa fórmula, o aprendiz se foca na pronúncia, estabelecendo e arquivando relações entre fonemas e grafias. Considerando que o universo de relações entre grafia e som é algo incontável, pode-se afirmar que existe uma perversidade pedagógica quando escolas obrigam os alunos a chegarem, por si mesmos, a essas relações, visto constituir um sofrimento que pode ser evitado: a fórmula do som chegou para isso: para facilitar a aprendizagem, para encurtar caminhos, para dar prazer ao aprendiz, para desenvolver, em um tempo curto, competências de pronúncias coerentes, no relacionamento entre aspectos cognitivos (lembrar e compreender) e aspectos linguísticos sonoros e gráficos. Avança no que muitos pesquisadores não conseguiram alcançar: a importância de se aprender fonética ao se estudar uma língua, pensando na palavra como ela é dita e não como ela é escrita. Ao estudar pela tecnologia aqui apresentada, o aluno vai perceber que a maneira como ele acredita que seja o som de uma palavra pode não corresponder ao seu som verdadeiramente.

Enfim, ajudar os alunos no desenvolvimento da capacidade de ouvir, no que diz respeito a perceber os sons, uma vez que estes terão a tendência de ouvir os sons da LE como se estivessem ouvindo sua língua.

Essa tecnologia introduzida desde o início da aprendizagem é o caminho para que os alunos internalizem e analisem fonologicamente os fatos que lhe são apresentados para saber controlar sua pronúncia adequadamente.

Assim, a FÓRMULA DO SOM é um **CONTEÚDO** de ensino, o que significa aquilo que é indispensável que o aluno aprenda.



**Leiva de Figueiredo Viana Leal**  
**PHD em Educação/Drª em Educação**

## BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIAS

ALVES, U. K.; BARRETO, F. M. O processamento e a produção dos aspectos fonético-fonológicos da L2. In: LAMPRECHT, R. R. et al. Consciência dos sons da língua: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa. 2. ed. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2012.

CAGLIARI, Luiz Carlos. A fonética e o ensino de língua estrangeira. Campinas, UNICAMP, 1978.

CELCE-MURCIA, Marianne; BRITON, Donna M.; GOODWIN, Janet M. Teaching pronunciation: a reference for teachers of English to speakers of other languages. New York: Cambridge University Press, 1996.

KENWORTHY, Joanne. Teaching English pronunciation. New York: Longman, 1987.

BYBEE, J. L. Phonology and language use. *Language Variation and Change*, 14, Cambridge: Cambridge University Press, 2001,

MAIA, Ana Meire Bezerra de et al. 'Análise comparativa/contrastiva das abordagens gramatical e comunicativa'. *Revista Desempenho*, n. 1, Brasília, 2002, p.31 – 46.

VHAMMOND, M. The phonology of English: a prosodic-optimality theoretic approach. Oxford University Press.

LAMPRECHT, R. R. Fixando o olhar na vidraça. LAMPRECHT, R. R. et al. Consciência dos sons da língua: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa. 2. ed. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2012. p. 15-1.

FIORIN, J. L. (org.). *Introdução à Linguística I: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2011. p. 211-227.

SOUZA, M. O. P. de. A Fonética como importante componente comunicativo para o ensino de língua estrangeira. *Revista Prolíngua, UFBP*, vol. 2, n.1, p. 33-43, jan/jun 2009.

LIGHTBOWN, Patsy e SPADA, Nina. *How Languages Are Learned (Oxford Handbooks for Language Teachers) Third (3rd) Edition Paperback – 2006*.



## Leiva de Figueiredo Viana Leal


Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5179640093644398>

ID Lattes: **5179640093644398**

Última atualização do currículo em 29/04/2019

Leiva de Figueiredo Viana Leal realizou estudos de Pós-Doctor junto ao INRP da França, onde atuou, também, como professora convidada. É Mestre e Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da UFMG. Possui dois Cursos de Pós-Graduação Lato-Sensu pela PUC-MG, tendo se graduado em Letras pela Faculdade de Filosofia de Cachoeiro de Itapemirim, ES. Professora aposentada do ICHS, da Universidade Federal de Ouro Preto. É hoje consultora e pesquisadora da UNESCO e participa como Professora Colaboradora do Grupo de Estudos sobre Transgressões, Imagens e Imaginários (GETII) pela Universidade Federal de Minas Gerais ([dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5090934583217990](http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5090934583217990)). Atuou em 2013 como Professora Visitante da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Já foi professora da UNINCOR/Betim, onde coordenou o curso de Mestrado em Educação, com pesquisas voltadas para Formação de Professores, Currículo e Práticas Pedagógicas. Particularmente interessada por estudos e investigações relacionadas às práticas de ensino de leitura e de escrita na escola, publicou: Ler e escrever: exercício de cidadania, A Escrita Aprisionada ? uma análise da produção de texto na escola, Professor-leitor, aluno-autor (co-autoria), Alfabetização e Letramento ? contribuições para a prática pedagógica, A Formação do produtor de texto nas séries iniciais, dentre outras. Atua como professora convidada em vários Cursos de Pós-Graduação em universidades do Brasil. Ultimamente vem-se dedicando a estudar novas formas de organização da escola, tendo o Letramento como eixo estruturador do currículo. Presta assessoria a vários programas educacionais em Minas Gerais e em outros Estados do Brasil. Além disso, desenvolve estudos como professora convidada da Universidade de Versailles, França, com ênfase nos processos de leitura e de escrita. **(Texto informado pelo autor)**



## Identificação

<b>Nome</b>	Leiva de Figueiredo Viana Leal
<b>Nome em citações bibliográficas</b>	LEAL, Leiva de Figueiredo Viana
<b>Lattes ID</b>	 <a href="http://lattes.cnpq.br/5179640093644398">http://lattes.cnpq.br/5179640093644398</a>

## Endereço

<b>Endereço Profissional</b>	Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras. Av. Antônio Carlos 6627 Pampulha 31270901 - Belo Horizonte, MG - Brasil Telefone: (31) 34095103
------------------------------	--

## Formação acadêmica/titulação

<b>1996 - 1999</b>	Doutorado em Educação. Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil. Título: Trajetória Escolar, Texto Escrito e Classe Social: um estudo longitudinal., Ano de obtenção: 2000. Orientador:  Magda Becker Soares. Palavras-chave: Texto-escrito, Metodologia de Ensino e Pesquisa Lo.
<b>1989 - 1992</b>	Mestrado em Educação. Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil. Título: A Escrita Aprisionada: uma análise da produção de textos em crianças de níveis sócioeconômicos diferentes., Ano de Obtenção: 1993. Orientador:  Magda Becker Soares.

**1984 - 1986**

Palavras-chave: Ensino, Texto Escrito e Classe Social.

Especialização em Língua Portuguesa Redação, (Carga Horária: 360h).

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC Minas, Brasil.

**1975 - 1977**

Especialização em Literatura Brasileira, (Carga Horária: 375h).

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC Minas, Brasil.

**1967 - 1972**

Graduação em Português Literatura.

Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Madre Gertrudes de São José, FFCLMGSJ, Brasil.

## Pós-doutorado

**2006 - 2006**

Pós-Doutorado.

Institut National de Recherche Pédagogique, INRP, França.

Bolsista do(a): Universidade Vale do Rio Verde, UNINCOR, Brasil.

Grande área: Ciências Humanas

## Atuação Profissional

**Universidade de Brasília, UnB, Brasil.**

**Vínculo institucional**

**2018 - Atual**

Vínculo: , Enquadramento Funcional:

**Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.**

**Vínculo institucional**

**2013 - Atual**

Vínculo: Professora Colaboradora, Enquadramento Funcional: Professora Colaboradora, Carga horária: 5

**Outras informações**

1) Professora colaboradora no Grupo de Estudos sobre Transgressões, Imagens e Imaginários. 2) Professora Colaboradora do Mestrado Profissional em Letras da UFMG - início: 2015

**Vínculo institucional**

**2012 - 2013**

Vínculo: Professor Visitante, Enquadramento Funcional: Professora Visitante, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

**Vínculo institucional**

**2005 - 2006**

Vínculo: RPA, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 6

**Outras informações**

Atividades do Pró-Leitura

**Vínculo institucional**

**2003 - 2006**

Vínculo: RPA, Enquadramento Funcional: professor, Carga horária: 6

**Vínculo institucional**

**2002 - 2006**

Vínculo: RPA, Enquadramento Funcional: Professor e outros, Carga horária: 20

**Atividades**

**6/2005 - Atual**

Ensino, Projeto de Formação Continuada em Alfabetização, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

Projeto de Formação Continuada em Alfabetização e Letramento

**3/2019 - 6/2019**

Ensino, Mestrado Profissional em Letras, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas

Elaboração de Projetos de Pesquisa e Tecnologias Educacionais

**3/2018 - 6/2018**

Ensino, Mestrado Profissional em Letras, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas

Elaboração de Projetos de Pesquisa e Tecnologias Educacionais

**3/2017 - 6/2017**

Ensino, Mestrado Profissional em Letras, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas

Elaboração de Projetos de Pesquisa e Tecnologias Educacionais

**3/2016 - 6/2016**

Ensino, Mestrado Profissional em Letras, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas

Alfabetização e Letramento

**3/2015 - 6/2015**

Ensino, Mestrado Profissional em Letras, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas

Elaboração de Projetos de Pesquisa e Tecnologias Educacionais

**11/2014 - 12/2014**

Ensino, Mestrado Profissional em Letras, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas

Elaboração de Projetos e Tecnologias Educacionais

**3/2013 - 6/2013**

Ensino, Letras, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

2) Morfologia do Português. 2) Oficina de Produção de Textos

**8/2012 - 12/2012**

Ensino, Letras, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

1) Oficina de Produção de Textos. 2) Sintaxe do Português. 3) Gramática Tradicional

**7/2011 - 7/2011**

Ensino, Educação, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas

Concepções de Língua e de Linguagem

**8/2003 - 11/2003**

Ensino, Projeto pró-leitura na Formação de Professores, Nível: Aperfeiçoamento

Disciplinas ministradas

Memória de Leitura e de Escrita

**2002 - 2003**

Pesquisa e desenvolvimento, Ceale, Ceale.

Linhas de pesquisa

Linguagem, Escola e Classe Social

Cultura Escrita

Ensino de Linguagem

Formação de Professores e seus impactos nas práticas de professores alfabetizadores

#### Universidade Federal de Ouro Preto, UFOP, Brasil.

##### Vínculo institucional

**1988 - 1998**

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor e Chefe de Departamento,

Carga horária: 40

##### Atividades

**1/1988 - 4/1998**

Ensino, Letras, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

Didática e Prática de Ensino

**4/1993 - 11/1994**

Direção e administração, Departamento de Educação do ICHS.

Cargo ou função

Chefe de Departamento.

#### Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações, UNINCOR, Brasil.

##### Vínculo institucional

**2003 - 2011**

##### Outras informações

Vínculo: , Enquadramento Funcional: Coordenadora e Professora, Carga horária: 40

Disciplinas ministradas: 1) Introdução ao Pensamento Contemporâneo - 2º semestre 2008. 2) Currículo e Práticas Pedagógicas (Educação) - 1º semestre de 2009. 3) Estratégias Inovadoras de Didática e Prática de Ensino (Saúde) - 1º semestre de 2009. 4) Linguagem, Discurso e Educação (Educação) - 2º semestre de 2009. 5) Seminário de Pesquisa (Educação) - 2º semestre de 2009. Coordenação Curso de Didática: Curso de Especialização em Docência Universitária: Novos Significados e Perspectivas. Modalidade: EAD. Período: Outubro de 2010 a Dezembro de 2011, Unincor - Programa de Pós-Graduação. Curso de Pós-Graduação da Unincor ? Didática e Práticas Interdisciplinares (Educação a Distância).

##### Atividades

**02/2008 - 12/2011**

Pesquisa e desenvolvimento, Mestrado em Educação.

Linhas de pesquisa

Linguagens, cultura escrita e aprendizagens - Professor leitor, aluno leitor: um estudo das práticas de leitura de professores alfabetizadores e sua relação com o processo de formação de leitores

**11/2005 - 12/2011**

Pesquisa e desenvolvimento, Mestrado em Educação.

Linhas de pesquisa

Formação de professores em Leitura e Escrita

**5/2002 - 12/2011**

Direção e administração, Mestrado em Educação.

Cargo ou função

Coordenador de Curso de Mestrado em Educação.

**2/2003 - 11/2003**

Ensino, Normal Superior (Curso Veredas), Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

1) Sociologia. 2) Didática

#### Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC Minas, Brasil.

##### Vínculo institucional

**2014 - 2015**

##### Outras informações

Vínculo: Contratada, Enquadramento Funcional: Professora, Carga horária: 5

1) Disciplina: Revisão de Gêneros Didáticos ministrada no curso de Revisão de Textos do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu da PUC Minas. 2) Disciplina: Ensino de Língua Portuguesa na Contemporaneidade: orientações legais, princípios teórico-metodológicos e identidade do professor, ministrada no Curso Ensino de Língua Portuguesa.

#### Université de Cergy-Pontoise, UCP, França.

##### Vínculo institucional

**2006 - 2012**

##### Outras informações

Vínculo: Pesquisadora, Enquadramento Funcional: Pesquisadora

Pesquisadora sobre Formação de Professores ? Cooperação França/Brasil, na Université de Cergy-Pontoise, Laboratoire CRTF/IUFM de Versailles, junto ao professor pesquisador Max Butlen.

Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, UNESCO, Brasil.

**Vínculo institucional**

**2013 - Atual**

**Outras informações**

Vínculo: Consultora, Enquadramento Funcional: Consultora  
Documentos Técnicos Produzidos no âmbito da Consultoria Unesco: Ano: 2013: 1) Diretrizes Gerais para o Ensino e Língua Portuguesa Ensino Médio. 2) Por que ensinar Língua Portuguesa no Ensino Médio. 3) Como ensinar? Diretrizes Metodológicas. 4) O que ensinar? Elaboração da Matriz Curricular de Ensino de Língua Portuguesa do Ensino Médio. Ano: 2014: 1) Habilidades Básicas de Língua Portuguesa: em questão o raciocínio lógico-argumentativo. 2) Projetos de Aprendizagem: radioblog e produção de documentário. 3) Comunicação e Linguagem-Projeto Interdisciplinar de Atualidades.

Centro Universitário de Belo Horizonte, UNIBH, Brasil.

**Vínculo institucional**

**2005 - 2010**

**Vínculo institucional**

**1996 - 2010**

**Atividades**

**8/2007 - 11/2007**

Vínculo: Professor Visitante, Enquadramento Funcional: Professora, Carga horária: 8

Vínculo: RPA, Enquadramento Funcional: Professora convidada, Carga horária: 24

Ensino, Psicopedagogia, Nível: Especialização

Disciplinas ministradas

Leitura e Produção de Texto

**8/2006 - 10/2006**

Ensino, Psicopedagogia, Nível: Especialização

Disciplinas ministradas

Leitura e Produção de Texto

**2/2005 - 7/2005**

Ensino, Língua Portuguesa, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas

Leitura e Produção de Texto

**3/2005 - 6/2005**

Ensino, Psicopedagogia, Nível: Especialização

Disciplinas ministradas

Aquisição da escrita

**3/2003 - 11/2003**

Ensino, Psicopedagogia, Nível: Especialização

Disciplinas ministradas

Leitura e produção de texto

**3/2002 - 2/2003**

Ensino, Psicopedagogia, Nível: Especialização

Disciplinas ministradas

Práticas de leitura na escola

Centro Universitário São Camilo, SÃO CAMILO, Brasil.

**Vínculo institucional**

**2005 - 2007**

**Atividades**

**8/2006 - 11/2006**

Vínculo: Professor Visitante, Enquadramento Funcional: Professora, Carga horária: 12

Ensino, Práticas, Saberes e Identidade Docente, Nível: Especialização

Disciplinas ministradas

Docência do Ensino Superior

Faculdade Santa Marcelina de Muriaé, FASM, Brasil.

**Vínculo institucional**

**2003 - 2012**

**Outras informações**

**Vínculo institucional**

**2001 - 2001**

**Atividades**

**8/2003 - Atual**

Vínculo: , Enquadramento Funcional: Professor e Coordenador do Instituto, Carga horária: 10

Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Psicopedagogia: Disciplina: O Processo de Leitura (30 horas).

Vínculo: RPA, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 40

Direção e administração, Instituto de Formação de Professores Luís Biraghi.

Cargo ou função

Coordenadora.

**8/2003 - Atual**

Ensino, Pedagogia, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

Didática

Sociologia

**8/2003 - Atual**

Ensino, Normal Superior, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

Didática

Sociologia

**9/2003 - 10/2003**

Ensino, Letras, Nível: Especialização

Disciplinas ministradas

Introdução à Análise do Discurso

Metodologia do Ensino Superior

**3/2001 - 3/2001**

Ensino, Letras, Nível: Especialização

Disciplinas ministradas  
Ensino de produção de texto  
Introdução á análise do discurso

#### **UNINCOR e Secretaria Municipal de Educação de Pará de Minas, -, Brasil.**

##### **Vínculo institucional**

**2002 - 2005**

Vínculo: Contrato, Enquadramento Funcional: Coordenadora de Curso, Carga horária: 20

##### **Atividades**

**3/2003 - 10/2005**

Direção e administração, Secretaria de Educação.  
Cargo ou função

Coordenadora do Curso de Especialização em Alfabetização e Leitura.

#### **Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais, SEEMG, Brasil.**

##### **Vínculo institucional**

**2005 - 2005**

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Coordenadora, Carga horária: 20

##### **Vínculo institucional**

**2004 - 2004**

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Avaliadora, Carga horária: 10

##### **Vínculo institucional**

**1980 - 1986**

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 8

##### **Atividades**

**2/2004 - 12/2007**

Conselhos, Comissões e Consultoria, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais.  
Cargo ou função

Consultora e Orientadora do Programa de Desenvolvimento Profissional de Professores - PDP: Orientações de Grupos de Estudos em Alfabetização e Letramento (Educação a Distância - EAD).

**5/2005 - 10/2005**

Direção e administração, .

Cargo ou função

Curso de Capacitação de Professores da Rede Estadual de Ensino.

**8/2004 - 9/2004**

Conselhos, Comissões e Consultoria, .

Cargo ou função

Membro avaliador do Projeto Prêmio Lúcia Casasanta.

**01/1980 - 12/1986**

Ensino,

Disciplinas ministradas

Português

#### **Secretaria de Estado de Educação MG, SEE/MG, Brasil.**

##### **Vínculo institucional**

**2010 - Atual**

Vínculo: Pesquisadora, Enquadramento Funcional: Pesquisadora

##### **Outras informações**

1) Sistema de Trocas e Recursos do CRV da SEE/MG (Educação a Distância). 2) Projeto Aprendizagem para o Domínio: Capacitação de Professores de Língua Portuguesa pela Plataforma Moodle - SEE/MG (Educação a Distância)

#### **Secretaria Municipal de Educação, SME, Brasil.**

##### **Vínculo institucional**

**2002 - 2002**

Vínculo: Outro, Enquadramento Funcional: Outro, Carga horária: 0

##### **Vínculo institucional**

**1981 - 1986**

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Assessor Pedagógico, Carga horária: 0

##### **Atividades**

**2002 - 2002**

Conselhos, Comissões e Consultoria, .

Cargo ou função

Consultor do Projeto de Reforma Curricular.

**1981 - 1986**

Serviços técnicos especializados .

Serviço realizado

Assessoria Pedagógica.

#### **Fundação Helena Antipoff, FHA, Brasil.**

##### **Vínculo institucional**

**2006 - 2008**

Vínculo: RPA, Enquadramento Funcional: Professor convidado, Carga horária: 8

##### **Atividades**

**7/2006 - 9/2006**

Ensino, Alfabetização e Letramento, Nível: Especialização

Disciplinas ministradas

O processo de Leitura na Alfabetização

**3/2005 - 3/2006**

Ensino, Literatura Comparada, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas

O processo de Leitura

#### **Colégio Santo Agostinho, CSA, Brasil.**

##### **Vínculo institucional**

**2002 - 2003**

**Atividades**

**2002 - 2003**

Vínculo: Outro, Enquadramento Funcional: Outro, Carga horária: 0

Conselhos, Comissões e Consultoria, .

Cargo ou função

Consultor do Projeto de Reforma Curricular.

**Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.**

**Vínculo institucional**

**1994 - 1994**

**Atividades**

**1994 - 1994**

Vínculo: RPA, Enquadramento Funcional: Consultor, Carga horária: 20

Conselhos, Comissões e Consultoria, .

Cargo ou função

Consultor Ad Hoc.

**Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, FEVALE, Brasil.**

**Vínculo institucional**

**2001 - 2001**

**Atividades**

**1/2001 - 1/2001**

Vínculo: RPA, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 30

Ensino, Língua Portuguesa, Nível: Especialização

Disciplinas ministradas

Produção de texto: teoria e prática

**Institut Nacional de Recherche Pedagogique, INRP, França.**

**Vínculo institucional**

**2006 - 2008**

**Atividades**

**7/2007 - Atual**

Vínculo: Professor Visitante, Enquadramento Funcional: Pesquisadora, Carga horária: 20

Pesquisa e desenvolvimento, INRP.

Linhas de pesquisa

[l'Enseignement Supérieur et la Recherche-Formation du Professeur - Lecture et Ecriture](#)

**Instituto Avaliar - Banco de Itens, SEE/MG, Brasil.**

**Vínculo institucional**

**2010 - Atual**

**Outras informações**

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Coordenadora

Coordenadora da elaboração de Itens de Língua Portuguesa: Instituto Avaliar- Banco de Itens da SEE/MG. Ensino fundamental e Ensino Médio. Belo Horizonte. 2010.

**Instituto de Pesquisas e Inovações Educacionais, EDUCATIVA, Brasil.**

**Vínculo institucional**

**2012 - 2013**

**Outras informações**

Vínculo: Consultora, Enquadramento Funcional: Consultora de Língua Portuguesa

Consultoria para a Vale do Rio Doce em projetos de educação através da instituição EDUCATIVA

**Instituto de Pesquisas e Inovações Educacionais Educativa, IPIE-EDUCATIVA, Brasil.**

**Vínculo institucional**

**2004 - Atual**

**Atividades**

**3/2004 - Atual**

Vínculo: RPA, Enquadramento Funcional: Pesquisadora, Carga horária: 20

Pesquisa e desenvolvimento, Instituto de Pesquisas Educacionais: educação à distância e desenvolvimento.

Linhas de pesquisa

[Convênio com o IUFM de Versailles França](#)

**2000 - Atual**

Pesquisa e desenvolvimento.

Linhas de pesquisa

[Desenvolvimento Profissional](#)

**Ministério da Educação, MEC, Brasil.**

**Vínculo institucional**

**1994 - 2000**

**Atividades**

**4/1994 - 8/2000**

Vínculo: RPA, Enquadramento Funcional: Assessor, Carga horária: 12

Direção e administração, .

Cargo ou função

Assessor Técnico.

**Ministério da Educação e Cultura, MEC, Brasil.**

**Vínculo institucional**

**2007 - 2007**

**Atividades**

**9/2002 - Atual**

Vínculo: Contrato, Enquadramento Funcional: Avaliadora Institucional, Carga horária: 3

Conselhos, Comissões e Consultoria, INEP.

5/2007 - 9/2007

Cargo ou função  
Avaliadora de Instituições e de Cursos.  
Ensino,  
Disciplinas ministradas  
Curso Programa de Formação de Professores em Letramento Programa MEC/CEALE ?UFMG

**Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Secretaria Municipal de Educação., PBH, Brasil.**

**Vínculo institucional**

**2010 - 2010**

**Outras informações**

Vínculo: assessoria, Enquadramento Funcional: Assessora  
PROGRAMA DE MONITORAMENTO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL - Assessoria e Formação Pedagógica de Professores de Língua Portuguesa. (2º. Semestre de 2010).

**Universidade de Passo Fundo, UPF, Brasil.**

**Vínculo institucional**

**2001 - 2001**

**Atividades**

**8/2001 - 8/2001**

Vínculo: Outro, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 0

Ensino, Leitura e Biblioteca Escolares, Nível: Pós-Graduação  
Disciplinas ministradas  
Salas de leitura: aspectos culturais e pedagógicos

**Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Brasil.**

**Vínculo institucional**

**2003 - 2006**

Vínculo: RPA, Enquadramento Funcional: Pesquisadora, Carga horária: 20

**Universidade Estadual de Montes Claros, UNIMONTES, Brasil.**

**Vínculo institucional**

**2005 - 2005**

**Vínculo institucional**

**2004 - 2004**

**Vínculo institucional**

**2003 - 2003**

**Vínculo institucional**

**2002 - 2002**

**Atividades**

**1/2005 - 1/2005**

**7/2004 - 7/2004**

**7/2003 - 7/2003**

**7/2002 - 7/2002**

Vínculo: RPA, Enquadramento Funcional: Professor Convidado, Carga horária: 45

Vínculo: RPA, Enquadramento Funcional: Professor convidado, Carga horária: 20

Vínculo: RPA, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 40

Vínculo: RPA, Enquadramento Funcional: Professor titular, Carga horária: 12

Ensino, Língua Portuguesa, Nível: Especialização  
Disciplinas ministradas

Leitura e Produção de texto

Ensino, Língua Portuguesa, Nível: Especialização

Disciplinas ministradas

Leitura e Produção de Texto

Ensino, Lingüística Aplicada ao Ensino do Português, Nível: Especialização

Disciplinas ministradas

Psicolingüística e Leitura

Ensino, Língua Portuguesa, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas

A prática de leitura na sala de aula

Análise da Conversação

**Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - Campus JK, UFVJM, Brasil.**

**Vínculo institucional**

**2005 - 2005**

**Atividades**

**8/2005 - 8/2005**

Vínculo: RPA, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 12

Ensino, Língua Portuguesa, Nível: Especialização

Disciplinas ministradas

Processo de produção de texto na escola

**Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa, FUNDEP, Brasil.**

**Vínculo institucional**

**2009 - Atual**

Vínculo: Outro (coordenadora pesquisa), Enquadramento Funcional: Coordenadora

**Vértica, VÉRTICA, Brasil.**

**Vínculo institucional**  
**2012 - 2012**  
**Outras informações**

Vínculo: Consultora, Enquadramento Funcional: Consultora de Língua Portuguesa  
Consultoria de Língua Portuguesa para a empresa Vale do Rio Doce através da instituição  
Vértica

Université Lumière, UL, França.

**Vínculo institucional**  
**2006 - 2006**

Vínculo: Professora Convidada, Enquadramento Funcional: Pesquisadora, Carga horária: 20

Académie de Créteil, -, França.

**Vínculo institucional**  
**1998 - 1998**  
**Atividades**  
**11/1998 - 12/1998**

Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: Estagiária, Carga horária: 20

Estágios , Etage des Professeurs Brésiliens.  
Estágio realizado  
A formação de professores.

Académie de Lille, -, França.

**Vínculo institucional**  
**1996 - 1996**  
**Atividades**  
**11/1996 - 12/1996**

Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: Estagiária, Carga horária: 20

Estágios , Instituto Universitário de Formação de Mestres.  
Estágio realizado  
Estágio Pró-leitura.

Académie de Versailles, -, França.

**Vínculo institucional**  
**2000 - 2000**  
**Atividades**  
**6/2005 - 6/2005**

Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: Estagiário, Carga horária: 20

Estágios , Bibliothèques scolaires et publiques françaises et de la formation des mait.  
Estágio realizado  
Biblioteca e formação de professores.

## Linhas de pesquisa

---

1. Linguagem, Escola e Classe Social
2. Cultura Escrita
3. Ensino de Linguagem
4. Formação de Professores e seus impactos nas práticas de professores alfabetizadores
5. Convênio com o IUFM de Versailles França  
Objetivo: Analisar razões ideológicas, históricas e pedagógicas a respeito do ensino, da leitura e da escrita: França e Brasil. Pesquisa em andamento..  
Grande área: Ciências Humanas  
Grande Área: Lingüística, Letras e Artes / Área: Letras.  
Setores de atividade: Educação.  
Palavras-chave: leitura e escrita; formação docente; biblioteca; currículo escolar; alfabetização e letramento.
6. Desenvolvimento Profissional  
Objetivo: Conclusão em 2008..
7. Linguagens, cultura escrita e aprendizagens - Professor leitor, aluno leitor: um estudo das práticas de leitura de professores alfabetizadores e sua relação com o processo de formação de leitores  
Objetivo: O objetivo da pesquisa é analisar as condições de produção da leitura nas práticas de ensino desenvolvidas por alfabetizadores da rede municipal de ensino da cidade de Betim-MG e sua relação com as práticas de leitura desenvolvidas por esses professores, focalizando, nessas condições, os fatores que podem contribuir para o sucesso ou o fracasso do processo de formação de leitores..  
Grande área: Ciências Humanas  
Grande Área: Lingüística, Letras e Artes / Área: Letras.  
Setores de atividade: Educação.  
Palavras-chave: leitura e escrita; formação docente; currículo escolar; alfabetização e letramento.
8. Formação de professores em Leitura e Escrita  
Objetivo: Trata-se de um projeto que organiza a constituição de um grupo de reflexão franco-brasileiro e de pesquisa a respeito da formação de professores, de suas práticas, especificamente a respeito da alfabetização, frente aos debates teóricos e metodológicos que têm ocorrido no Brasil e no mundo. Intenciona discutir e analisar aspectos históricos,

políticos e sociais que cercam a questão, diagnosticar os impactos desse debate nas práticas dos professores e nos resultados de aprendizagem dos alunos no Brasil e na França, oferecendo elementos que permitam uma análise explicativa do fenômeno em ambos os países. Pretende, ainda, constituir-se uma pesquisa documental, que possa subsidiar outros estudos. O projeto conta, também, com a participação do professor Max Butlen (INRP-França), que integra os participantes do Convênio da UNINCOR com a França..

Grande área: Ciências Humanas

Grande Área: Linguística, Letras e Artes / Área: Letras.

Setores de atividade: Educação.

Palavras-chave: leitura e escrita; formação docente; alfabetização e letramento; avaliação do texto escolar; biblioteca; diálogos, saberes e construtividades.

9.

l'Enseignement Supérieur et la Recherche-Formation du Professeur - Lecture et Ecriture

Objetivo: Analisar razões ideológicas, históricas e pedagógicas a respeito do debate ocorrido no Brasil e na França sobre métodos de alfabetização (2005-2006)..

Palavras-chave: alfabetização; método; formação de professores.

## Projetos de pesquisa

---

### 2018 - Atual

Projeto interinstitucional Educação bilingue para surdos, escola e inclusão

Descrição: Pesquisa CAPES - (Coordenação: Kleber Silva UNB).

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

### 2009 - 2010

Integrantes: Leiva de Figueiredo Viana Leal - Integrante / Kleber Silva - Coordenador.

Pesquisa Experimental: Aprendizagem para o domínio em Língua Portuguesa e em Matemática

Descrição: Objetivo geral: Subsidiar a SEE-MG no desenvolvimento de sua política de melhoria da qualidade do ensino. O projeto se trata de uma experiência piloto e, como tal, foi desenvolvida durante o ano de 2010. Ao longo dos anos uma realidade vem se conformando nas escolas públicas: alunos chegam ao primeiro ano do Ensino Médio apresentando sérias lacunas no seu conjunto de saberes, capacidades e conhecimentos. Para nortear o Projeto ?Aprendizagem para o Domínio? foi traçada a seguinte metodologia: elaborar uma matriz de referência, mapear conteúdos essenciais, produzir módulos didáticos, avaliar o percurso dos alunos, oferecer aos professores subsídios suficientes e necessários à sua formação e à sua prática, propor a implementação de novas atividades no ensino do português, desenvolver atividades de leitura. As escolas foram selecionadas no norte de Minas Gerais, na cidade de Januária, tendo em vista o nível de proficiência dos alunos no PROEB e o Colégio Estadual Pedro II, em Belo Horizonte..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

### 2009 - 2009

Integrantes: Leiva de Figueiredo Viana Leal - Coordenador / Maria Flor de Maio Benfica - Integrante / Ilza Maria Tavares Gualberto - Integrante.

Usos, funções e impactos de recurso tecnológico em salas de alfabetização de crianças de escolas públicas de tempo integral

Descrição: Coordenadora e Pesquisadora da pesquisa realizada no período de maio a dezembro de 2009..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

### 2008 - 2010

Integrantes: Leiva de Figueiredo Viana Leal - Coordenador.

Financiador(es): Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa - Auxílio financeiro.

Alfabetizar letrando

Descrição: Do ponto de vista de uma cultura pedagógica escolar, diante dos impasses conceituais ou metodológicos, manifesta-se a necessidade de fazer escolhas, em processo que nega e/ou aceita certos pressupostos e metodologias. Nessa esteira a escola tem-se perguntado a respeito do que fazer: alfabetizar ou letrar? Ou outros impasses, tais como: é possível alfabetizar letrando? Se alfabetizo, não letro? Se letro, não alfabetizo? Muitos equívocos e mitos vão se construindo em torno desse debate e algumas análises da prática pedagógica nas primeiras aprendizagens apontam que houve preocupação, por parte da escola, em letrar, deixando de lado o alfabetizar. Gostaríamos de discutir esses aspectos, compactuando com o parecer de que, no mínimo, esta constatação possui um equívoco: uma concepção de que letramento se refere a conhecimento, dentre eles, dos gêneros textuais que circulam na sociedade, de suas funções e de seus portadores. Trata-se, no entanto, de uma concepção equivocada, (algo compreensível historicamente, na medida em que se coloca a questão no interior das relações teoria e prática), pois letramento não é apenas conhecimento, é, acima de tudo, envolvimento, prática, atividade..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

### 2008 - 2010

Integrantes: Leiva de Figueiredo Viana Leal - Coordenador.

Professor leitor, aluno leitor? Um estudo das práticas de professores alfabetizadores e sua relação com o processo de formação de leitores.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

## 2007 - Atual

Integrantes: Leiva de Figueiredo Viana Leal - Coordenador.

Formação de Professores em Leitura e Escrita: um estudo comparativo França-Brasil

Descrição: Constata-se, que apesar de alguns esforços (mais pedagógicos que políticos), um grande número de alunos não consegue aprender a ler e escrever. Isto sem levar em conta a discutível competência desenvolvida em alunos considerados leitores. Em França, com as devidas ressalvas culturais e políticas, o fenômeno da impossibilidade de ensinar a todos os alunos a ler, também acontece. Nos últimos anos, tanto no Brasil quanto na França, surge, em especial, no meio político partidário, bem como por parte de profissionais ligados à cultura e, conseqüentemente, na mídia escrita, um forte debate a respeito da necessidade de retorno aos métodos tradicionais de se ensinar a ler e a escrever como forma de se resolver o problema. Nossa compreensão é de que se encontra desenhado, neste momento, um quadro que merece ser analisado, tanto no Brasil quanto na França, por pesquisadores da área educacional: Como explicar esse debate? Por quais razões essa mesma questão emerge, agora, tanto em um contexto quanto em outro? Que repercussões este debate tem provocado nas diferentes instituições políticas, educacionais, editoriais, dentre outras? Objetivo Geral: constituir um grupo de reflexão franco-brasileiro e de pesquisa a respeito da formação de professores a respeito de leitura e da escrita, bem como das condições de oferta de leitura e escrita..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

## 2005 - 2008

Integrantes: Leiva de Figueiredo Viana Leal - Coordenador.

Formação de Professores: abordagens múltiplas e alternativas

Descrição: Nome do grupo: Formação de Professores: Abordagens Múltiplas e Alternativas Henrique Garcia Sobreira (líder) Amélia Escotto do Amaral Ribeiro (pesquisadora) Sonia Regina Mendes dos Santos (pesquisadora) Aurea Helena Ramos (pesquisadora) Objetivo: Explicitar as perplexidades do professor no contexto do cotidiano escolar tomando como referência suas principais limitações e possibilidades. Busca-se analisar em que medida estas apontam (no contexto do discurso produzido por esses professores) para questões de ensino e aprendizagem..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

## 2003 - 2008

Integrantes: Leiva de Figueiredo Viana Leal - Integrante / Sônia Regina Mendes dos Santos - Integrante / Henrique Garcia Sobreira - Coordenador / Amélia Escotto do Amaral Ribeiro - Integrante.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Outra. Gêneros Discursivos e Textuais e Memória na Formação de Professores de Língua Portuguesa

Descrição: Experiências vivenciadas como professora de Prática de Ensino de Língua Portuguesa em cursos de graduação e atividades desenvolvidas no âmbito de projetos relacionados à formação continuada e o interesse pelas novas abordagens a respeito da formação inicial de professores, desencadeiam desafios e inquietações. Nesse contexto, nasce a presente pesquisa, ainda em desenvolvimento, na busca de explicitar, discutir e sistematizar experiências e relações de profissionais de Língua Portuguesa com o próprio objeto de ensino, através da escrita de memórias. OBJETIVOS: refletir sobre o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita e sua influência na formação dos professores e na construção de concepções de prática docente, entender a diversidade e a natureza dessas relações nas escolhas profissionais, discutir estratégias e dispositivos relacionados à formação docente..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Leiva de Figueiredo Viana Leal - Coordenador.

## Outros Projetos

### 2013 - Atual

Grupo de estudos sobre transgressões, imagens e imaginários

Descrição: Este grupo tem como proposta estabelecer reflexões avançadas em análise do discurso sob o viés da transgressão ou das possíveis configurações deste conceito nos discursos sociais, de forma inter, pluri e transdisciplinar. O Núcleo de estudos sobre transgressões, imagens e imaginários (NETII), que origina oeste grupo, foi aprovado pela Congregação da FALE/UFMG em 08 de março de 2013. Reuniões quinzenais para estudo do tema "discurso transgressivos e discurso totalitários" na FALE/UFMG, desde março/2013. As reuniões quinzenais do primeiro semestre de 2014 tornaram-se semanais no primeiro semestre deste, por ser um semestre atípico. Lançamento em Março de 2014 do seguinte livro: MACHADO, Ida Lucia; COURA, Jerônimo; MENDES, Emilia (org.) A transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade em Estudos da Linguagem. Belo Horizonte: Coleção NETII/FALE/UFMG, 2014, 280 p. O livro trata de temas ligados à nossa concepção de Análise do Discurso e conta com a contribuição dos seguintes pesquisadores: Patrick Charaudeau (Paris XIII); Marcelo Cordeiro (doutor em AD pela UFMG, professor teatro em Firenze e Milano/Italia); Regina Péret Del` Isola (UFMG) e Luiz Prazeres (UFOP); Wander

Emediato (UFMG); Maria Carmen Aires Gomes (UFV/MG); Claudio Humberto Lessa (CEFET/MG); Hugo Mari (PUC/MG); Mônica Santos de Souza Melo (UFV/MG); Renato de Mello (UFMG); Cássio Eduardo Soares Miranda (UFPI/Piauí); Sônia Caldas Pessoa (Doutoranda UFMG); João Bôscio Cabral dos Santos (UFU/MG), além da contribuição da doutoranda Renata Aiala de Melo (tradutora).

<http://dgp.cnpq.br/diretorioc/fontes/detalhegrupo.jsp?grupo=0333801BJS4ELV>.

Situação: Em andamento; Natureza: Outra.

Alunos envolvidos: Graduação: (15) / Doutorado: (16) .

Integrantes: Leiva de Figueiredo Viana Leal - Coordenador / Ida Lucia Machado - Integrante / Emília Mendes Lopes - Integrante.

## Membro de corpo editorial

<b>2018 - Atual</b>	Periódico: CALIDOSCÓPIO (UNISINOS)
<b>2018 - Atual</b>	Periódico: Revista Entrepalavras
<b>2016 - Atual</b>	Periódico: Scripta (PUCMG)
<b>2014 - Atual</b>	Periódico: EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação
<b>2013 - Atual</b>	Periódico: Revista Portuguesa de Educação
<b>2005 - 2007</b>	Periódico: Cadernos Camilliani
<b>2002 - 2007</b>	Periódico: Duc in Altum (Muriaé)

## Áreas de atuação

1.	Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação.
2.	Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Currículo.
3.	Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Administração Educacional.
4.	Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Ensino-Aprendizagem.
5.	Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Fundamentos da Educação.
6.	Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Planejamento e Avaliação Educacional.

## Idiomas

<b>Inglês</b>	Compreende Razoavelmente, Fala Pouco, Lê Bem, Escreve Pouco.
<b>Francês</b>	Compreende Bem, Fala Razoavelmente, Lê Bem, Escreve Razoavelmente.
<b>Italiano</b>	Compreende Bem, Fala Razoavelmente, Lê Bem, Escreve Pouco.
<b>Espanhol</b>	Compreende Bem, Fala Razoavelmente, Lê Bem, Escreve Razoavelmente.

## Produções

### Produção bibliográfica

### Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica



1. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Práticas multiletradas de multimodais na alfabetização. PRESENÇA PEDAGÓGICA, v. 23, p. 36-40, 2018.
2. FERNANDES, C. A. ; **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana** . A Base Nacional Comum Curricular - O mundo mudou. A vida mudou e a escola precisa mudar. REVISTA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, v. 14, p. 180-189, 2018.
3. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Saberes docentes para análise e uso do livro didático em Língua Portuguesa: as relações necessárias entre produção e uso do livro didático na prática docente. Duc in Altum (Muriaé), v. 11, p. 15-23, 2011.
4. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Sala de aula: contextos, saberes e fazeres. SEEMG, Belo Horizonte, v. 1, p. 1, 2005.
5. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Gêneros discursivos e textuais: a escrita da memória na formação de professores/ou a Aurora da minha vida. Anais do Iº Seminário Internacional de Autobiografia, Porto Alegre, 2005.
6. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Alfabetização e letramento-contribuições da prática pedagógica. Caderno do Professor, Belo Horizonte, n.11, 2004.
7. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Leitura e escrita: direito para o alcance da cidadania. Presença Pedagógica, Rio de Janeiro, v. 1, p. 35-45, 2003.
8. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Nem lixo, nem gaveta. Presença Pedagógica, v. 2, p. 59, 1999.

9. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**; GARCIA, Maria Melo ; LANZA, Avani . Saber ler: exercício de cidadania. Presença Pedagógica, p. 93, 1997.
10. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**. A formação do leitor de jornal: uma perspectiva metodológica. Presença Pedagógica, v. 1, p. 26, 1996.
11. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**. A Re-descoberta do mundo - Uma leitura da escrita em Clarice Lispector. Leitura, Teoria & Prática (Campinas), Campinas, v. 1, p. 10, 1993.

## Livros publicados/organizados ou edições

1. DALBEN, A. I. L. F. (Org.) ; PEREIRA, J. E. D. (Org.) ; SANTOS, L. L. de C. P. (Org.) ; FRADE, I. C. A. S. (Org.) ; **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana** (Org.) ; SILVA, I. O. (Org.) ; MARINHO, M. (Org.) ; PIMENTEL, L. G. (Org.) ; DINIZ, J. (Org.) . Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: Alfabetização e Letramento, Arte-Educação, Educação Infantil, Ensino da Língua Portuguesa, Ensino de Línguas Estrangeiras.. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. v. 1. 632p .
2. DALBEN, A. I. L. F. (Org.) ; PEREIRA, J. E. D. (Org.) ; SANTOS, L. L. de C. P. (Org.) ; **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana** (Org.) ; BRUNO, A. R. (Org.) ; MACHADO, R. L. S. (Org.) ; OLIVEIRA, M. R. N. S. (Org.) ; PEIXOTO, Maria do Carmo de Lacerda (Org.) ; DUARTE, Marisa R. T. (Org.) . Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: Avaliação Educacional, Educação a Distância e Tecnologias da Informação e Comunicação, Educação Profissional e Tecnológica, Ensino Superior, Políticas Educacionais.. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. v. 1. 870p .
3. DALBEN, A. I. L. F. (Org.) ; PEREIRA, J. E. D. (Org.) ; SANTOS, L. L. de C. P. (Org.) ; **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana** (Org.) ; GARIGLIO, J. Â. (Org.) ; BRAGA, R. B. (Org.) ; PEREIRA, J. S. (Org.) ; SIMAN, L. M. C. (Org.) ; CUNHA, M. A. A. (Org.) . Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: Currículo, Ensino de Educação Física, Ensino de Geografia, Ensino de História, Escola, Família e Comunidade.. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. v. 1. 734p .
4. DALBEN, A. I. L. F. (Org.) ; PEREIRA, J. E. D. (Org.) ; SANTOS, L. L. de C. P. (Org.) ; **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana** (Org.) ; EITERER, C. L. (Org.) ; DUARTE, Adriana M. C. (Org.) . Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: Didática, Formação de Professores, Trabalho Docente.. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. v. 1. 818p .
5. DALBEN, A. I. L. F. (Org.) ; PEREIRA, J. E. D. (Org.) ; SANTOS, L. L. de C. P. (Org.) ; **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana** (Org.) ; CUNHA, A. M. O. (Org.) ; MORTIMER, E. F. (Org.) ; AGUIAR JÚNIOR, O. G. (Org.) ; NASCIMENTO, S. S. (Org.) ; FONSECA, M. C. F. R. (Org.) . Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: Educação Ambiental, Educação em Ciências, Educação em Espaços não-escolares, Educação Matemática.. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. v. 1. 693p .
6. DALBEN, A. I. L. F. (Org.) ; PEREIRA, J. E. D. (Org.) ; SANTOS, L. L. de C. P. (Org.) ; **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana** (Org.) ; SOARES, L. J. G. (Org.) ; SILVA, L. C. (Org.) ; MARQUES, L. P. (Org.) ; ROCHA, M. I. A. (Org.) ; FERRARI, A. (Org.) ; GOMES, A. M. R. (Org.) ; GOMES, N. L. (Org.) . Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: Educação de Jovens e Adultos, Educação de Pessoas com Deficiências, Altas Habilidades e Condutas Típicas, Educação do Campo, Educação, Gênero e Sexualidade, Educação Indígena, Relações Raciais e Educação.. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. v. 1. 771p .
7. DALBEN, A. I. L. F. (Org.) ; DINIZ-PEREIRA, J. E. (Org.) ; SANTOS, L. L. C. P. (Org.) ; **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana** (Org.) . Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: Políticas e Práticas Educacionais. 1. ed. Belo Horizonte: ENDIPE/UFMG, 2010.
8. 🌟 **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**; COSTAVAL, M. G. ; MARINHO, M. ; STARLING, M. H. ; MARTINS, A. ; CARVALHO, G. . Avaliação do texto escolar: Professor-leitor / Aluno autor. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica/ CEALE UFMG, 2009. v. 1. 158p .
9. EVANGELISTA, A. ; **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana** . Professor-leitor / aluno autor - Reflexões sobre a avaliação do texto escolar. 2. ed. Belo Horizonte: Formato, 2001. 129p .
10. LANZA, Avani ; **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana** ; BUTLEN, M. . Projeto Pró- Leitura na Formação de Professores. SEE, 1999.

## Capítulos de livros publicados

1. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**. Protocolo de Leitura. In: FRADE, Isabel C. A. S.; COSTA VAL, Maria Da Graça; BREGUNCI, Maria Das Graças C.. (Org.). Glossário Ceale: Termos de Alfabetização Leitura e Escrita para educadores. 1ed.Belo Horizonte: Faculdade de Educação, 2014, v. , p. 277-279.
2. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**. O texto na sala de aula: historicidade, memória e permanência. In: SILVA, Lillian L. M.; FERREIRA, Norma S. A.; MORTATTI, Maria do Rosário L.. (Org.). O texto na sala de aula: um clássico sobre ensino de Língua Portuguesa. 1ed.Campinas: Autores Associados, 2014, v. , p. 157-169.
3. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**. Cuando la infancia enseña. una lectura interesada de Detrás del Sol. In: LARROSA, Jorge; CASTRO, Ines; Sousa, José de. (Org.). cinematográficas sobre la infancia. Niños atravesando el paisaje. : Minõ y Dávila, 2007, v. , p. 263-275.
4. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**. A formação do produtor de texto na escola. In: COSTAVAL, M. G.. (Org.). Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto ? O sujeito autor. 2ed.Belo Horizonte: Autêntica, 2007, v. 1, p. -.
5. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**. Escrita e memória na formação inicial de professores. In: SILVA e OLIVEIRA, Isabel de; VIEIRA, Martha Lourenço. (Org.). Memória, Subjetividade e Educação. Belo Horizonte: Edvcere, 2007, v. , p. 97-110.
6. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**. Quando a infância ensina. In: Teixeira, Inês; Larrosa, Jorge; Lopes, J.M.. (Org.). A Infância vai ao Cinema. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, v. , p. 239-249.
7. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**. Leitura e Escola. In: Martins, Aracy Alves; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Zélia Versiani. (Org.). A escolarização da leitura literária. O jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, v. , p. -.
8. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**. Sujeito letrado, sujeito total. In: Mello C. Silva; A. E. Ribeiro. (Org.). Letramento, Significado e Tendências. Rio de Janeiro: Wak, 2004, v. , p. 61-64.
- 9.

ROSSING, T. ; **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana** . Biblioteca escolar como eixo estruturador do currículo escolar. Leitura e animação cultural-repensando a escola e a biblioteca. São Paulo: UFPF, 2003, v. , p. -.

10. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**. A formação do produtor de texto na escola. In: COSTA VAL. Maria da Graça e ROCHA, Glaydes. (Org.). Reflexões sobre práticas de produção de texto na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2002, v. , p. -.

## Textos em jornais de notícias/revistas

1. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**. A leitura do mundo precede a leitura da palavra. Letramento: perspectivas e possibilidades. Cadernos Pedagógicos, São Paulo.
2. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**. Os gêneros escolares de texto escrito: em questão a importância das narrativas. Cadernos Camilliani, Espírito Santo.
3. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**. Novo modelo de formação continuada de professores: o relato de uma experiência franco-brasileira.. Anais do Encontro Educacional MERCOSUL/MEC do Brasil e da França, Brasília.
4. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**. Leitura e Escrita: Direitos para o alcance da cidadania. Revista da Associação de Escolas Católicas.

## Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**. TENSÕES ENUNCIATIVAS EM DISCURSO MÍDIÁTICO DE REPRESENTATIVIDADE SOCIAL NA ÓTICA DA NOVA RETÓRICA E DA ANÁLISE DO DISCURSO. In: JADIS VIII / CIED III, 2018, Porto. Anais. Porto: FLUP, 2018.
2. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**. A Avaliação da Produção de Texto no Currículo de Língua Portuguesa do Ensino Médio. In: XXVIII Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, 2017, João Pessoa. Anais. João Pessoa: ANPAE/UFPb, 2017.
3. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**. A enunciação discursiva de professores sobre seus saberes e suas práticas docentes. In: XVIII ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2016, Cuiabá. Anais. Cuiabá: ENDIPE-UFMT, 2016.
4. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**. A (in)visibilidade e a (des)construção da identidade negra: uma análise de práticas discursivas na sala de aula do ensino médio. In: 37a. Reunião Nacional da ANPEd, 2015, Florianópolis. Anais. Rio de Janeiro: ANPEd, 2015.
5. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**. Marcas da atividade dos sujeitos na produção de texto escrito: Reflexões sobre práticas pedagógicas na alfabetização. In: VII EIDE - Encontro Iberoamericano de Educação, 2012, Santiago. Anais do VII EIDE - Encontro Iberoamericano de Educação, 2012.
6. DALBEN, A. I. L. F. ; PEREIRA, J. E. D. ; SANTOS, L. L. de C. P. ; **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana** . Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais.. In: XV ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2010, Belo Horizonte. Anais do XV ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Belo Horizonte: UFMG, 2010. v. 1.
7. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**. Concepções Epistemológicas sobre o objeto de ensino e seus impactos na implantação de uma proposta curricular.. In: V Colóquio luso-brasileiro sobre questões curriculares / IX Colóquio sobre questões curriculares, 2010, Porto - Portugal. Anais do IX Colóquio sobre questões curriculares, 2010. v. 1.
8. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**; DALBEN, A. I. L. F. . Apresentação da Coleção do XV ENDIPE. In: XV ENDIPE, 2010, Belo Horizonte. Anais do XV ENDIPE. Belo Horizonte: UFMG, 2010. v. 1.
9. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**. Dilemas das práticas de professores alfabetizadores: um estudo explicativo. In: 17º Cole ?Congresso de Leitura do Brasil, 2009, Campinas. Anais do ... Congresso de Leitura do Brasil. Campinas: UNICAMP, 2009. v. 1.
10. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**. Os outros e os processos de legitimidades: dados de uma análise das relações em práticas de produção de texto escrito na escola. In: V Seminário Internacional: as redes de conhecimento e as tecnologias: os outros como legítimo outro, 2009, Rio de Janeiro. V Seminário Internacional: as redes de conhecimento e as tecnologias: os outros como legítimo outro. Rio de Janeiro: UERJ, 2009. v. 1.
11. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**. A trajetória de construção da subjetividade na escola: uma análise das relações com a cultura escrita. In: XIV ENDIPE: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO - Trajetórias e Processos de ensinar e Aprender: lugares, memórias e culturas, 2008, Porto Alegre. Anais - XIV ENDIPE: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO - Trajetórias e Processos de ensinar e Aprender: lugares, memórias e culturas. Porto Alegre: PUCRS, 2008. v. 1.
12. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**. Trajetória Escolar: texto escrito e classe social. In: Congresso de Educação, 1999, Belo Horizonte. Anais do evento, 1999.
13. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**. Leitura e Formação de Professores. In: Debate, 1999, Belo Horizonte, 1999.
14. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**. Leitura, Desenvolvimento e Cidadania. In: Encontro Estadual PROLER, 1998, Belo Horizonte, 1998.
15. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**. A Formação do Professor e Políticas de Leitura. In: Encontro Nacional Projeto Pro-leitura (Brasil-França), 1998, Brasília, 1998.
16. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**. Novo Modelo de formação continuada de professores: o relato de uma experiência franco-brasileira. In: Encontro de Educação MERCOSUL, 1998, Brasília, 1998.
17. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**. A Construção da escrita pela criança. In: II Congresso Brasileiro e I Encontro Latino-americano sobre Síndrome de Down, 1997, Brasília, 1997.

## Resumos publicados em anais de congressos

1. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**; CARVALHO, G. T. . Entre a Inovação e a tradição: a presença de recursos computacionais em salas de alfabetização. In: 6º EIDE - Encontro Iberoamericano de Educação, 2011, Araraquara. Anais do 6º EIDE, 2011.
2. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**. Saberes docentes: um estudo comparativo em relação à concepção do que é ler e do que é aprender a ler. In: X Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Professores, 2009, Águas de Lindóia. Formação

de Professores e a Prática Docente: os dilemas contemporâneos. Águas de Lindóia: UNESP, 2009. v. 1. p. 77.

3. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** A trajetória de construção da subjetividade na escola: uma análise das relações com a cultura escrita. In: XIV ENDIPE: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO - Trajetórias e Processos de ensinar e Aprender: lugares, memórias e culturas, 2008, Porto Alegre. Anais - XIV ENDIPE: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO - Trajetórias e Processos de ensinar e Aprender: lugares, memórias e culturas. Porto Alegre: PUCRS, 2008. v. 1.

## Resumos publicados em anais de congressos (artigos)

1. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Escola, universidade e formação de professores: diálogos, saberes e construtividades. Anais do 15º Congresso de Leitura do Brasil, Unicamp, 2005.
2. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Transformando utopias em cotidiano. Anais da Semana Pedagógica, Rio de Janeiro, 2002.
3. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Avaliação do texto escrito: uma experiência em pesquisa. Anais do COLE-Congresso Nacional de Leitura, 2001.
4. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana;** BATISTA, A. A. G. ; ROCHA, G. ; CASTANHEIRA, M. L. . A escrita aprisionada: uma análise da produção de textos na escola. DEZ ANO CEALE, Belo Horizonte, 2000.
5. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** A escrita aprisionada: uma análise da produção de textos na escola. Educação em Revista, Belo Horizonte, p. 69, 1991.

## Apresentações de Trabalho

1. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Pesquisa em Educação na contemporaneidade. 2019. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
2. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** TENSÕES ENUNCIATIVAS EM DISCURSO MIDIÁTICO DE REPRESENTATIVIDADE SOCIAL NA ÓTICA DA NOVA RETÓRICA E DA ANÁLISE DO DISCURSO. 2018. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
3. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** A Avaliação da Produção de Texto no Currículo de Língua Portuguesa do Ensino Médio. 2017. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
4. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Proposta de produção de texto: condição para o desenvolvimento da escrita do aluno. 2017. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
5. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Letramento Crítico. 2017. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
6. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Discurso, história e poder: uma análise comparativa de discursos políticos em situações de adversidade. 2016. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
7. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** A produção de texto escrito do domínio acadêmico e sua relação com o processo de elaboração de dissertação e de artigos de impacto. 2016. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
8. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** A importância da Alfabetização e do Letramento: em questão o ensino da Leitura. 2016. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
9. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Desafios e Caminhos para o Ensino de Língua Portuguesa na Contemporaneidade. 2016. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
10. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Ensino de Língua Portuguesa: território da multimodalidade. 2016. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
11. SANTOS, M. O. ; TEIXEIRA, M. L. ; **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana** . Constitutividade da didática e constitutividade docente: saberes, práticas e diversidade. 2016. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
12. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** A enunciação discursiva de professores sobre seus saberes e suas práticas docentes. 2016. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
13. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** A (in)visibilidade e a (des)construção da identidade negra: uma análise de práticas discursivas na sala de aula do ensino médio. 2015. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
14. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Gestão de avaliação de aprendizagem e sua relação com a profissionalidade docente: uma experiência em movimento. 2014. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
15. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Novas apropriações imagéticas: em busca de uma interlocução entre retórica e transgressão. 2014. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
16. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Concepções Epistemológicas sobre o objeto de ensino e seus impactos na implantação de uma proposta curricular.. 2010. (Apresentação de Trabalho/Outra).
17. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** O CBC de Língua Portuguesa- Compreendendo o CBC. 2009. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
18. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Leitura e Escrita-compromisso de Todos. 2009. (Apresentação de Trabalho/Outra).
19. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Projeto de Capacitação de Professores em Língua Portuguesa. 2009. (Apresentação de Trabalho/Outra).
20. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Capacitação de professores. 2009. (Apresentação de Trabalho/Outra).
21. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Linguagem e Análise de dados em Pesquisa Qualitativa. 2008. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
22. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Abordagem Qualitativa Versus Quantitativa. 2008. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
23. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Linguagem e Análise de dados em Pesquisa Qualitativa. 2008. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

## Outras produções bibliográficas

1. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Linguagens: concepção, organização e funcionamento da disciplina/Serviço Social da Indústria, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Brasília: SESI/DN, 2016 (Coletânea de

- Textos).
2. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Oficinas tecnológicas/Habilidades básicas de Língua Portuguesa: concepção, organização e funcionamento da disciplina/Serviço Social da Indústria, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Brasília: SESI/DN, 2016 (Coletânea de Textos).
  3. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Educação para o desenvolvimento humano: concepção, organização e funcionamento/Serviço Social da Indústria, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Brasília: SESI/DN, 2016 (Coletânea de Textos).
  4. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Nem Lixo, Nem Gaveta 2012 (Texto publicado na Olimpíada de Língua Portuguesa).
  5. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Módulos de Língua Portuguesa. Belo Horizonte: SEE-MG, 2010 (Material Instrucional).
  6. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** A gramática do sentido e o sentido da gramática. Módulos Didáticos de Língua Portuguesa 2009 (Material Instrucional).
  7. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Guia de Orientação para Elaboração de Projetos. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2007 (Material Instrucional).
  8. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Relatório Científico. Lyon 2006 (Relatório Científico).
  9. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Sala de Aula: Contextos, Saberes e Fazeres. Belo Horizonte: SEE\_MG, 2006 (Cadernos).
  10. **★ LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Orientações Pedagógicas de Língua Portuguesa. Belo Horizonte: SEEMG, 2005 (Material Instrucional).
  11. **★ LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** O Ensino de Língua Portuguesa e a Modernidade. Belo Horizonte: SEEMG, 2005 (Material Instrucional).
  12. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Reelaboração da Proposta Curricular de Língua Portuguesa. Belo Horizonte: SEEMG, 2005 (Material Instrucional).
  13. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Leitura de mundo, letramento e alfabetização: diversidade cultural, etnia, gênero e sexualidade. São Paulo: SME.DOTG-As 022/03, 2003 (Cadernos).
  14. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Sala de Aula como Resposta Espaço de Vida. Belo Horizonte: SEEMG, 2002 (Material Instrucional).
  15. **★ LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Na Ponta da Língua - Coleção 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental. Belo Horizonte: Dimensão, 2002 (Material Instrucional).
  16. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Leitura e escrita: competências e habilidades para o letramento: perspectivas e possibilidades 2001.
  17. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Construindo competências nos ciclos escolares 2000 (Cadernos).

## Produção técnica

## Assessoria e consultoria

1. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Assessoria Unesco no Programa Escola Sesi Para o Mundo do Trabalho-2014 a 2017. 2017.
2. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Membro da Comissão Sesi/Senai para Implantação de ensino médio do SESI integrado à educação profissional do SENAI , em atendimento à MP nº 746/2016. 2017.
3. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Assessora de Língua Portuguesa no Programa Camaagis do Colégio Loyola de Belo Horizonte (Período: de 2013 até o presente). 2015.
4. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Capacitação de Professores das Escolas SESI ? Língua Portuguesa pelo Sistema EAD - Educação a Distância. 2014.

## Trabalhos técnicos

1. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Elaboração de Diretrizes Gerais para o Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio. Escolas Sesi DR Nacional. 2015.
2. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Relatório Técnico de Pesquisa Piloto sobre Avaliação de Questões de Respostas Construídas pelo Sistema Online - Instituto Avaliar. 2015.
3. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Processo de avaliação dos artigos submetidos à publicação no n. 8 da EID&A Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação, ação de extensão vinculada ao Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia. 2015.
4. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Processo de avaliação dos artigos submetidos à publicação no n. 9 da EID&A Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação, ação de extensão vinculada ao Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia. 2015.
5. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Comitê Científico do I Congresso Nacional de Programas Educativos para Jovens, Adultos e Idosos: Qualidade em Questão. 2015.
6. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Guia de Elaboração de Questões de Respostas Construídas (Instituto Avaliar). 2014.
7. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Matriz de Ensino Médio de Língua Portuguesa para o projeto SESI para o Mundo do Trabalho. 2013.
8. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Coordenação e elaboração de itens de Língua Portuguesa. 2011.
9. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana;** BENFICA, M. F. M. B. ; GUALBERTO, Iza Maria Tavares . Matriz de avaliação do Ensino Médio em Língua Portuguesa do CAED. 2011.
10. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Membro da Comissão Científica do XV ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. 2010.
11. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Coordenadora da Comissão Científica do Subtema 18 - Ensino da Língua Portuguesa. XV ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. 2010.
12. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Elaboração de Provas para Concurso Público em Língua Portuguesa. 2007.

## Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia

1. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Plantão Enem 2012 - Novas Tecnologias - Língua Portuguesa, 2012. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
2. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Plantão Enem 2012 - Redação, 2012. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
3. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Plantão Enem 2012 - Língua Portuguesa, 2012. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
4. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Plantão Enem 2011 - Redação, 2011. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
5. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Plantão Enem 2011 - Língua Portuguesa, 2011. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
6. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Programa Fala Educador, 2009. (Programa de rádio ou TV/Comentário).
7. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Competências de leitura e da escrita, 2001. (Programa de rádio ou TV/Outra).

### Demais tipos de produção técnica

1. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Produção e Coordenação de curso online intitulado: Oficina de Elaboração de Itens para Redação Enem, Instituto Avaliar, 2016. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
2. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Drops Plantão Enem 2011 - Redação, 2011. (Material para programa de televisão).
3. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Drops Plantão Enem 2011 - Língua Portuguesa, 2011. (Material para programa de televisão).
4. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** O ensino de Língua Portuguesa e seus desafios frente à modernidade., 2010. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
5. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Módulos Didáticos de Língua Portuguesa para o projeto 'Aprendizagem para o Domínio', 2010. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Material didático).
6. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Curso de Capacitação de Jovens - Programa Jovens do Futuro, 2009. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
7. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Entrevista, 2009. (Palestra).
8. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** A formação do professor de Língua Portuguesa, 2007. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
9. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Alfabetização na perspectiva da inclusão, 2007. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
10. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Proposta Curricular de Língua Portuguesa do Ensino Médio / SEE-MG, 2007. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Material didático).
11. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Cadernos de Formação de Professores, 2007. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Coordenadora Técnica e Editora).
12. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** No mundo das Letras: a construção de um leitor, 2007. (Palestra).
13. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Avaliação na perspectiva do desenvolvimento, 2007. (Palestra).
14. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Novas perspectivas de organização de conteúdos- Uma discussão à luz do pensamento complexo., 2007. (Palestra).
15. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** As origens da Interdisciplinaridade, 2007. (Palestra).
16. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Gêneros Textuais e Ensino, 2007. (Palestra).
17. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Um novo Olhar sobre a Avaliação, 2007. (Palestra).
18. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Alfabetização e Letramento na perspectiva da Inclusão, 2006. (Palestra).
19. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Desenvolvimento Profissional e Pesquisa, 2006. (Palestra).
20. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Oficina de Metodologia de Pesquisa e Escrita da Monografia, 2004. .
21. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Gêneros discursivos e textuais: a escrita da memória na formação de professor, 2003. .
22. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Prática de letramento na Escola, 2003. .
23. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Orientação Metodológica para construção de trabalhos monográfico, 2003. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
24. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Letramento, perspectivas e possibilidades, 2002. .
25. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Projeto de Capacitação dos Professores de Ensino Fundamental de Minas Gerais, 1999. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
26. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Projeto de Capacitação dos Professores de Ensino Médio, 1998. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

### Produção artística/cultural

#### Artes Cênicas

1. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Competências de Leitura e da Escrita, 2001. Audiovisual.

#### Artes Visuais

1. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Mini-Curso de Língua Portuguesa, 2005. Vídeo.
2. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Cidade Educadora, 2003. Vídeo.

#### Outras produções artísticas/culturais

1. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Relações Família e Escola, 2005.
2. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Educação Inclusiva: Um Sonho Possível, 2003.

## Demais trabalhos

1. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** STR (Sistema de Troca de Recursos Educacionais em Língua Portuguesa, 2009 (Orientação) .
2. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** PDP (Programa de Desenvolvimento Profissional). 2009 (Orientação) .
3. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Banco de Itens da Secretaria de Estado de Educação-M.G. 2009 (orientadora e elaboradora de itens) .
4. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Programa Projeto UNIBANCO ? Jovens de Futuro. 2009 (Coordenação e Orientação de Elaboração e Execução de Projetos Sociais) .
5. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Desafios da formação docente na atualidade. 2005 (Conferência) .
6. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Avaliação e desenvolvimento humano. 2005 (Palestra) .
7. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Saberes e fazeres docentes. 2005 (Palestra) .
8. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Escola, cultura e vida. 2005 (Conferência) .
9. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Desafios e perspectivas educacionais na modernidade. 2005 (Conferência) .
10. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Escola, universidade e formação de professores. 2005 (Comunicação) .
11. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Atravessando a imagem no cinema. 2005 (Mesa Redonda) .
12. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Produção de Conhecimentos, saberes e formação docente. 2005 (Mesa Redonda) .
13. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Perspectivas curriculares à luz do letramento e da complexidade. 2004 (Palestra) .
14. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Oficina de Metodologia de Pesquisa e Escrita da Monografia. 2004 (Palestra) .
15. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Profissão Professor. 2004 (Aula Inaugural) .
16. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** A aprendizagem da leitura e da escrita em um contexto globalizado. 2004 (Palestra) .
17. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Alfabetização. 2004 (Palestra) .
18. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Letramento para mudar. 2004 (Palestra) .
19. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Letramento, Currículo e Desenvolvimento Humano. 2004 (Palestra) .
20. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Letramento e alfabetização. 2003 (Palestra) .
21. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Leitura, alfabetização e letramento: em questão o aprendizado da língua portuguesa. 2003 (Palestra) .
22. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Prática e letramento na escola. 2003 (Palestra) .
23. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Sujeito letrado, sujeito total. 2003 (Palestra) .
24. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Alfabetização, letramento e desenvolvimento humano: limites e possibilidades. 2003 (Palestra) .
25. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Orientação metodológica para construção de trabalhos monográficos do Curso Superior, Projeto Veredas. 2003 (Orientação a alunos) .
26. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** A escrita: direitos para o alcance da cidadania. 2003 (Palestra) .
27. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Leitura, escrita e discurso. 2003 (Palestra) .
28. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** As competências necessárias ao professor de Língua Portuguesa. 2003 (Palestra) .
29. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Letramento, currículo e produção do conhecimento. 2003 (Palestra) .
30. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** As múltiplas dimensões do letramento escolar. 2003 (Mesa Redonda) .
31. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Pesquisa indiciária. 2002 (Palestra) .
32. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Ensinar e aprender: das competências do professor às competências do aluno. 2002 (Palestra) .
33. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Leitura e leituras: uma resignificação do Letramento à luz de Paulo Freire. 2002 (Palestra) .
34. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Transformando utopias em cotidiano. 2002 (Palestra) .
35. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Reflexões sobre a nova postura do professor de português. 2001 (Palestra) .
36. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Avaliação de texto escrito: uma experiência em pesquisa. 2001 (Mesa Redonda) .
37. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Leitura, escrita e avaliação - um desafio para o ensino fundamental. 2001 (Mesa Redonda) .

## Bancas

---

### Participação em bancas de trabalhos de conclusão

## Mestrado

1. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Participação em banca de Guilherme Fernandes Nicácio. O Letramento em Cultura da Informação como Direito à Formação Cidadã. 2019. Dissertação (Mestrado em Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Minas Gerais.
2. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Participação em banca de Cristiane Dias Gonçalves Paula. A Formação do Leitor Literário e a Dinamização da Biblioteca Escolar. 2019. Dissertação (Mestrado em Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Minas Gerais.
3. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana;** VILLELA, A. M. N.; GOMIDE FILHO, S. R.. Participação em banca de Isabel Santana Brochado. Novo Enem, velhas questões: identidade e cidadania na abordagem do saber literário no novo ENEM. 2016. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais.
4. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Participação em banca de Adriana Aparecida da Silva Cardoso. Ensino de Leitura: o papel da imagem na compreensão do gênero anúncio publicitário. 2016. Dissertação (Mestrado em Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Minas Gerais.
5. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Participação em banca de Sandra Regina Ambrózio. Escrita em meios digitais: uma experiência com Facebook no Ensino Fundamental. 2016. Dissertação (Mestrado em Mestrado Profissional em Letras) -

Universidade Federal de Minas Gerais.

6. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Participação em banca de Nádia do Rosário Duarte. Retextualização do gênero entrevista: refletindo sobre os usos da língua materna. 2016. Dissertação (Mestrado em Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Minas Gerais.
7. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Participação em banca de Daniela Cristina Sales Portela. A construção discursiva da argumentação em sala de aula: uma proposta de jogo digital como ferramenta de ensino-aprendizagem. 2016. Dissertação (Mestrado em Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Minas Gerais.
8. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Participação em banca de Kátia Cristina de Oliveira Tôrres. Experiências narrativas: Fanfics a partir do suspense de um conto. 2016. Dissertação (Mestrado em Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Minas Gerais.
9. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Participação em banca de Sérgio José Batista Gomes. O texto multimodal e suas formas de apreensão: da narrativa impressa à narrativa cinematográfica. 2016. Dissertação (Mestrado em Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Minas Gerais.
10. BICALHO, D. C.; **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana;** MELLO, R.. Participação em banca de Tovar Nelson Pereira Júnior. A Palavra na vida e na escola - Um estudo sobre fatores fundamentais na constituição da escrita autoral. 2015. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais.
11. PARREIRA, V. A.; **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana;** SILVA, R. C.. Participação em banca de Sandra Miranda Brito. Estratégias bem sucedidas de ensino na formação do leitor literário. 2015. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais.
12. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Participação em banca de Isabella Vasconcelos Gurgel. Letramento na escrita da luz: a vez e a voz do olhar surdo. 2015. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília.
13. MIRANDA, D. F.; BARBOSA, M. B. G.; **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana;** FROTA, M. C. R.. Participação em banca de Maria Beatriz Guimarães Barbosa. ESTUDANDO ESTATÍSTICA NUM CURSO DE TURISMO: Literacia, Raciocínio e Pensamentos Estatísticos. 2012 - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
14. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana;** MACEDO, M. SOCORRO. A. N.; GRAMMONT, Jaqueline de. Participação em banca de Flávia Aparecida Mendes de Oliveira. Produção de texto na alfabetização: análise de uma prática do primeiro ano do ensino fundamental. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São João Del-Rei.
15. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana;** VIEIRA, M. S. P.; GUIMARAES, D. M. L. O.. Participação em banca de Maria da Consolação Parreiras de Castro. A produção escrita: investigação sobre as representações e hipóteses formuladas e (re) formuladas por sujeitos pertencentes a grupos socioculturais diferentes. 2011 - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações.
16. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana;** VIEIRA, M. S. P.; GUIMARAES, D. M. L. O.. Participação em banca de Rosemary de Deus Almeida Modesto. As práticas de leitura no universo escolar: O estudo de dois casos da Rede Municipal de Arcos - MG. 2011 - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações.
17. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana;** GAZIRE, E. S.; GUIMARAES, D. M. L. O.. Participação em banca de Lucrécia de Fátima Zapula. Formação de professores: desafios e perspectivas nas classes multisseriadas da zona rural de Poté, no Vale do Mucuri. 2011 - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações.
18. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana;** GUIMARAES, D. M. L. O.; VIEIRA, M. S. P. Participação em banca de Erika da Silva Souza. O lugar da oralidade em livros didáticos de letramento e alfabetização linguística. 2011 - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações.
19. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana;** LOPES, E. M. S. T.; BUSCACIO, C. M.. Participação em banca de Eric Vinicius de Aguiar Lana. Partituras de O Malho e seu leitor. 2011 - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações.
20. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana;** LOPES, E. M. S. T.; TABOROLA, M. E.. Participação em banca de Paulo Henrique Pinto Coelho Rodrigues Alves. Partituras de revista: a revista da semana como suporte de circulação da música no Brasil na primeira década do século XX. 2011 - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações.
21. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana;** OLIVEIRA, M. R. N. S.; SOUZA, M. J. F. Participação em banca de Mariza Vieira Nunes. Condições de produção de texto em livros didáticos de língua portuguesa do ensino fundamental. 2011 - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações.
22. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana;** FRADE, I. C. A. S.; GUIMARAES, D. M. L. O.. Participação em banca de Denice do Socorro Lopes Brito. Práticas docentes de professoras alfabetizadoras e saberes apropriados na formação continuada. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações.
23. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana;** MENDONCA, A. T.; PEIXOTO, R. C. C.. Participação em banca de Déborah Fonseca Gonçalves. A síndrome de Burnout em professores. 2011 - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações.
24. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana;** GAZIRE, E. S.; GUIMARAES, D. M. L. O.. Participação em banca de Orlando José Resende. Análise da formação em serviço social na perspectiva do professor e no viés do diálogo e da participação. 2011 - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações.
25. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana;** FRADE, I. C. A. S.. Participação em banca de Cláudia Starling Bosco. Os gêneros textuais nas práticas escritas de crianças do primeiro ciclo de alfabetização em situações reguladas pela professora e pelo grupo.. 2010. Dissertação (Mestrado em Pós Graduação em Educação) - Faculdade de Educação FaE/UFMG.
26. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Participação em banca de Eric Vinicius de Aguiar Lana. Instâncias educativas não-escolares como meio de inserção do indivíduo na cultura do escrito em música: o caso das revistas literárias "O malho" e "Revista da Semana" no final do século XIX e início do século XX.. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações.
27. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Participação em banca de Paulo Henrique Pinto Coelho Rodrigues Alves.. A música na revista: partituras impressas nas Revistas "O Malho" e "Revista da Semana" do final do séc. XIX e princípio do séc. XX e sua importância social e educacional.. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Vale do Rio Verde/Fapemig.
28. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Participação em banca de Telma Freitas. Variações ortográficas no texto de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental.. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações.
29. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana;** GAZIRE, E. S.. Participação em banca de Geraldo Antônio Alves de Souza. Professores recém formados em curso de letras: como aprenderam e como ensinam leitura para alunos do ensino Fundamental. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações.

30. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana;** ARROYO, M.; GOMEZ, M. V.. Participação em banca de Marília Electro. Coordenação Colegiada: uma experiência na rede municipal de Belo Horizonte. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações.
31. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Participação em banca de Érica Souza. O papel da oralidade nos livros didáticos de alfabetização e linguística. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações.
32. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Participação em banca de Adriana Martinelli. Leitura de textos científicos: estratégias adotadas. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações.
33. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Participação em banca de Chrisley Soares Félix. Coleção literatura para todos: análise das obras em função do público da EJA - FaE/ UFMG-MG. 2009 - Universidade Federal de Minas Gerais.
34. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Participação em banca de Ana Paula Campos Cavalcanti Soares. Relações entre consciência fonológica, escrita e leitura em testes do programa Brasil Alfabetizado. 2009 - Universidade Federal de Minas Gerais.
35. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Participação em banca de Adonias Mauro de Vasconcelos. AS PRÁTICAS EDUCATIVAS NORTEADORAS DO DESEMPENHO DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR DORIOL BEATO NA AVALIAÇÃO DO SAEB DE 2005. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações.
36. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana;** GAZIRE, E. S.; RAMOS, G. T.. Participação em banca de Ana Paula Cruz e Sousa Pedroso Jorge Diniz. A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA POR MEIO DE UM PROJETO DE CINEMA: UM ESTUDO DE CASO. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações.
37. LOPES, J. M. S.; **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana;** VIANA, M. J. B.. Participação em banca de Carlos Roberto Eufrásio. A RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA NA CONSTRUÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações.
38. GOMEZ, M. V.; **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana;** SA, G. R.. Participação em banca de Andréa Olinda Pinto de Campos. Escola aberta: trabalho e valorização humana. 2009 - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações.
39. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana;** LOPES, E. M. S. T.; GONCALVES, L. A. O.. Participação em banca de Eutair Antônio dos Santos. Mulher negra e professora: a trajetória de vida de Josephina Bento. 2009.
40. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana;** GOMEZ, M. V.; MIRANDA, D. F.. Participação em banca de Carlos Adriano Marcenes de Souza. ANÁLISE DO DESEMPENHO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ÁLGEBRA. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações.
41. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana;** BRAGA, R. B.; GAZIRE, E. S.. Participação em banca de Liz Montalvão Souza Lima. Mudanças e permanências na escola: análise de uma experiência de implantação do ciclo de formação humana. 2008 - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações.
42. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Participação em banca de Carla Geovana de Castro. Representações sociais na comunidade escolar de Cachoeiro de Itapemirim sobre bom professor de Educação Física. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
43. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Participação em banca de Sulamita Nagem Dias Lima. A recepção a crianças de seis anos no ensino fundamental publica: uma porta fechada ou aberta para a alfabetização e o letramento?. 2007. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações.
44. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Participação em banca de Ana Maria Duarte de Carvalho. Sala de aula ? (des)encontro entre sujeitos: o que acontece?. 2007. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações.
45. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Participação em banca de Nilza do Carmo Antenor Leal. Saberes matemáticos escolares e cotidianos: um diálogo possível. 2007. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações.
46. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Participação em banca de Irani Gonçalves Cardoso Ribeiro. Professores Leitores: estudo de suas praticas de leituras. 2007. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações.
47. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Participação em banca de Julio César Corgozinho. A construção de conceito de função feito pelos alunos de 1ª série do ensino médio. 2007. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações.
48. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Participação em banca de Maria Ângela Correia Lima. Letramento: apropriação da troca de saberes entre sujeito de linguagem. 2007. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações.
49. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Participação em banca de Virginia Santos Alves. Uma leitura da educação no século XIX a partir da obra de Machado de Assis. 2007. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações.
50. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Participação em banca de Dilma Célia Mallard Scaldaferrri. Interações Discursivas: um estudo de caso entre crianças na sala de aula de história. 2007. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações.
51. MACIEL, F. I. P.; **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana;** FONSECA, M. C. F. R.. Participação em banca de Iara Silva Lúcio. Os significados de Alfabetização e Letramento para adultos alfabetizados. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais.
52. MARINHO, M.; **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana;** GALVAO, A. M. O.. Participação em banca de Rosângela Assis Feliciano de Melo. Jovens leitores de meios populares: histórias e trajetórias de leitura. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais.
53. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana;** GAZIRE, E. S.; MIRANDA, D. F.. Participação em banca de José Fernandes da Silkva. A abordagem da resolução de problema na perspectiva do CBC no ensino médio: o que o CBC apresenta de possibilidade para os professores de matemática?. 2007 - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações.
54. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Participação em banca de Charles Durães Leite. A formação continuada de professores através de grupos de desenvolvimento profissional no contexto da escola de referência. 2007 - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações.
55. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana;** BRAGA, R. B.; GAZIRE, E. S.. Participação em banca de Cármen Cássia Velloso e Silva. A apropriação do cerrado para a educação ambiental escolar a partir do pequizeiro. 2007 - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações.

56. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Participação em banca de Alexandre José Ribeiro Costa. Nazareth - templo de luz ou requinte de caridade! As representações sobre o colégio Nossa S. de Nazaré, de Conselheiro Lafaiete ? 1905-1939. 2007. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações.
57. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Participação em banca de Cássia Moreira Jardim. Fragmentos da formação escolar de professores. 2006. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações.
58. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Participação em banca de Cássia Rezende Diniz Moura. Os saberes apropriados pela prática. 2006. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações.
59. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Participação em banca de Marco Antônio de Souza. Os gritos do espelho: educação e existencialismo pela vias de a lição de Eugene Ionesco, por intermédio de inscrições consagradas. 2006. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações.
60. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Participação em banca de Dulce Helena Braz Soares de Melo. Re-textualizando em projetos de ensino: a construção da leitura e da escrita no ensino fundamental. 2005. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
61. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Participação em banca de Juliano César Zagarolli. Educação patrimonial: uma experiência no Museu de Ciências Morfológicas da UFMG. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais.
62. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Participação em banca de Flávio Henrique Campos. A metodologia da problematização na Educação Matemática. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações.
63. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Participação em banca de Maria Rosa Del Gáudio. Saberes apropriados de formação continuada: um estudo de caso de professores alfabetizadores da rede municipal de Betim. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações.
64. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Participação em banca de Júlia Márcia Bechtbufft. Escola, textos e leitores: análise de uma prática de leitura. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações.
65. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Participação em banca de Fátima Maria de Holanda Lima. A experiência do desprazer vivida na escola: uma leitura crítico-cultural do grupo. 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Fortaleza.
66. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Participação em banca de Maria José Felizarda. Nas malhas finas de uma rede: um estudo sobre a relação de poder entre professores e coordenadores. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações.
67. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Participação em banca de Ângela Maria Alves Lemos Jamal. O Resumo: uma prática do cotidiano escolar - o que se diz e o que se faz. 2004. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Minas Gerais.
68. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Participação em banca de Luciana Silva. A formação de leitores adultos com escolarização irregular e extemporânea. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais.
69. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Participação em banca de Alessandra Cardoso de Freitas. Os filhos da carochinha: a contribuição da literatura na estruturação da linguagem em crianças de educação infantil. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
70. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Participação em banca de Maria Lúcia Pessoa Sampaio. A relação teoria e prática no ensino de leitura: o planejamento pedagógico como referência de análise. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
71. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Participação em banca de Rita de Cássia Augusto. O inglês como capital cultural no contexto de escolas regulares: um estudo de caso. 2001. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Minas Gerais.
72. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Participação em banca de Verailda Maciel. A ausência da cor - mídia, racismo e discurso: uma incursão analítica em jornais impressos de Campos dos Goytacazes. 2001. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

## Teses de doutorado

1. OLIVEIRA, M. A.; **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**; FRADE, I. C.; CARVALHO, G. T.; NASCIMENTO, M.. Participação em banca de Solange Rodrigues Bonomo Assumpção. As bases da significação da atividade de escrita de textos por estudantes em processo de escolarização básica: uma proposta de análise. 2019. Tese (Doutorado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
2. RODRIGUES, D. L. D. I.; BARROS, E. B. R.; **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**; MOURAO, E.; HERMONT, A. B.. Participação em banca de Renata dos Santos. A (co)construção discursiva de eventos memorialísticos em entrevistas orais que tematizam o ofício artesanal ou manufatureiro. 2018. Tese (Doutorado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
3. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Participação em banca de Janaina Dias Barcelos. Imagens e produção de sentido sobre favelas cariocas em fotos jornalísticas. 2016. Tese (Doutorado em Estudos Lingüísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais.
4. LIMA, M. E. C. C.; MARTINS, I. G. R.; SALGUEIRO, M. A. D.; PAULA, H. F.; BICALHO, D. C.; **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**; GARCIA, J. F. M.. Participação em banca de Celio da Silveira Junior. A mediação docente da leitura de textos didáticos para o ensino e aprendizagem de ciências nos últimos anos do ensino fundamental. 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais.
5. LOPES, M. C. F.; AMARILHA, M.; **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**; BANKS-LEITE, L.; OLIVEIRA, M. B. F.; ARAUJO, M.. Participação em banca de Maria do Carmo Fernandes Lopes. Escrever e avaliar textos argumentativos. 2014 - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
6. CORAGEM, A. C.; PAULINO, M. G. R.; **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**; FRADE, I. C.; WALTY, I. L. C.; MARTINS, A. A.. Participação em banca de Amarilis Coelho Coragem. O discurso didático no ensino de arte: um estudo das estratégias visuais de ensino na formação de professores de artes visuais para escola básica. 2014 - Universidade Federal de Minas Gerais.
- 7.

## Qualificações de Doutorado

1. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**. Participação em banca de Maria do Carmo Fernanda Lopes. Escrever e Avaliar Textos Argumentativos: Saberes Docentes em Ação. 2010. Exame de qualificação (Doutorando em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

## Qualificações de Mestrado

1. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**. Participação em banca de Isaura Cristina da Paz Silva. Projeto: Prática de multiletramentos: produção de anúncios de utilidade pública como forma de potencializar o ensino de Língua Portuguesa. 2019. Exame de qualificação (Mestrando em Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Minas Gerais.
2. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**. Participação em banca de Gisella Nogueira. Projeto: Produção de fotorreportagens sobre a comunidade da Escola Municipal. 2018. Exame de qualificação (Mestrando em Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Minas Gerais.
3. VITORINO, J. C.; **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**; LEAL, M. A. F.. Participação em banca de Simone Albino da Silva Santos. A Vez e a Voz dos Adolescentes: Articulando a Capacidade Discursiva Oral à Capacidade Discursiva Escrita. 2017. Exame de qualificação (Mestrando em Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Minas Gerais.

## Monografias de cursos de aperfeiçoamento/especialização

1. CAMPELO, P.; **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**. Participação em banca de Nara Gleisia Ferreira. A construção argumentativa no gênero artigo científico em diferentes campos do conhecimento. 2015. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Revisão de Textos) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
2. CAMPELO, P.; **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**. Participação em banca de Flávia Lourdes da Silveira Santana. A revisão como processo constitutivo da produção de texto em sala de aula. 2015. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Revisão de Textos) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
3. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**. Participação em banca de Flávia Soares da Silva. A argumentação em produções textuais do ensino médio: critérios e sugestões de correção. 2014. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Revisão de Textos) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
4. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**. Participação em banca de Vitor Vita Martins. Revisão de cardápios do hipercentro de Belo Horizonte. 2014. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Revisão de Textos) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

### Participação em bancas de comissões julgadoras

## Concurso público

1. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**. Banca de Desempenho Didático para o concurso de docentes do IFNM. 2014.
2. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**. Membro da Banca de Concurso Público para professores do Colégio Pedagógico da UFMG. 2009. Centro Pedagógico da UFMG.
3. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**. Professor Assistente Psicologia da Educação. 2001. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

## Eventos

---

### Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. II Seminário de Pesquisa Discente do Programa de Pós-graduação em Letras da PUC Minas. Debatedora. 2019. (Seminário).
2. Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre: UEADSL. Debatedora. 2018. (Congresso).
3. XIX ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO - XIX ENDIPE, promovido pela Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. 2018. (Encontro).
4. Letras Debate - Faculdade de Letras da UFMG - Palestrante Convidado: Doutor Max Butlen da Université de Cergy-Pontoise - França. Coordenação de Mesa Redonda: Conjugação Cultura da Informação, cultura da escrita e cultura literária: os desafios da formação dos jovens leitores no século XXI. 2017. (Seminário).
5. Seminário de Pesquisa do Mestrado Profissional em Letras. Coordenação de Mesa Redonda: O processo de elaboração de projetos de pesquisa: relatos de experiência. 2017. (Seminário).
6. XVIII ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino ? Didática e Prática de Ensino no Contexto Político Contemporâneo: cenas da educação brasileira. 2016. (Encontro).
7. Seminário: Que esperar como pesquisa no Mestrado Profissional da área de Letras, promovido pela Faculdade de Letras da UFMG. Participação na Mesa Redonda com o Prof. João Wanderley Geraldi. Tema: Que esperar como pesquisa no Mestrado Profissional da área de Letras. 2015. (Seminário).
- 8.

- XII SEVFALE - Faculdade de Letras/UFMG.Coordenação da atividade intitulada: Seminário: Trabalhos de Conclusão defendidos pela Turma I Profletras/UFMG. 2015. (Seminário).
9. XII SEVFALE - Faculdade de Letras/UFMG.Coordenação da atividade intitulada: Sessão coordenada: Meu projeto em cinco minutos. 2015. (Seminário).
10. Convenção Docente 2014/2 - Faculdades Alfa/Goiás.Palestra: NATIVOS DIGITAIS. 2014. (Seminário).
11. Encontro de Formação do PNAIC - CEALE/FAE/UFMG.Palestra: Produção de Textos na Alfabetização: alguns desafios. 2014. (Encontro).
12. Encontro de Professores da Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do Colégio Santo Agostinho de Contagem.Palestra: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. 2014. (Encontro).
13. INEP: Seminário Internacional Devolutivas das Avaliações de Larga Escala. 2014. (Seminário).
14. IV Encontro de Formação do PNAIC - CEALE/FAE/UFMG.Palestra: Aprendizagem e ensino de produção de texto na escola em processos inter-relacionais. 2014. (Encontro).
15. Lançamento da Coleção PIBID/Faz.A dimensão formativa das práticas de elaboração e produção de materiais didáticos: novos olhares para novas necessidades. 2014. (Outra).
16. Seminário de Avaliação do Colégio Santo Agostinho de Contagem.Palestra: O que está por trás de um item de avaliação? Os itens por trás dos itens. 2014. (Seminário).
17. Seminário do Grupo NETII - Núcleo de Estudos sobre Transgressões, Imagens e Imaginários - Faculdade de Letras/UFMG.Palestra: A imagem na cinematografia contemporânea e a emergência de novos pactos de recepção: discurso, transgressão e memória. 2014. (Seminário).
18. Seminário Estudos sobre Transgressões, Imagens e Imaginários, promovido pelo Grupo Netii da Faculdade de Letras/UFMG.Palestra: Transgressões imprevisíveis: a sabedoria trágica dos limites da vida no cotidiano. 2014. (Seminário).
19. Semana da PRODOCÊNCIA no IFMG: licenciaturas em Física e Matemática em foco..A Formação de Professores na Contemporaneidade. 2013. (Encontro).
20. ENaciELL - Encontro Nacional de Ensino de Línguas e Literatura.Oficina de Retextualização. 2012. (Encontro).
21. ENaciELL - Encontro Nacional de Ensino de Línguas e Literatura.Mesa-redonda: O ensino da língua portuguesa na educação básica e o livro didático. 2012. (Encontro).
22. II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DE NOVA LIMA. AVALIAÇÃO DA LEITURA E DA PRODUÇÃO DE TEXTO NA ESCOLA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES. 2012. (Congresso).
23. Encontro Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBID).Palestra - Currículos Escolares: histórico e contextualizações. 2011. (Encontro).
24. II ALFABETICA - CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO, LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS. Professor Leitor? Aluno leitor? A importância e definição das práticas de professores alfabetizadores e sua relação com o processo de formação do leitor. 2011. (Congresso).
25. II Jornada de Epistemologia da Pesquisa Científica.Pesquisa em educação: debates atuais. 2011. (Outra).
26. I Seminário de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática.Currículo Escolar: histórico, concepções e desafios contemporâneos. 2011. (Seminário).
27. I Seminário de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática.Currículo, Diversidade e Relações de Gênero. 2011. (Seminário).
28. Planejar 2011 - Editora Moderna.Conferência Tradições e Rupturas: planejando aulas para a geração Y. 2011. (Outra).
29. Seminário de Avaliação da Secretaria de Educação de Duque de Caxias.Palestra: Avaliação que transforma. 2011. (Seminário).
30. Conferência de Educação do Municipal de Betim. Abertura do Plano Decenal de Educação da Rede Municipal de Betim. ..A Educação e suas exigências na Contemporaneidade.. 2010. (Outra).
31. Educação e Cibercultura..Educação para a mídia. 2010. (Outra).
32. Encontro de Formação de Professores. SEE/MG..O CBC de Minas Gerais: concepções, teorias e estrutura. 2010. (Encontro).
33. Semana Acadêmica de Letras 2010: Interfaces: diálogos entre língua e literatura. Faculdade Santa Marcelina - FAFISM..As dimensões da produção de texto: implicações para o processo de avaliação de texto na escola.. 2010. (Outra).
34. Semana Pedagógica. Faculdade de Carangola ? MG.Alfabetização e Letramento. Perspectivas Contemporâneas. 2010. (Outra).
35. Seminário de Educação. Superintendência Regional de Nova Era, MG.O CBC e o Ensino de Língua Portuguesa. 2010. (Seminário).
36. Seminário de Educação. Superintendência Regional de Ouro Preto, Minas Gerais.O Ensino de Língua Portuguesa à luz do CBC de M.G. 2010. (Seminário).
37. Seminário de Leitura e Escrita da Secretaria de Educação Municipal de Ubá.Conferência: Competência Leitora: ensinando as crianças a ler e a escrever. 2010. (Seminário).
38. Seminário de Pesquisa e Prática Pedagógica da UFVJM.Mesa redonda: Projetos Pedagógicos para o Ensino Médio em Minas Gerais. 2010. (Seminário).
39. Seminário FAE/UFMG, Mestrado em Educação/UFMG, Mestrado em Educação UNINCOR. Belo Horizonte, em 10/08/2010..Mestrado em Educação. 2010. (Outra).
40. Seminário PUC/MG - Mestrado Profissionalizante.A Construção do Texto Acadêmico. 2010. (Outra).
41. V Colóquio luso-brasileiro sobre questões curriculares / IX Colóquio sobre questões curriculares, 2010, Porto. V Colóquio luso-brasileiro sobre questões curriculares / IX Colóquio sobre questões curriculares. 2010. (Outra).
42. VI Seminário de Educação de Minas Novas - M.G. Prefeitura Municipal/ Arcelomital..Pedagogias Diferenciadas e suas relações com as exigências de uma educação contemporânea. 2010. (Seminário).
43. 16 Congresso Internacional de Educação. Competência leitora: o que fazer para ensinar nossas crianças ler mais e melhor. 2009. (Congresso).
44. 17º Cole ? Congresso de Leitura do Brasil. Dilemas das práticas de professores alfabetizadores: um estudo explicativo. 2009. (Congresso).
45. Encontro de Profissionais da Educação.A interface entre as matrizes Saeb, Proeb e o CBC de Língua Portuguesa. 2009. (Encontro).
46. Encontro do Colégio Santa Marcelina.Leitura, Interdisciplinaridade e Conhecimentos. 2009. (Encontro).
- 47.

- Encontro do Mestrado em Ciências da Saúde. Abordagem quantitativa e qualitativa em Pesquisas em Ciências Humanas. 2009. (Encontro).
48. Fórum Nacional de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação da ANPEd - FORPRED. 2009. (Outra).
  49. I Congresso Regional de Educação de São João Del Rey. Alfabetização e Letramento - Mini curso 8 horas. 2009. (Congresso).
  50. II Congresso Regional de Educação de São João Del Rey. O CBC de Língua Portuguesa - Compreendendo o CBC. 2009. (Congresso).
  51. O CBC de Língua Portuguesa e suas interfaces com as matrizes de referência Saeb e Proeb. Reunião Técnica-Pedagógica - Equipe Regional da Secretaria de Educação de Estado de Minas Gerais. 2009. (Outra).
  52. Projeto de Capacitação de Professores. Projeto de Capacitação de Professores em Língua Portuguesa. 2009. (Outra).
  53. Projeto PDE (MEC). Leitura e Escrita - compromisso de Todos. 2009. (Oficina).
  54. Projeto PIP do MEC. Encontro de Educadores da Escola Santo Antônio de Muriaé-MG. 2009. (Encontro).
  55. Projeto Unibanco. Capacitação de professores. 2009. (Outra).
  56. Reunião Anual dos Coordenadores de Mestrados em Educação-CAPES, UNINCOR e o Mestrado em Educação. 2009. (Outra).
  57. Semana de Estudos em Geografia, Territorialidade Docente e Contemporaneidade. 2009. (Encontro).
  58. Seminário de Letras. O professor de Língua Portuguesa no contexto contemporâneo: desafios e perspectivas. 2009. (Seminário).
  59. Seminário Regional de Alfabetização. Alfabetização e Letramento e seus desafios para a prática de sala de aula. 2009. (Seminário).
  60. V Seminário Internacional: as redes de conhecimento e as tecnologias: os outros como legítimo outro. Os outros e os processos de legitimidades: dados de uma análise das relações em práticas de produção de texto escrito na escola. 2009. (Seminário).
  61. X Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Professores. Saberes docentes: um estudo comparativo em relação a concepção do que é ler e do que é aprender a ler. 2009. (Congresso).
  62. I Congresso Regional de Educação de São João Del Rey. Novos Tempos, Novos Leitores. 2008. (Congresso).
  63. III Encontro Científico da Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Abordagem Qualitativa Versus Quantitativa. 2008. (Encontro).
  64. II Semana Científica. Linguagem e Análise de dados em Pesquisa Qualitativa. 2008. (Encontro).
  65. IV Simpósio Nacional e I Simpósio Internacional de Letras. Mesa Redonda: Escrita e Espacialização: Gêneros Discursivos e Letramento. 2008. (Simpósio).
  66. V Encontro de Iniciação Científica da UNINCOR-BETIM. Linguagem e Análise de dados em Pesquisa Qualitativa. 2008. (Encontro).
  67. XIV ENDIPE: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO - Trajetórias e Processos de ensinar e Aprender: lugares, memórias e culturas. A trajetória de construção da subjetividade na escola: uma análise das relações com a cultura escrita. 2008. (Encontro).
  68. XIV ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Professor leitor. 2008. (Encontro).
  69. I Colóquio Franco-Brasileiro sobre Formação de Professores. Dilemas e Impasses na Formação do Professor Alfabetizador (Mesa Redonda). 2007. (Outra).
  70. V Encontro Mineiro de Psicopedagogia. Dificuldades de Aprendizagem e Processos de Intervenção em Leitura e Escrita: contribuições para a Psicopedagogia. 2007. (Encontro).
  71. Colloque sur les métiers de l'enseignement supérieur. 2006. (Outra).
  72. Journée d'étude sur la didactique comparée dans l'enseignement supérieur, le 1er juin. 2006. (Outra).
  73. Le colloque Repenser la Justice dans le domaine de l'éducation et la formation. 2006. (Outra).
  74. Séminaire Savoir lire au XVIIe siècle. 2006. (Seminário).
  75. II Seminário de Produção de Conhecimentos, Saberes e Formação Docente - 15º COLE. 2005. (Seminário).
  76. VI Jornada de Educação das Escolas da Rede Municipal de Natal: Escola, espaço de vida, cultura e conhecimento. 2005. (Encontro).
  77. 3º Seminário da Escola Municipal Anne Frank: Currículo em Debate. 2004. (Seminário).
  78. Letramento, currículo e desenvolvimento humano. 2004. (Outra).
  79. Letramento para mudar. 2004. (Outra).
  80. I Seminário de Planejamento Estratégico da Educação. 2001. (Seminário).
  81. VI Seminário de Planejamento e Avaliação à Luz da Multieducação. 2001. (Seminário).
  82. Ciclo de Debates. Bibliotecas Escolares e Formação de Professores. 2000. (Outra).
  83. Ode a Paulo Freire. Letramento e Alfabetização. 2000. (Outra).
  84. Semana de Letras. Texto e Interação: condicionantes da produção textual. 2000. (Outra).
  85. V Congresso Internacional da Brasa. Leitura de textos escolares de alunos pertencentes a níveis socioeconômicos diferentes: um estudo longitudinal. 2000. (Congresso).
  86. V Seminário de Planejamento. Planejamento Escolar na Perspectiva dos ciclos escolares. 2000. (Seminário).
  87. II Semana Integrada de Letras e Pedagogia. A Avaliação do Texto Escrito Escolar. 1999. (Seminário).
  88. I Simpósio Capixaba de Educação. Fracasso Escolar e Exclusão Social. 1999. (Simpósio).
  89. I Simpósio Capixaba de Linguagem. Novos Textos, Novas Exigências, Novas Interlocuções. 1999. (Simpósio).
  90. Seminário Biblioteca Interativa. Leitura e Interação. 1999. (Seminário).
  91. Seminário Estadual Pro-Leitura. Fundamentos dos PCNs de Língua Portuguesa e do Projeto Pro-leitura. 1999. (Seminário).

### Organização de eventos, congressos, exposições e feiras

1. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Co-organizadora do GT PRÁTICAS DE LETRAMENTO: IDENTIDADE E TRABALHO DOCENTE. VII Simpósio Internacional Trabalho, Relações de Trabalho, Educação e Identidade ? VII SITRE na FAE/UFMG. 2018. (Congresso).
2. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana;** FIGUEIREDO, I. V. . Coordenação do Simpósio Temático IMAGEM, RETÓRICA E TRANSGRESSÃO. 2014. (Congresso).
3. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Educação e Cibercultura. 2010. (Outro).

4. SANTOS, L. L. de C. P. ; **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana** ; PEREIRA, J. E. D. ; DALBEN, A. I. L. F. . Comissão Organizadora do XV ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Formação de professores de Português: perspectivas. 2010. (Congresso).
5. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**. Projeto PIP do MEC-Brasil - Encontro de Educadores da Escola Santo Antônio de Muriaé-MG. 2009. (Outro).
6. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**. I Colóquio Franco-brasileiro sobre Formação de Professores em Leitura e Escrita. 2007. (Outro).
7. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana**. Experiência, Memória e Subjetividade - Professor Visitante Jorge Larrosa. 2005. (Outro).

## Orientações

---



### Orientações e supervisões em andamento




#### Dissertação de mestrado

1. Gilmar Pereira Batista. Resumindo por meio de novos textos em novos contextos através de práticas enunciativas cotidianas na hipermodernidade: uma proposta de ensino de produção de texto no ensino fundamental. Início: 2018. Dissertação (Mestrado profissional em Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Minas Gerais. (Orientador).
2. Ernane Duarte Nunes. Importância da Argumentação no Desenvolvimento de Competências Discursivas como Protagonismo Social: uma proposta alternativa para o Ensino Fundamental. Início: 2018. Dissertação (Mestrado profissional em Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Minas Gerais. (Orientador).
3. Maria Thereza Rocha de Oliveira. A desconstrução dos discursos de ódio na formação do sujeito reflexivo na escola. Início: 2018. Dissertação (Mestrado profissional em Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Minas Gerais. (Orientador).

### Orientações e supervisões concluídas

#### Dissertação de mestrado

1. Guilherme Fernandes Nicácio. O Letramento em Cultura da Informação como Direito à Formação Cidadã. 2019. Dissertação (Mestrado em Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Minas Gerais, . Orientador: Leiva de Figueiredo Viana Leal.
2. Cristiane Dias Gonçalves Paula. A Formação do Leitor Literário e a Dinamização da Biblioteca Escolar. 2019. Dissertação (Mestrado em Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Minas Gerais, . Orientador: Leiva de Figueiredo Viana Leal.
3. Sérgio José Batista Gomes. O texto multimodal e suas formas de apreensão: da narrativa impressa à narrativa cinematográfica. 2016. Dissertação (Mestrado em Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Minas Gerais, . Orientador: Leiva de Figueiredo Viana Leal.
4. Kátia Cristina de Oliveira Tôrres. Experiências narrativas: Fanfics a partir do suspense de um conto. 2016. Dissertação (Mestrado em Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Minas Gerais, . Orientador: Leiva de Figueiredo Viana Leal.
5. Daniela Cristina Sales Portela. A construção discursiva da argumentação em sala de aula: uma proposta de jogo digital como ferramenta de ensino-aprendizagem. 2016. Dissertação (Mestrado em Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Minas Gerais, . Orientador: Leiva de Figueiredo Viana Leal.
6. Adonias Mauro de Vasconcelos. AS PRÁTICAS EDUCATIVAS NORTEADORAS DO DESEMPENHO DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR DORIOL BEATO NA AVALIAÇÃO DO SAEB DE 2005. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações, . Orientador: Leiva de Figueiredo Viana Leal.
7. Ana Paula Cruz e Sousa Pedroso Jorge Diniz. A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA POR MEIO DE UM PROJETO DE CINEMA: UM ESTUDO DE CASO. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações, . Orientador: Leiva de Figueiredo Viana Leal.
8.  Carlos Adriano Marcenos de Souza. ANÁLISE DO DESEMPENHO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ÁLGEBRA. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações, . Orientador: Leiva de Figueiredo Viana Leal.
9. Alexandre José Ribeiro Costa. Nazareth ?templo de luz ou requinte de caridade! As representações sobre o colégio Nossa S. de Nazaré, de Conselheiro Lafaiete ? 1905-1939. 2007. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações, . Orientador: Leiva de Figueiredo Viana Leal.
10. Nilza do Carmo Antenor Leal. Saberes matemáticos escolares e cotidianos: um diálogo possível. 2007. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações, . Orientador: Leiva de Figueiredo Viana Leal.
11. Julio César Corgozinho. A construção de conceito de função feito pelos alunos de 1ª série do ensino médio. 2007. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações, . Orientador: Leiva de Figueiredo Viana Leal.
12.  Sulamita Nagem Dias Lima. A recepção a crianças de seis anos no ensino fundamental pública: uma porta fechada ou aberta para a alfabetização e o letramento?. 2007. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações, . Orientador: Leiva de Figueiredo Viana Leal.
- 13.

- Ana Maria Duarte de Carvalho. Sala de aula ? (des)encontro entre sujeitos: o que acontece?. 2007. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações, . Coorientador: Leiva de Figueiredo Viana Leal.
14.  Irani Gonçalves Cardoso Ribeiro. Professores Leitores: estudo de suas praticas de leituras. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações, . Orientador: Leiva de Figueiredo Viana Leal.
15.  Dilma Célia Mallard Scaldaferrri. Interações Discursivas: um estudo de caso entre crianças na sala de aula de história. 2007. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações, . Orientador: Leiva de Figueiredo Viana Leal.
16.  Cássia Moreira Jardim. Fragmentos da formação escolar de professores. 2006. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações, . Orientador: Leiva de Figueiredo Viana Leal.
17. Cássia Rezende Diniz Moura. Os saberes apropriados pela prática. 2006. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações, . Orientador: Leiva de Figueiredo Viana Leal.
18. Marco Antônio de Souza. Os gritos do espelho: educação e existencialismo pela vias de a lição de Eugene Ionesco, por intermédio de inscrições consagradas. 2006. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações, . Orientador: Leiva de Figueiredo Viana Leal.

## Monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Sandra Regina de Araújo. O ensino da linguagem oral em sala de aula. 2017. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Ensino de Língua Portuguesa) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Orientador: Leiva de Figueiredo Viana Leal.
2. Ana Angélica Bruni. A informalidade nas comunicações on line e sua influência no aprendizado dos adolescentes. 2017. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Ensino de Língua Portuguesa) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Orientador: Leiva de Figueiredo Viana Leal.
3. Marcela Maria Coelho Reis Melo. Produção textual de gêneros argumentativos: O que revela o livro didático?. 2017. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Ensino de Língua Portuguesa) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Orientador: Leiva de Figueiredo Viana Leal.
4. Janaína Silva Pereira Chagas. A relação entre os ?saberes da vida? e os ?saberes escolares? na educação de pessoas jovens e adultas - EJA. 2017. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Alfabetização e Letramento) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Orientador: Leiva de Figueiredo Viana Leal.

## Educação e Popularização de C & T

---

### Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia

1. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Plantão Enem 2011 - Redação. 2011. (Programa de rádio ou TV/Entrevista). 
2. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Plantão Enem 2011 - Língua Portuguesa. 2011. (Programa de rádio ou TV/Entrevista). 
3. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Plantão Enem 2012 - Novas Tecnologias - Língua Portuguesa. 2012. (Programa de rádio ou TV/Entrevista). 
4. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Plantão Enem 2012 - Redação. 2012. (Programa de rádio ou TV/Entrevista). 
5. **LEAL, Leiva de Figueiredo Viana.** Plantão Enem 2012 - Língua Portuguesa. 2012. (Programa de rádio ou TV/Entrevista). 



# PROVA DE CONCEITO



# PROVA DE CONCEITO

## SISTEMA DE ALFABETIZAÇÃO E RECONHECIMENTO FONÉTICO EM INGLÊS

# 2021

# OLIMPIADAS DO SABER

### FADECIT.

FUNDAÇÃO DE APOIO E DESENVOLVIMENTO  
DA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
MINAS GERAIS

**SEDUC**  
Secretaria de Estado  
da Educação



É POR  
VOCÊ  
QUE A  
GENTE  
FAZ

# Sumário

Solução para Alfabetização e Reconhecimento Fonético em Inglês

1. INTRODUÇÃO .....	04
2. PROVA DE CONCEITO .....	06
2.1 PROVA DE CONCEITO (POC) .....	07
2.2 MOTIVAÇÕES PARA A PROVA DE CONCEITO .....	07
2.3 RESUMO EXECUTIVO .....	08
2.4 DO OBJETO .....	08
2.5 OBJETIVOS GERAIS .....	08
3. EXECUÇÃO DO ACORDO DE COOPERAÇÃO .....	09
3.1 PREMISSAS ADOTADAS .....	10
3.2 DA SELEÇÃO DOS ALUNOS .....	10
3.3 ABORDAGEM UTILIZADA .....	11
3.4 FORMA DE AVALIAÇÃO .....	11
3.5 CRITÉRIOS PARA APROVAÇÃO .....	11
3.6 RESULTADOS ESPERADOS .....	12
4. ENQUADRAMENTO NO DISPOSITIVO LEGAL .....	13
4.1 LEI Nº 13.415/2017 - DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL ..	14
4.2 DECRETO LEI Nº 9.765/2019 - POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO ..	15
5. PROVA AVALIATIVA .....	18
5.1 FUNDAMENTAÇÃO PEDAGÓGICA .....	19
5.2 COMPOSIÇÃO DA AVALIAÇÃO .....	19
5.3 ANÁLISE DO QUADRO AVALIATIVO .....	19
PARTE I - QUESTIONÁRIO SOCIAL .....	19
PARTE II - LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS .....	20
PARTE III - CONSCIÊNCIA FONÊMICA .....	20
PARTE IV - INSTRUÇÃO FÔNICA SISTEMÁTICA .....	20
PARTE V - FLUÊNCIA EM LEITURA ORAL .....	20
PARTE VI - DESENVOLVIMENTO DE VOCABULÁRIO .....	21
PARTE VII - COMPREENSÃO DE TEXTOS .....	21
PARTE VIII - PRODUÇÃO DE ESCRITA .....	21
5.4 PROCESSO DE APLICAÇÃO DA AVALIAÇÃO .....	21
5.5 INSTRUÇÕES DE REALIZAÇÃO DA PROVA .....	22

# Sumário

Solução para Alfabetização e Reconhecimento Fonético em Inglês

<b>6. QUESTIONÁRIO SOCIAL</b> .....	<b>23</b>
<b>6.1 ANÁLISES PESSOAIS DOS ALUNOS SOBRE A TECNOLOGIA</b> .....	<b>24</b>
MOTIVO DA POUCA QUANTIDADE DE FALANTES DO INGLÊS NO BRASIL	<b>25</b>
ANÁLISE CRÍTICA DOS COMENTÁRIOS .....	<b>26</b>
BENEFÍCIOS CONQUISTADOS PELOS ALUNOS COM O USO DA TABELINHA DO INGLÊS .....	<b>27</b>
RAZÕES PELAS QUAIS OS ALUNOS CONSIDERAM A RETENÇÃO DE CONHECIMENTO PROPORCIONADA PELA TABELINHA DO INGLÊS SER DEFINITIVA .....	<b>29</b>
MAIORES FACILIDADES E DIFICULDADES DURANTE O APRENDIZADO DA TABELA .....	<b>29</b>
ANÁLISE CRÍTICA DOS COMENTÁRIOS .....	<b>30</b>
<b>6.2 ANÁLISES PESSOAIS DOS ALUNOS SOBRE O MATERIAL DIDÁTICO, DINÂMICA DO CURSO E CONTEÚDO</b> .....	<b>31</b>
MATERIAL DIDÁTICO .....	<b>31</b>
A) APRESENTAÇÃO GERAL DO MATERIAL DIDÁTICO .....	<b>31</b>
B) QUALIDADE DOS EXERCÍCIOS PROPOSTOS .....	<b>32</b>
C) COMPLEXIDADE DOS EXERCÍCIOS .....	<b>32</b>
D) POSSIBILIDADE DE APLICAÇÃO PRÁTICA DO CONHECIMENTO ADQUIRIDO NO COTIDIANO .....	<b>33</b>
VIDEOAULAS .....	<b>33</b>
A) APRESENTAÇÃO GERAL DAS VIDEOAULAS .....	<b>33</b>
B) QUALIDADE DO CONTEÚDO DAS VIDEOAULAS .....	<b>34</b>
C) COMPLEXIDADE DO CONTEÚDO DAS VIDEOAULAS .....	<b>34</b>
<b>6.3 ANÁLISE CRÍTICA DOS COMENTÁRIOS DOS ALUNOS</b> .....	<b>35</b>
<b>7. RESULTADOS MEDIANTE AVALIAÇÃO</b> .....	<b>36</b>
<b>7.1 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS INDIVIDUAIS</b> .....	<b>37</b>
<b>7.2 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS GERAIS</b> .....	<b>37</b>
<b>8. PRÓXIMOS PASSOS</b> .....	<b>38</b>
<b>9. CONCLUSÃO</b> .....	<b>40</b>
<b>10. RECONHECIMENTOS</b> .....	<b>42</b>



**INTRODUÇÃO**

# 1

## INTRODUÇÃO

### Solução para Alfabetização e Reconhecimento Fonético em Inglês

Diariamente somos impactados com as influências culturais e comerciais de outros países, sendo indispensável o domínio de um segundo idioma para transitar entre estes meios.

O modelo de ensino de idiomas no Brasil é ultrapassado: Primeiro ensina-se a estrutura gramatical e, se possível, ensina-se a fala. Por isso a retenção do conhecimento é baixíssima.

A legislação brasileira estabeleceu diretrizes para o ensino da Língua Inglesa enfatizando aspectos relacionados à alfabetização, o que obriga modificações nos atuais modelos e metodologias utilizados até então.

Reconhecemos todas as dificuldades que permeiam os brasileiros na tentativa de aprendizado de um novo idioma, seja pelas barreiras socioeconômicas, culturais ou, principalmente, pela forma com que a língua inglesa é ensinada no mercado.

Entretanto, na essência, as mudanças de paradigmas carecem de maior compreensão dos gestores públicos e, principalmente, dos profissionais de ensino para o uso de tecnologias da informação e comunicação de forma dinâmica e sistêmicas, rompendo com os atuais modelos que, ao final, apresentam resultados pouco convincentes.

Destacando esta problemática, encontrou-se o gargalo que impedia o aprendizado: trata-se da necessidade de ALFABETIZAÇÃO do aluno no idioma que se quer aprender, através da aplicação da "métrica da linguagem".

Com o propósito de superar essa barreira, apresentamos o SISTEMA DE ALFABETIZAÇÃO E RECONHECIMENTO FONÉTICO EM INGLÊS, que utiliza a ciência da métrica para este aprendizado, trazendo consistência e segurança para que o estudante possa aplicá-lo de imediato, permitindo a comunicação em inglês de maneira eficaz e em um reduzido espaço de tempo, se comparado ao sistema convencional.

2

PROVA DE CONCEITO

# 2

## PROVA DE CONCEITO

Solução para Alfabetização e Reconhecimento Fonético em Inglês

### 2.1 Prova de Conceito (PoC)

Uma Prova de Conceito ou PoC (Proof of Concept, na sigla em inglês), designa os testes realizados para demonstrar se determinado produto ou serviço funciona na prática e qual seu respectivo nível de eficiência, vis a vis as condições de uso e de adaptabilidade do produto.

A Administração Pública pode utilizar uma PoC para aferir, por exemplo, as especificações técnicas, funcionalidades, desempenho, adequação ao ambiente em que o produto ou solução serão utilizados, dentre outros fatores que sejam relevantes para a contratação.

Uma PoC gera evidências documentadas que subsidiam as decisões do administrador contratante para planejar uma contratação, permitindo a este a apuração de todos os requisitos técnicos das soluções para o atendimento da demanda apresentada.

### 2.2 Motivações para a Prova de Conceito

O presente sistema de alfabetização e reconhecimento fonético em inglês trata-se de **tecnologia singular e inédita**, que equivale ao processo natural de aprendizado e alfabetização no próprio idioma, neste caso, a língua Portuguesa, com o objetivo final de usar o português para se comunicar em inglês.

Considerando a relevância deste tema, não utilizar a única tecnologia que possibilita a alfabetização em inglês e a retenção sólida de conteúdo, incorrerá no não aprendizado da língua, fazendo com que todos os esforços de investimento do poder público nessa área sejam insuficientes ou pouco eficazes.

Endossando que a aplicação imediata desta tecnologia se faz necessária no sistema de ensino de linguagem atual, contudo, conscientes de que o mercado ainda não teve a devida oportunidade de experimentar os resultados exitosos da presente tecnologia, vimos realizar esta Prova de Conceito, com o objetivo de demonstrar a viabilidade técnica e econômica da contratação, frente aos resultados excepcionais que a tecnologia proporciona ao estudante da língua inglesa.

## 2.3 Resumo Executivo

ACORDO DE COOPERAÇÃO Nº 371/2021, que entre si celebram o ESTADO DE GOIÁS por meio da SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO e a Fundação de Apoio e Desenvolvimento da Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (FADECIT).

Na condição de Fiscal designada pela SEDUC, especificamente pela Gerência de Avaliação de Políticas e Programas Educacionais (SUGEAR), recebi a incumbência de acompanhar e avaliar a execução do Acordo de Cooperação supramencionado junto às escolas públicas estaduais na cidade de Goiânia, tendo contado com a participação efetiva da Professora Dirce Figueiredo, informando que os trabalhos foram desenvolvidos conforme especificado a seguir.

## 2.4 Do Objeto

Este Acordo de Cooperação Técnica tem por objeto a Implementação do Programa de Alfabetização em Inglês por meio do concurso cultural denominado "Olimpíadas do Saber", com o objetivo de incentivar o aprendizado da Língua Inglesa no Estado de Goiás, utilizando-se o processo neurolinguístico de aprendizado através da métrica de sons, por intermédio da ferramenta denominada de "Tabelinha do Inglês" de propriedade do IPCIM - Instituto de Pesquisa da Ciência Métrica.

PARÁGRAFO ÚNICO: Estabeleceu-se que as "Olimpíadas do Saber" ocorrerão no Colégio Estadual CEPI CASTELLO BRANCO - Goiânia - GO, pelo período de 60 (sessenta) dias englobando 05 (cinco) turmas do Ensino Médio e os servidores interessados em participar do projeto, com oferta de prêmios para os alunos aprovados em avaliação, pós formação.

## 2.5 Objetivos Gerais

- Validar os requisitos funcionais da aplicação da tecnologia "Tabelinha do Inglês", no sistema de ensino regular, oferecendo a sustentação necessária para a tomada de decisão do gestor público.
- Evidenciar a conformidade das soluções avaliadas nesta Prova de Conceito aos requisitos estabelecidos conforme as diretrizes e orientações previstas nas Leis nº 13.345/2017, que trata das Diretrizes e Bases da Educação Nacional e também do Decreto Lei nº 9.765/2019, que institui a Política Nacional de Alfabetização.

# 3

EXECUÇÃO DO ACORDO  
DE COOPERAÇÃO

# 3

## EXECUÇÃO DO ACORDO DE COOPERAÇÃO

Solução para Alfabetização e Reconhecimento Fonético em Inglês

### 3.1 Premissas Adotadas

- A solução apresentada é totalmente aderente ao modelo de ensino regular, sem qualquer necessidade de instalação de agentes locais ou provisionamento de infraestrutura por parte da Secretaria de Estado de Goiás.
- Disponibilização gratuita de formação no SISTEMA DE ALFABETIZAÇÃO E RECONHECIMENTO FONÉTICO EM INGLÊS, composto por um kit de 02 livros didáticos + videoaulas em EAD para cada aluno participante.
- Auditoria presencial: Designação de coordenador pedagógico da Secretaria de Educação, em todas as etapas do processo, até a conclusão do programa.
- Todos os custos do programa foram de responsabilidade da FADECIT, idealizadora da Prova de Conceito, não gerando qualquer custo para a Secretaria de Educação, nem tampouco implicando em qualquer compromisso de aquisição futura.

### 3.2 Da Seleção dos Alunos

- A Prova de Conceito foi realizada com a participação dos alunos do Colégio CEPI Castello Branco, pertencente à rede pública de ensino da cidade de Goiânia - GO.
- Iniciou-se com a Adesão de 16 (dezesseis) alunos que se comprometeram voluntariamente em participar das "Olimpíada do Saber" objetivando comprovar a eficácia e eficiência do modelo de alfabetização defendido pelo IPCIM e conduzido pela FADECIT.
- A carga horária, diante do voluntariado, foi acrescida diariamente em 30 minutos de modo a não prejudicar o curso natural do ensino regular naquele colégio.
- É importante mencionar que o Sr. Vinícius Silva, diretor do CEPI Castello Branco, acompanhou o desenrolar da execução do projeto de cooperação.
- 04 alunos abandonaram o programa em seu decurso por motivos não especificados.
- 12 alunos completaram o programa, submetendo-se à avaliação final.

### 3.3 Abordagem Utilizada

- A utilização da mencionada "Tabelinha do Inglês" foi minudentemente explicada por meio de encontros pontuais, presenciais e virtuais, promovidos pela equipe técnica responsável pela formação pedagógica dos alunos, para acompanhar e garantir a aplicação e uso correto da tecnologia por todo o período do programa, tendo merecido dos alunos o empenho exigido para a faixa etária.

### 3.4 Forma de Avaliação

- Aplicação de prova escrita para avaliar o nível de aquisição e retenção do conhecimento proporcionado pela tecnologia "Tabelinha do Inglês" com foco na alfabetização e reconhecimento fonético, avaliando também a efetividade da comunicação básica em inglês, após a formação.

### 3.5 Critérios para Aprovação

- A prova avaliativa foi elaborada considerando os pilares fundamentais para alfabetização, conforme determina a legislação vigente, a saber, Lei 13.345/2017 e Decreto Lei nº 9.765/2019, visando evidenciar a aquisição de conteúdo, consonante aos seguintes pontos essenciais designados:
  - a) Linguagem e suas tecnologias;
  - b) Consciência fonêmica;
  - c) Instrução fônica sistemática;
  - d) Fluência em leitura oral;
  - e) Desenvolvimento de vocabulário;
  - f) Compreensão de textos;
  - g) Produção de escrita;
- Para qualificação da amostra, foi acrescentado um QUESTIONÁRIO SOCIAL, que exhibe indicadores de nivelamento dos participantes e percepção de valor dos alunos quanto à qualidade e eficácia do material didático ofertado.

- Serão considerados aprovados os alunos que alcançarem aproveitamento mínimo conforme a escala a seguir:
  - 1) **Média de Aproveitamento Geral:**Aproveitamento mínimo de 80%
  - 2) **Média das Categorias Fundamentais:**Aproveitamento mínimo de 70%
- O som da linguagem é orgânico, mas a consolidação da escrita é física aplicada. Desta forma, aplicando-se os conceitos da física ao cálculo do deslocamento da onda som orgânica animal para a comunicação, consolida-se a linguagem que conhecemos.
- Essa representação possibilita codificar a "Fórmula Métrica" de cada idioma, fazendo com que todos possam falar no seu idioma nativo produzindo perfeitamente o som da língua com a qual se deseja comunicar.
- Após breve esclarecimento proporcionado pela fundamentação científica do sistema "Métrico-Racional" trabalhado, entende-se por **CATEGORIAS FUNDAMENTAIS**, a média das categorias **consciência fonêmica**, **instrução fônica sistemática** e **desenvolvimento de vocabulário**, que são os elementos específicos que permitem a mensuração de uma aplicação eficaz da tecnologia.

### 3.6 Resultados Esperados

- Apresentação de solução capaz de promover a alfabetização definitiva em inglês, proporcionando a retenção sólida de conhecimento, bem como evidente domínio da habilidade de fala (Pronúncia), aquisição consistente de vocabulário, domínio das habilidades de leitura e escrita corretas em inglês, bem como a comunicação prática e efetiva no idioma em curto espaço de tempo.
- Minimizar ou até mesmo eliminar os riscos para contratação da tecnologia métrico-racional denominada "Tabelinha do Inglês", ao avaliar e evidenciar previamente a adequação deste modelo de prestação de serviços na área de Alfabetização e Reconhecimento Fonético em Inglês, como única solução tecnológica disponível nesta área de conhecimento.
- Auxiliar a área pedagógica da Secretaria de Educação dos Municípios e Estados a identificar formas de obter melhorias significativas em seus processos de ensino da Língua Inglesa.

# 4

**ENQUADRAMENTO NO  
DISPOSITIVO LEGAL**

# 4

## ENQUADRAMENTO NO DISPOSITIVO LEGAL

### Solução para Alfabetização e Reconhecimento Fonético em Inglês

O Governo Federal instituiu, através da Lei 13.345/2017, a obrigatoriedade da língua Inglesa no ensino fundamental e médio, e através do Decreto Lei nº 9.765/2019, determinou o plano nacional de alfabetização, para erradicação do **Analfabeto Absoluto** e o **Analfabeto Funcional**, voltados à promoção da alfabetização baseada em **evidências científicas**, no âmbito das diferentes etapas e modalidades da educação básica e da educação não formal”.

A seguir, os destaques específicos de cada legislação:

### 4.1 Lei Nº 13.415/2017 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional

- § 5º - No currículo do ensino fundamental, **a partir do sexto ano**, será ofertada a língua inglesa.
- § 4º - Os currículos do ensino médio incluirão, **obrigatoriamente**, o estudo da **língua inglesa** e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino.
- Conhecimento das formas contemporâneas de linguagem.
- Art. 36. O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:

I - linguagens e suas tecnologias;

II - matemática e suas tecnologias;

III - ciências da natureza e suas tecnologias;

IV - ciências humanas e sociais aplicadas;

V - formação técnica e profissional.

## 4.2 Decreto Lei N° 9.765/2019 - Política Nacional de Alfabetização.

### DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Fica instituída a Política Nacional de Alfabetização, por meio da qual a União, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, implementará programas e ações voltados à promoção da alfabetização baseada em evidências científicas, com a finalidade de melhorar a qualidade da alfabetização no território nacional e de combater o analfabetismo absoluto e o analfabetismo funcional, no âmbito das diferentes etapas e modalidades da educação básica e da educação não formal.

Art. 2º Para fins do disposto neste Decreto, considera-se:

I - Alfabetização - ensino das habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético, a fim de que o alfabetizando se torne capaz de ler e escrever palavras e textos com autonomia e compreensão;

II - Analfabetismo absoluto - condição daquele que não sabe ler nem escrever;

III - Analfabetismo funcional - condição daquele que possui habilidades limitadas de leitura e de compreensão de texto;

VII - Literacia - conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas com a leitura e a escrita e sua prática produtiva;

XI - Educação não formal - designação dos processos de ensino e aprendizagem que ocorrem fora dos sistemas regulares de ensino.

### PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DA POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO:

I - integração e cooperação entre os entes federativos, respeitado o disposto no § 1º do art. 211 da Constituição;

II - adesão voluntária dos entes federativos, por meio das redes públicas de ensino, a programas e ações do Ministério da Educação;

III - fundamentação de programas e ações em evidências provenientes das ciências cognitivas;

## PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DA POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO:

IV. Ênfase no ensino de seis componentes essenciais para a alfabetização:

**a) Consciência fonêmica:**

Conhecimento consciente das menores unidades fonológicas da fala e a habilidade de manipulá-las **intencionalmente** (Sons e Letras).

**b) Instrução fônica sistemática:**

Ensino explícito e organizado das relações entre os grafemas da linguagem escrita e os fonemas da linguagem falada (Sílabas e palavras).

**c) Fluência em leitura oral;**

Capacidade de ler com precisão, velocidade e prosódia;

**d) Desenvolvimento de vocabulário;**

Capacidade de absorver o significado de novas palavras.

**e) Compreensão de textos;**

Conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas com a leitura e sua prática produtiva.

**f) Produção de escrita;**

Conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas com a escrita e sua prática produtiva.

VII - Reconhecimento de que o desenvolvimento integral da criança pressupõe a inter-relação e a interdependência dos domínios físico, socioemocional, cognitivo, da linguagem, da literacia e da numerária;

IX - igualdade de oportunidades educacionais; e

X - Reconhecimento da família como um dos agentes do processo de alfabetização.

Elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem no âmbito da alfabetização, da literacia e da numeracia, sobretudo nos primeiros anos do ensino fundamental, por meio de **abordagens cientificamente fundamentadas**;

III - assegurar o direito à alfabetização a fim de promover a cidadania e contribuir para o desenvolvimento social e econômico do País;

V - promover o estudo, a divulgação e a aplicação do conhecimento científico sobre literacia, alfabetização e numeracia.

## DAS DIRETRIZES

VI - respeito e suporte às particularidades da alfabetização nas diferentes modalidades especializadas de educação;

## DO PÚBLICO ALVO

II - alunos dos anos iniciais do ensino fundamental;

III - alunos da educação básica regular que apresentam níveis insatisfatórios de alfabetização;

IV - alunos da educação de jovens e adultos;

V - jovens e adultos sem matrícula no ensino formal; e

VI - alunos das modalidades especializadas de educação.

Art. 7º São agentes envolvidos na Política Nacional de Alfabetização:

VIII - famílias; e

IX - organizações da sociedade civil.

## DA IMPLEMENTAÇÃO

II - desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos **cientificamente fundamentados** para a literacia emergente, a alfabetização e a numeracia, e de ações de capacitação de professores para o uso desses materiais na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental;

V - desenvolvimento de **materiais didático-pedagógicos específicos para a alfabetização** de jovens e adultos da educação formal e da educação não formal;

VI - produção e disseminação de sínteses de **evidências científicas e de boas práticas de alfabetização**, de literacia e de numeracia;

5

**PROVA AVALIATIVA**

# 5

## PROVA AVALIATIVA

Solução para Alfabetização e Reconhecimento Fonético em Inglês

### 5.1 Fundamentação Pedagógica

A seguir, apresenta-se o panorama da composição didático-pedagógica da avaliação proposta, considerando as abordagens dos indicadores chave de conhecimentos fundamentais para promoção da alfabetização, e que são determinados pelos dispositivos legais da matéria relacionada, por meio de suas "**categorias essenciais de conhecimento**", bem como o critério de validação adotado em cada etapa, com a finalidade de elucidar o nível de dificuldade atribuído à avaliação, visando afastar quaisquer dúvidas quanto à validação dos resultados obtidos.

### 5.2 Composição da Avaliação

INDICADORES CHAVE	QUESTÕES QUALITATIVAS	QUESTÕES FECHADAS	QUESTÕES ABERTAS	TOTAL QUESTÕES
PARTE I - QUESTIONÁRIO SOCIAL	12	4	-	16
PARTE II - LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS	4	3	-	7
PARTE III - CONSCIÊNCIA FONÊMICA	1	1	5	7
PARTE IV - INSTRUÇÃO FÔNICA SISTEMÁTICA	-	-	7	7
PARTE V - FLUÊNCIA EM LEITURA ORAL	-	-	8	8
PARTE VI - DESENVOLVIMENTO DE VOCABULÁRIO	-	-	18	18
PARTE VII - COMPREENSÃO DE TEXTOS	1	-	-	1
PARTE VIII - PRODUÇÃO DE ESCRITA	1	-	-	1
<b>TOTAL DE QUESTÕES</b>	<b>19</b>	<b>8</b>	<b>38</b>	<b>65</b>
<b>INCIDÊNCIA DO TIPO DE AVALIAÇÃO ADOTADO</b>	<b>29%</b>	<b>12%</b>	<b>58%</b>	<b>100%</b>

### 5.3 Análise do Quadro Avaliativo

#### PARTE I - QUESTIONÁRIO SOCIAL

Nesta fase, buscou-se uma abordagem mais exploratória do perfil do aluno participante, expondo as semelhanças de contexto sobre as questões inerentes ao contexto comum de qualquer indivíduo interessado em aprender um segundo idioma.

Esta etapa também permitiu identificar o nível de conhecimento prévio de cada participante, afastando definitivamente qualquer tendência de hipótese que viesse a contaminar a amostra e influenciar os resultados, apoiando uma conclusão pretendida.

## PARTE II - LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS

Nesta fase, o aluno deve expor sua compreensão dos sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva, bem como saber aplicar as tecnologias da comunicação e da informação em diversos contextos, entendendo a função e o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na vida pessoal e social do indivíduo.

## PARTE III - CONSCIÊNCIA FONÊMICA

Antes que aprender a ler, o indivíduo precisa desenvolver a consciência fonêmica, ou seja, perceber que as palavras são compostas por pequenos sons individuais, os fonemas. A consciência fonêmica, portanto é a capacidade de perceber, pensar e manipular conscientemente os sons das palavras (fonemas).

Este tópico evidencia o conhecimento e domínio que o aluno apresenta sobre esta que é a habilidade crucial para uma boa transição, ante o início do aprendizado da leitura e da escrita.

## PARTE IV - INSTRUÇÃO FÔNICA SISTEMÁTICA

A instrução fônica sistemática é o ensino explícito e organizado de um conjunto de relações entre os símbolos da linguagem escrita (grafemas) e os sons da linguagem falada (fonemas), permitindo que o aluno solidifique seu processo de alfabetização.

Neste ponto avalia-se a capacidade de o aluno filtrar, categorizar e priorizar as informações, uma vez que a instrução sistemática é quem os orientará nas habilidades fonéticas e de decodificação por meio de uma sequência lógica passo a passo.

## PARTE V - FLUÊNCIA EM LEITURA ORAL

Para que o leitor seja considerado fluente, necessariamente ele deve desenvolver adequadamente as três dimensões da fluência de leitura, que são: acurácia em decodificar palavras, processamento automático (velocidade) e prosódia durante a leitura.

Para avaliar a fluência de leitura, a literatura destaca medidas descritas como a acurácia de decodificação e a automaticidade. A automaticidade está ligada ao desempenho nas habilidades de decodificar e reconhecer palavras rapidamente e sem esforço. Desta forma, um produto da automatização do reconhecimento de palavras é uma leitura mais rápida.

O aluno leitor fluente deverá apresentar a capacidade de ler em voz alta de uma forma rápida, precisa e expressiva, bem como dominar o teor do que está sendo lido.

## PARTE VI - DESENVOLVIMENTO DE VOCABULÁRIO

Neste estágio, expôs-se o aluno a diversas palavras escritas em inglês, cujas metas exigidas são a apresentação da aplicação do "Cálculo de Som" que é apurado após aplicação da ferramenta "Tabelinha do Inglês" e, posteriormente, o significado do verbete, em português.

Este exercício reúne evidências do domínio do aluno sobre diversos pontos do sistema de alfabetização proposto, a saber, domínio consistente da ferramenta "Tabelinha do Inglês" que permite sua aplicação prática, consciência fonêmica percebida após o cálculo da palavra, capacidade de fala do aluno usando o português para falar o inglês, ganho de vocabulário, além do estímulo à leitura e escrita da palavra nos dois idiomas.

## PARTE VII - COMPREENSÃO DE TEXTOS

O objetivo central desse tópico é perceber a capacidade de leitura e compreensão de textos escritos em língua inglesa, captando a ideia central do texto oferecido.

## PARTE VIII - PRODUÇÃO DE ESCRITA

Nesta etapa final, o foco é evidenciar a capacidade de o aluno construir livremente expressões básicas para comunicação em inglês.

# 5.4 Processo de Aplicação da Avaliação

- A aplicação da prova foi realizada pela coordenadora pedagógica designada pelos idealizadores desta Prova de Conceito e ocorreu sob supervisão da coordenadora pedagógica designada pela Secretaria de Educação.
- A execução do processo avaliativo foi formalizada por meio de lista de presença assinada por todos os alunos participantes e validada pela coordenadora pedagógica presente.
- A única fonte de consulta disponibilizada foi a ferramenta "Tabelinha do Inglês", que foi parte integrante da prova de avaliação.
- O tempo total disponibilizado para realização da prova foi de 02 (duas) horas.

## 5.5 Instruções de Realização da Prova

- 1) Esta prova tem o objetivo de avaliar a retenção de conhecimentos adquiridos na formação para Alfabetização e Reconhecimento Fonético em Inglês.
- 2) Leia com atenção e escreva as respostas neste caderno de prova, conforme o enunciado de cada questão.
- 3) Não deixe respostas em branco.
- 4) Marque e escreva as respostas com caneta.
- 5) Consulte a Tabela do Inglês sempre que necessário.
- 6) É proibido o uso de eletrônicos.
- 7) Quando houver necessidade de comunicar-se com o aplicador da prova, levante o braço e aguarde.

Inglês	Português	10
EI	A	V
EE	E	VE
AI	I	R
OU	O	OU/OW
IU	U	AU/AW
		GH/HT
		CS+LE
		W
		Y
		V. INV.

0-1 | 2-3... consoantes

6

QUESTIONÁRIO SOCIAL

# 6

## QUESTIONÁRIO SOCIAL

Solução para Alfabetização e Reconhecimento Fonético em Inglês

### 6.1 Análises Pessoais dos Alunos Sobre a Tecnologia

Como fruto dos questionamentos realizados visando obter a percepção de valor em relação ao Sistema de Alfabetização e Reconhecimento Fonético em Inglês por parte dos participantes dessa Prova de Conceito, apresentamos a seguir as respostas cedidas pelos alunos e posterior interpretação crítica dos dados.



Corroborando com a triste estatística nacional que nos mostra que apenas 5% da população brasileira possui domínio da língua inglesa, também em nossa amostra, a maioria das respostas se concentrou em conhecimento inexistente ou básico em inglês, tampouco os alunos tem contato com esse seletor público.



## MOTIVO DA POUCA QUANTIDADE DE FALANTES DO INGLÊS NO BRASIL

Quando perguntados sobre os possíveis motivos do baixo número de falantes de inglês no Brasil, os alunos apontaram as seguintes razões:

- Estigma de dificuldade de prática do inglês;
- Medo de errar;
- Processo arcaico e ineficaz de ensino ofertado pelas instituições de idiomas;
- Acesso limitado à internet como recurso de aperfeiçoamento da fluência;
- Tentativa ineficaz de decorar as palavras ao invés de exercerem a comunicação, de fato;
- Falta de interesse do indivíduo, falta de tempo e de oportunidades;
- Falta de recursos tais como professores qualificados e material didático adequado;
- Deficiência educacional e social;
- Falta de abertura do sistema de ensino para aplicação de novas metodologias;
- Indisponibilidade de recursos financeiros para custear longos períodos de formação e ter acesso a material linguístico;
- População em geral desconhece, em prática, a real importância do inglês;
- Ensino ofertado pelas escolas é chato e não evolui além do nível básico;
- Dificuldade de aprendizado leva à crença de que o inglês é um conhecimento impossível de ser alcançado, o que leva à desistência antes mesmo de iniciá-lo;
- Baixo investimento do governo para ampliação do ensino do inglês no país;
- Falta de autoconfiança;
- Ensino ineficaz proporcionado pelas escolas regulares.

## ANÁLISE CRÍTICA DOS COMENTÁRIOS

Observando-se os comentários dos alunos sobre as dificuldades para o domínio da língua inglesa no Brasil, podemos ampliar o conceito comum que evidencia que o uso do inglês como prática social – aquela aplicada a necessidades básicas de comunicação, como se apresentar, pedir produtos em uma loja ou manter uma conversa curta – ainda não é o foco principal do ensino da língua estrangeira na rede pública.

Os resultados extraídos apontam para dois déficits no desenvolvimento do ensino do idioma nas escolas públicas: a falta de professores qualificados e o foco no ensino gramatical em detrimento do ensino social da língua.

A pesquisa "O ensino do inglês na educação pública brasileira", realizada pela British Council, órgão internacional do Reino Unido voltado à educação e à cultura, revela que, dos 85% dos alunos brasileiros que frequentam a escola pública, eles terão aulas de inglês em algum momento, porém é sabido que eles não sabem falar a língua.

Uma das motivações da pesquisa foi saber por que os estudantes chegam ao final do ensino médio sem saber a língua – ou sabendo apenas o básico.

A pesquisa também aponta que não há uma maneira de testar o aprendizado de maneira padronizada. Se não há padronização, não há como cobrar nem testar.

Se não há padrão sobre o que vai ser ensinado, pouco apoio se dá também ao professor em sala de aula.

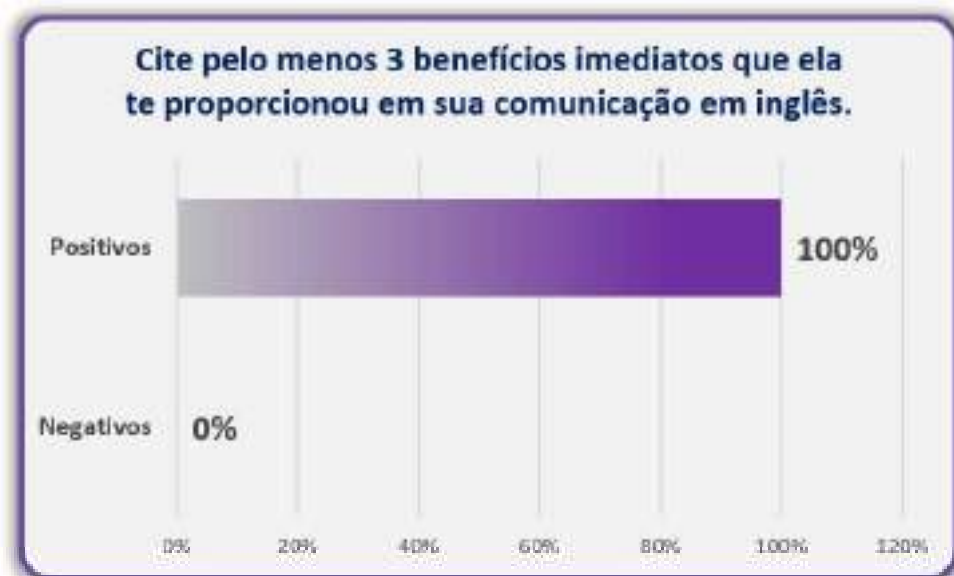
Apenas 26% das salas contam com computador/notebook e 24% delas têm acesso à internet. A porcentagem de salas com TV é um pouco maior: 31%. Mesmo a presença do livro didático não é certa: menos da metade (47%) afirma contar com esse recurso.

Dos professores entrevistados, 81% revelam ter dificuldades com o material didático. Para 42%, o livro didático é muito avançado para o nível dos alunos – a mesma porcentagem sente falta de materiais complementares.

A pesquisa identifica alguns outros pontos de atenção como:

- Relação difícil para com os alunos devido a exposição a situações de vulnerabilidade, baixa condição socioeconômica e oriundas de famílias desestruturadas.
- Nível de desigualdade de conhecimento que obrigam o professor a sempre voltar ao conteúdo mais básico, retomando "o verbo 'to be' continuamente, o que acarreta em grande desinteresse dos alunos.
- A carga horária semanal menor que duas aulas de inglês, na grande maioria dos alunos de escola pública.
- Deficiência na formação dos professores que na maioria não são fluentes na língua
- Apego a práticas antigas, muito voltadas à tradução do texto ao invés da prática do idioma em contexto social.

## BENEFÍCIOS CONQUISTADOS PELOS ALUNOS COM O USO DA TABELINHA DO INGLÊS



Em um curtíssimo espaço de tempo de exposição à ferramenta "Tabelinha do Inglês", 100% dos alunos puderam relatar significativos avanços obtidos, podendo citar ao menos 3 benefícios imediatos conquistados, conforme comentários a seguir:

- A Tabelinha do Inglês facilita a aprendizagem e entendimento, pois explica o "porquê" de cada pronúncia e escrita;
- Ajuda a assimilar rapidamente os sons e a escrita de maneira didática e fácil;
- Possibilitou a prática do inglês ao potencializar o conhecimento prévio adquirido na bagagem estudantil do aluno;

- Elimina dúvidas de pronúncia das palavras;
- Favorece a comunicação, sendo uma ferramenta de grande contribuição na fala;
- Gera o desejo de compartilhamento da oportunidade de aprendizado prático para o maior número de pessoas;
- Sentimento de confiança na leitura de textos em inglês em voz alta;
- Perda da dificuldade de pronunciar sons como "GH/HT";
- Retomada frequente aos estudos da língua inglesa;
- Perda do medo de errar;
- Evolução considerável da pronúncia;
- Quebra de barreiras emocionais e sociais;
- Auxilia na grafia correta das palavras;
- Possibilita a comunicação prática em inglês;
- Facilita e acelera o aprendizado;
- Melhora a capacidade de escuta das palavras em inglês;
- Melhora a fluência da fala;
- Ajuda a adquirir vocabulário;
- Explica de maneira simples como aplicar as exceções de sons da pronúncia de determinadas palavras;
- Facilitou a compreensão de filmes em inglês;
- Facilitou o desempenho nas aulas de inglês do colégio;
- Facilita a compreensão de termos e expressões em inglês;



Mesmo sendo saturados pela cultura estrangeira e demonstrando algum contato com o idioma inglês, os indivíduos não podiam assegurar a certeza da pronúncia correta das palavras. Após o uso da "Tabela do Inglês", 92% dos alunos relataram ter alcançado essa certeza e que o conhecimento proporcionado pela tecnologia é DEFINITIVO, como se pode ver nos comentários feito por eles a seguir:

## RAZÕES PELAS QUAIS OS ALUNOS CONSIDERAM A RETENÇÃO DE CONHECIMENTO PROPORCIONADA PELA TABELINHA DO INGLÊS SER DEFINITIVA

- Pela simplicidade e clareza da ferramenta;
- Facilidade de decorar as regras com fácil compreensão;
- A ferramenta torna natural o uso do inglês;
- Devido ao método de ensino ser facilmente compreendido e memorizado, simplesmente ao ler ou ouvir algo em inglês faz com que a compreensão seja automática;
- A tabelinha "gruda" na cabeça;
- A utilização é divertida e aplicar as exceções vira um jogo. Basta ver uma palavra em inglês para querer transformá-la!
- Ao estudar a tabela com foco, determinação e força de querer, a pessoa jamais vai esquecer o que aprendeu, mesmo que queira!
- Aprender a tabelinha é como aprender a tabuada da matemática, é como andar de bicicleta;
- Às vezes você usa a tabelinha sem perceber;
- Mesmo sem saber o significado de uma palavra, já é possível pronunciá-la corretamente;
- A tabelinha do inglês fica registrada no subconsciente;
- Usando a tabela o estudante se lembra de todo o conhecimento que adquiriu ao longo da vida, de modo que a aplicação das regras se tornará uma ação intuitiva;
- A tabelinha ajuda no reconhecimento fonético, aplicação do som e na comunicação;
- A memorização fica cada dia mais fácil com a prática constante das regras.

## MAIORES FACILIDADES E DIFICULDADES DURANTE O APRENDIZADO DA TABELA

Questionados sobre o processo de aprendizado da Tabelinha do Inglês, os alunos sinalizaram o que foram suas maiores facilidades e também as maiores dificuldades, conforme os depoimentos referentes às seguintes perguntas:

### 1) O QUE VOCÊ ACHOU MAIS FÁCIL APRENDER?

- As regras e exceções são fáceis de compreender e suas aplicações são simples e claras;
- Eu considerei mais fácil aprender as pronúncias das vogais e consoantes;
- As regras e exceções da tabelinha me ajudaram muito;
- Foi muito fácil aprender a pronunciar o som simples e composto;
- Com exceção vogal invertida não ocorreu um aprofundamento, entretanto é flexível;
- A tabelinha em si já é bem simples e dinâmica. Nas palavras do dia a dia é praticamente impossível errar uma pronúncia.

- As regras e exceções são fáceis de compreender e suas aplicações são simples e claras;
- Acho que de todas a do "W" valer por dois "U" foi a mais fácil, já que o "W" se parece com dois "Us";
- A tabela em geral, a forma de leitura das instruções, vogais e o número de consoantes na aplicação;
- A parte prática, onde treinava falando as palavras;
- A tabelinha em si é fácil, a forma de calcular as palavras para saber se o som ficará em inglês ou em português.
- A forma de usar as vogais a meu favor, pra pronunciar corretamente;
- Entender os cumprimentos e expressões citadas na primeira etapa.

## 2) E O QUE VOCÊ ACHOU MAIS DIFÍCIL APRENDER?

- Tive dificuldade apenas na aplicação da exceção vogal invertida, porém nada que não seja superado com o treino;
- A etapa que mais complicou meu entendimento foi quando precisei diferenciar duas palavras diferentes, mas com a mesma pronúncia;
- Minha maior dificuldade foi com o significado das palavras;
- A exceção vogal invertida não consegui aprender muito bem;
- A exceção Y não foi "difícil", apenas levou um tempo considerável para compreender, já que a própria metodologia da exceção é confusa;
- Algumas exceções são simples, outras apenas demorou um pouco para aprender, como a vogal invertida, que achei a mais complicada, porém nada impossível, nem muito difícil;
- Achei a tabelinha em si bem fácil, mas o que considerei mais difícil foi a exceção vogal invertida;
- Nada em si, o conteúdo apresentado no material é bem simples de entender;
- A aplicação de algumas exceções específicas e a transição do método antigo de aprendizado para o novo.
- Algumas exceções, por exemplo, a vogal invertida e a exceção R;
- Aprender algumas palavras que não seguem totalmente a regrinha da tabela;
- Como as consoantes funcionam e, principalmente, a regra do "V" que vale por duas consoantes.

## ANÁLISE CRÍTICA DOS COMENTÁRIOS

Em suma, pode-se observar que a maioria relatou facilidades e grande inclinação para a aplicação prática do conteúdo no cotidiano, demonstrando alto nível de receptividade ante o conteúdo recém-descoberto. Já quanto as dificuldades, também foi majoritário o entendimento de que, apesar das objeções pontuais, as dúvidas não impediriam a superação do obstáculo. Vale ressaltar que a exceção que mais se destacou "negativamente", a vogal invertida, refere-se exatamente ao ponto de transição entre alfabetização e aperfeiçoamento gramatical, o que evidencia aproveitamento completo de todo o conteúdo proposto em curto espaço de tempo.

## 6.2 Análises Pessoais dos Alunos Sobre o Material Didático, Dinâmica do Curso e Conteúdo

Nesta etapa os alunos foram indagados acerca de vários aspectos da dinâmica do curso de ALFABETIZAÇÃO E RECONHECIMENTO FONÉTICO EM INGLÊS, tais como suas impressões sobre a apresentação e uso do material didático, como também quanto a qualidade de seu conteúdo. O mesmo foi indagado acerca da apresentação, qualidade e teor de conteúdo das videoaulas.

Apresentamos a seguir as respostas cedidas pelos alunos e posterior interpretação crítica dos dados.

### MATERIAL DIDÁTICO

#### a) APRESENTAÇÃO GERAL DO MATERIAL DIDÁTICO

- O material é claro e direto, de fácil compreensão e totalmente autoexplicativo;
- Esclarecedora em relação ao conteúdo proposto;
- Tudo muito incrível, muito interessante e atividades bem elaboradas;
- Simples e prático, com uma grande facilidade de entendimento;
- Intuitivo. Apresenta aspecto persuasivo ao leitor;
- Os livros são de fácil entendimento. A oferta de conteúdo não é excessiva, nem de difícil compreensão, por isso são versáteis e fáceis de assimilar;
- Achei bem interessante e bem útil. Ajudou bastante no aprendizado e acelerou muito;
- Achei legal a maneira como o material foi introduzido, já com explicações;
- Gostei bastante dos materiais disponibilizados. Os textos nos livros, foram incríveis para adquirir vocabulário;
- Muito bom, sem dúvidas o melhor que eu já vi.
- Achei interessante, pois foi muito importante para o nosso aprendizado completo.
- Achei interessante e esclarecedor, estimulando a busca de conteúdo proposto no material.

## b) QUALIDADE DOS EXERCÍCIOS PROPOSTOS

- Exercícios dinâmicos que facilitam a aprendizagem na prática e aplicação da tabelinha;
- Os exercícios foram apresentados de forma que sua interpretação fosse prática e fácil;
- Bem elaborado, cada atividade é uma surpresa, um novo conhecimento;
- Diversificados, funcionais e divertidos;
- São ótimos, porém tem um pequeno déficit de informações;
- São exercícios simples, nada de muito complicado. Além disso, te ajudam a aprender centenas de novas palavras. Os textos também são simples, para ajudar na sua leitura;
- Os exercícios servem para você perceber que está conseguindo avançar e te instiga a estudar mais;
- Interessante, porém acho que no material deveria conter exercícios de formação de frases;
- Ótimo! Ao preencher as tabelas com o som literal das palavras, achei mais fácil a memorização;
- Ótimo material, de fácil acesso e exercícios de fácil entendimento;
- Qualidade muito boa e nível fácil, mesmo para iniciantes;
- Os exercícios são bem interativos e divertidos, ajudam a recapitular os conteúdos;

## c) COMPLEXIDADE DOS EXERCÍCIOS

- Apresentam níveis de dificuldade referentes ao nível do conteúdo passado e é exposto de maneira clara e fácil;
- A complexidade foi adequada e condizente para que o estudante fosse capaz de solucioná-los;
- Cada exercício tem seu nível de complexidade, mas são exercícios com base em tudo o que foi estudado;
- Num nível que qualquer pessoa pode aprender;
- Intermediária do começo ao fim, isso agrega no desenvolvimento
- Não são exercícios complexos, pelo contrário, são simples, porém de alto valor de aprendizado;
- Achei simples e funcional. Ajudam a entender de maneira clara o som das letras nas palavras;
- Achei razoável, são exercícios bem intuitivos e bem explicados;
- Ótima e de fácil entendimento;
- Às vezes é difícil, mas quando estudamos, acaba se tornando mais fácil que o esperado;
- Normalmente seriam complexos, mas graças à Tabelinha do Inglês, estou achando simples;

#### d) POSSIBILIDADE DE APLICAÇÃO PRÁTICA DO CONHECIMENTO ADQUIRIDO NO COTIDIANO

- Com a tabelinha, aplicar o conhecimento adquirido tornou-se prático e natural;
- Total possibilidade, pois o conteúdo contribui para a compreensão do inglês no cotidiano;
- Você vê uma palavra e já quer transformá-la! Quanto à fala, minha única dificuldade é vergonha, mas pretendo estudar para eliminá-la;
- Uma aplicação de 100%;
- As possibilidades são altas, diretamente ligado ao tempo de estudo;
- Tanto na rua quanto na internet, às vezes, sem pensar muito, já é possível pronunciar as palavras. Quando a tabelinha é aplicada, o inglês fica fácil;
- Usei bastante a tabelinha quando tive dúvida em alguma palavra, por isso considero bem útil;
- Intermediário, até porque é necessário tempo de estudo. Creio que com mais tempo, tendo conhecimento da tabela, fica mais fácil de aplicá-lo no cotidiano;
- Total possibilidade. Sem dúvida, a tabelinha nos ajuda muito na comunicação no cotidiano;
- É bem possível, a tabela e o material em si aprimoram seu conhecimento prévio.

### VIDEOAULAS

#### a) APRESENTAÇÃO GERAL DAS VIDEOAULAS

- As videoaulas são claras, de fácil compreensão e completíssimas, de um jeito que não se torna cansativo assisti-las;
- Apresentação eficaz, pois se houvesse dúvidas no material didático, as mesmas eram esclarecidas nas videoaulas;
- Perfeitas! Bem explicadas, bem elaboradas, sem contar que o Pierre (apresentador) é ótimo em explicar, bem divertido;
- Muito dinâmico. A direção e o roteiro são ótimos;
- As videoaulas são ótimas, ainda mais com a capacitação do apresentador. Possui valiosas escolhas de palavras;
- São videoaulas simples de se entender, sem enrolação e a apresentação de conteúdo ocorre de forma dinâmica;
- Tanto as videoaulas quanto o material didático me ensinaram bastante;
- Rápidas, objetivas e bem explicativas;
- Muito bom, a qualidade de áudio e vídeo são ótimas.
- São boas e tem ótima qualidade no geral, nos ajuda e nos faz entender mais;
- São esclarecedoras, pois revisam os conteúdos detalhadamente;

## b) QUALIDADE DO CONTEÚDO DAS VIDEOAULAS

- Conteúdo de boa qualidade, de maneira pontual e clara;
- A qualidade do conteúdo é ótima, tanto em relação à aplicação do conteúdo, quanto na organização;
- O conteúdo e a explicação é tudo nota 10! Foi o melhor EAD que eu já tive;
- São ótimos, a qualidade é constante;
- Equipara-se ao material didático, logo podem ser considerados amplamente intuitivos;
- Ótima qualidade de imagem e som;
- A qualidade é constantemente boa e torna o conteúdo de fácil compreensão;
- Alta qualidade. A maneira apresentada ajuda muito;
- Conteúdo ótimo, professor excelente, explica muito bem.
- Qualidade muito boa, com conteúdo bom e bem preparado;
- Alta qualidade. São complexas mas de fácil entendimento;

## c) COMPLEXIDADE DO CONTEÚDO DAS VIDEOAULAS

- De facilíma compreensão, com as apresentações das regras e exemplos de sua aplicação;
- A complexidade do conteúdo não foi elevada, o que facilitou a compreensão;
- É tudo muito interessante e novo;
- Simples, não deixam muitas dúvidas, é bem explicado;
- Baixa complexidade e de fácil entendimento;
- Não é nada complexo, o conteúdo completa o material didático, além de ser apresentado de uma forma mais divertida;
- Nada complexo, achei tudo bem fácil;
- Conteúdo simples e abrangente;
- Conteúdo bom, fácil de entender, principalmente com os exemplos citados pelo professor;
- As videoaulas não apresentam complexidade muito grande. Pode-se dizer que são boas e tranquilas de assistir;
- Boa complexidade, revisam o conteúdo detalhadamente.

## 6.3 Análise Crítica dos Comentários dos Alunos

É importante destacar o empenho dos alunos na incessante busca do conhecimento, e a experiência serviu como quebra de paradigma na demonstração de que possíveis dificuldades podem ser superadas por cada aluno individualmente, com melhor resultado mediante o compartilhamento de novas formas de aprender.

Observou-se gradativamente os alunos rompendo a timidez e o medo de errar, com ganhos crescentes de autoestima e de empoderamento. Apesar da crise sanitária e do tempo exíguo, o curso transcorreu de forma tranquila e bem-sucedida, onde percebeu-se interação e interesse pelo grupo participante, além da atenção e cuidado da equipe da proponente para atender e sanar todas as dúvidas dos alunos.

Foi um processo prazeroso e edificante em que percebemos que é possível oferecer uma oportunidade de aquisição de segunda língua de forma simples, objetiva e didática.

A simplicidade da aplicação da tecnologia da “Tabelinha do Inglês” foi fundamental para o completo engajamento de todos, inclusive, para aqueles que detinham maior nível de conhecimento da Língua Inglesa, onde todos seguiram as orientações e buscaram aprender o máximo.

Durante a apresentação de resultados desta Prova de Conceito, afirmo que o essencial foi demonstrado e, de certa forma, também testemunhado pela Titular da Secretaria Estadual de Educação do Estado de Goiás, quando, em 10 de dezembro de 2021, na sede da mencionada Secretaria, os alunos participantes relataram suas experiências com o uso da “Tabelinha do Inglês” e, de certa forma, provocaram a Titular da Pasta a disseminar o método para as demais escolas do Estado. Lamentaram a chegada tardia da referida tecnologia.

Do ponto de vista institucional observo que a realização das “Olimpíadas do Saber” foi providencial. Uma, os custos com os serviços para a realização do evento foram de responsabilidade da FADECIT. Outra, a Secretaria Estadual de Educação dispõe de novo método do ensino da Língua Inglesa focado na Alfabetização e Reconhecimento Fonético e com completa aderência aos requisitos legais que disciplinam o ensino de idiomas estrangeiros.

No prisma pessoal me sinto gratificada pela oportunidade de ser a responsável pela supervisão da realização das “Olimpíadas do Saber” onde contei com a colaboração integral da Servidora Administrativa Dirce Figueiredo, a quem faço meus agradecimentos.

# 7

**RESULTADOS MEDIANTE  
AVALIAÇÃO**

# 7

## RESULTADOS MEDIANTE AVALIAÇÃO

### Solução para Alfabetização e Reconhecimento Fonético em Inglês

Após apresentação detalhada do processo avaliativo e também da qualificação da amostra, em sequência será exibido o relatório individual e geral de aproveitamento alcançado pelos alunos que se submeteram à avaliação escrita.

Os resultados serão apresentados conforme cada indicador chave, considerando apenas o índice de acerto em cada categoria, bem como a identificação dos alunos por meio de números, para preservar suas identidades.

### 7.1 Apresentação de Resultados Individuais

INDICADORES CHAVE	ALUNOS											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
PARTE II - LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS	100%	86%	86%	100%	100%	100%	86%	100%	86%	86%	86%	71%
PARTE III - CONSCIÊNCIA FONÊMICA	100%	57%	71%	100%	71%	86%	86%	71%	29%	100%	86%	71%
PARTE IV - INSTRUÇÃO FÔNICA SISTEMÁTICA	89%	67%	89%	100%	100%	100%	78%	78%	44%	100%	0%	89%
PARTE V - FLUÊNCIA EM LEITURA ORAL	100%	100%	75%	100%	75%	88%	100%	100%	100%	100%	88%	100%
PARTE VI - DESENVOLVIMENTO DE VOCABULÁRIO	67%	89%	61%	89%	83%	78%	94%	83%	83%	72%	44%	50%
PARTE VII - COMPREENSÃO DE TEXTOS	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
PARTE VIII - PRODUÇÃO DE ESCRITA	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
MÉDIA DE APROVEITAMENTO GERAL	94%	85%	83%	98%	90%	93%	92%	90%	77%	94%	72%	83%
MÉDIA CATEGORIAS FUNDAMENTAIS	85%	71%	74%	96%	85%	88%	86%	78%	52%	91%	43%	70%

Critérios de Aprovação:

- 1) Média de Aproveitamento Geral: Aproveitamento mínimo de 80%
- 2) Média das Categorias Fundamentais: Aproveitamento mínimo de 70%

OBS: As notas que não alcançaram o resultado mínimo exigido para aprovação estão sinalizadas em vermelho.

### 7.2 Apresentação de Resultados Gerais

INDICADORES CHAVE	APROVEITAMENTO GERAL
PARTE II - LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS	90%
PARTE III - CONSCIÊNCIA FONÊMICA	77%
PARTE IV - INSTRUÇÃO FÔNICA SISTEMÁTICA	78%
PARTE V - FLUÊNCIA EM LEITURA ORAL	94%
PARTE VI - DESENVOLVIMENTO DE VOCABULÁRIO	75%
PARTE VII - COMPREENSÃO DE TEXTOS	100%
PARTE VIII - PRODUÇÃO DE ESCRITA	100%
MÉDIA DE APROVEITAMENTO GERAL	88%
MÉDIA CATEGORIAS FUNDAMENTAIS	77%

8

**PRÓXIMOS PASSOS**

# 8

## PRÓXIMOS PASSOS

### Solução para Alfabetização e Reconhecimento Fonético em Inglês

Realizou-se as "Olimpíadas do Saber", algo absolutamente diferente de outras iniciativas pedagógicas, em curto período de tempo, com utilização de tempo extracurricular para 12 (doze) alunos do CEPI Castello Branco, em Goiânia - GO.

Algo inovador e extremamente motivacional, onde cada aluno percebeu de imediato a oportunidade que lhe era oferecida e, com muita garra e destreza, encarou o desafio de ser alfabetizado em inglês em pouco mais de 2 meses. Algo até então impossível!!! Isto é, para aqueles que não abdicam da área de conforto e optam por fazer sempre "o mesmo do mesmo".

Nas "Olimpíadas do Saber" ocorreu, de forma desprestensiva e ao mesmo tempo, com alta dosagem de responsabilidade e compromisso com o desafio pactuado e que a própria Olimpíada se encarregou de disciplinar.

É prudencial destacar neste breve relato o conceito de disciplinar, onde se estabelece organização e método. Assentado no binômio, cada aluno progrediu à sua maneira e não houve necessidade de cobranças. Adotou-se a estratégia de valorizar os progressos individuais e de estimular aqueles que, por razões distintas, ficaram devedores. Tudo de forma natural e sem constrangimentos.

Buscou-se a meritocracia e a conscientização de que todos alcançariam o mesmo nível de alfabetização. Método exitoso! Realizou-se o jogo do GANHA-GANHA. Nenhum aluno ficou a desejar.

E agora?

Percebeu-se que o Staff da Secretaria Estadual de Educação de Goiás foi tomado de surpresa com os depoimentos dos alunos participantes, onde cada um testemunhou o fruto da experiência vivida e encorajou a Titular a adotar nas escolas públicas a "Tabelinha do Inglês", oferecendo novas oportunidades para a alfabetização em inglês para milhares de jovens, dando-lhes meios para competir no mercado de trabalho e, conseqüentemente, dando salto de qualidade no ensino público de Goiás.

Mantido o propósito, será possível, a curto prazo, contemplar a totalidade das escolas da Secretaria de Educação com a nova tecnologia de alfabetização e reconhecimento fonético em inglês, cujos resultados serão promissores tendo presente que o emprego da "Tabelinha do Inglês" terá a duração do Ano Letivo.

9

CONCLUSÃO

# 9

## CONCLUSÃO

### Solução para Alfabetização e Reconhecimento Fonético em Inglês

Confesso meu empenho profissional superando adversidades e naturais obstáculos. Quando clamei por ajuda e recebi.

Foram dias dedicados a novas conquistas, ancorados pela dedicação da FADECIT e pela força e brilho da juventude sedenta pelo Saber. Com fome, literalmente, de conhecimentos e de mudanças de paradigmas.

Compreendendo que a conquista de novo método de aprendizado lhe será possível progredir de forma independente.

Fui gratificada com a participação em um novo método de compreensão da Linguagem Humana, tecnologia ímpar. Efetivo, real, simples, prático e, ao mesmo tempo, sofisticado.

A sofisticação da Tabela do Inglês reside em sua simplicidade. Basta a reflexão de que os intermináveis cursos de idiomas foram superados com a ciência da métrica. A clareza e efetividade de cada fundamento teórico enriquece cada um e, certamente, enriquecerá a coletividade.

Sinto-me feliz com a oportunidade de vivenciar bebendo na fonte a corajosa decisão da Secretária Fátima Gavioli no romper de paradigmas e transformar o penoso processo de aprendizado de idioma estrangeiro em algo sofisticado, porém, dotado de simplicidade e singeleza.

É o RELATO que orgulhosamente e com humildade faço consignar nos Autos.

---

**Lucilélia Lemes de Castro Silva Nascimento**

Gerência de Avaliação de Políticas e Programas Educacionais  
GEAPPRE - SEDUC GO

10

RECONHECIMENTOS

# 10

## RECONHECIMENTOS

Solução para Alfabetização e Reconhecimento Fonético em Inglês

É notória a importância dessa iniciativa para o futuro do ensino público de Goiás.

A parceria entre a SEDUC GO e a FADECIT abriu as portas para um novo olhar no campo do ensino de inglês nas escolas.

A proposta de alfabetizar em inglês se mostrou inovadora e eficiente. É uma forma objetiva de promover a aquisição de uma língua estrangeira passando pelas etapas básicas de aprendizagem: **o aprender naturalmente.**

Não podemos deixar de mencionar o empenho de ambas as partes para oferecer essa nova ferramenta para os alunos da Rede Estadual de Ensino.

De um lado a FADECIT, representada pelo Sr. Dângelo Ciccarini, figura icônica no processo, que fez a proposta de parceria e aceitou o desafio de implementar um projeto, gratuitamente, cumprindo cada detalhe do processo de forma transparente e célere.

Do outro lado, a professora Fátima Gavioli, que de forma visionária e inteligente, aceitou a proposta e deu plena liberdade para que ela fosse desenvolvida.

Deu-se início a uma revolução na educação de Goiás, com valorização e incentivo aos alunos oriundos da escola pública estadual, que poderão conquistar um espaço de sucesso pessoal e profissionalmente no mundo exigente e globalizado do século XXI.

***TODO SUCESSO É FRUTO DE UM GRANDE  
TRABALHO EM EQUIPE!***





# RELATÓRIO DE CAPACIDADE TÉCNICA



ESTADO DE GOIÁS  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
GERÊNCIA DE AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS

PROCESSO: 202100006054379

INTERESSADO: PROCURADORIA SETORIAL

Assunto: Relatório de Encerramento

**DESPACHO Nº 100/2021 - GEAPPRE- 18297**

A implementação do Programa de Alfabetização em inglês denominado **“Olimpíada do Saber”**, teve como objetivo incentivar o aprendizado da Língua Inglesa no Estado de Goiás, utilizando-se o processo neurolinguístico de aprendizado por meio da métrica de sons, por intermédio da ferramenta denominada de **“Tabelinha do Inglês”**, de propriedade do IPCIM – Instituto de Pesquisa da Ciência da Métrica.

O concurso cultural **“Olimpíadas do Saber”** foi desenvolvido pela FADECIT, sem nenhum ônus, em parceria com a Secretaria de Educação de Goiás, com o objetivo de impulsionar a melhoria da qualidade de ensino, com ênfase na integração estudantil, mediante competição da alfabetização na Língua Inglesa.

O curso foi iniciado no dia 23 de setembro de 2021 com a visita ao Colégio Estadual CEPI CASTELLO BRANCO – Goiânia – GO e entrega dos materiais aos alunos do ensino médio, interessados a participar do Projeto. Durante todo o processo, os alunos foram auxiliados e atendidos, de forma remota pela equipe da proponente, por meio de aplicativo de mensagens de *smartphone*.

A competição foi iniciada no dia 08 de dezembro de 2021 com a presença da representante pedagógica da proponente. O evento aconteceu em um ambiente externo à escola para gerar um momento de descontração e liberdade para os alunos comunicarem-se em inglês. Foi oferecido um lanche aos participantes e foi feito o registro visual do momento.

No dia 09 de dezembro, os alunos fizeram a avaliação escrita já prevista no projeto. Foram duas horas e meia de prova e foi dispensado um tempo para que os alunos dessem o seu *feedback* sobre todo o processo perpassado. A coordenadora fez a correção das provas e emitiu um comunicado oficial com o nome e a nota alcançada por cada participante.

O evento de premiação aconteceu no gabinete da Secretária de Educação, com a presença da professora Fatima Gavioli, no dia 10 de dezembro de 2021. Estavam reunidos no momento, os representantes da Fadecit, os alunos participantes, o diretor do Colégio Castello Branco e a equipe da Seduc. Foi entregue na ocasião, um Iphone para cada aluno que participou e foi aprovado no processo. Os alunos tiveram um momento com a secretária para darem o seu depoimento sobre o projeto e prestar os agradecimentos à equipe Fadecit e à Seduc pela iniciativa.

Apesar da crise sanitária e do tempo exíguo, o curso transcorreu de forma tranquila e bem-sucedida. Foi percebido interação e interesse pelo grupo participante e atenção e cuidado da equipe da proponente para atender e sanar todas as dúvidas dos alunos. Foi um processo prazeroso e edificante em que percebemos que é possível oferecer uma oportunidade de aquisição de segunda língua de forma simples, objetiva e didática.

Disponibilizamos em anexo, o relatório completo do projeto via SEI nº (000026286072) e o vídeo do encerramento do projeto via: <https://youtu.be/Jy6fc4Dlr8A>.

Atenciosamente,

GERÊNCIA DE AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS DO (A)  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, ao(s) 27 dia(s) do mês de dezembro de 2021.



Documento assinado eletronicamente por **LUCILELIA LEMES DE CASTRO SILVA NASCIMENTO, Técnico (a) Administrativo (a)**, em 27/12/2021, às 11:02, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site [http://sei.go.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=1](http://sei.go.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=1) informando o código verificador **000026295392** e o código CRC **33604634**.

GERÊNCIA DE AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS  
RUA . . Qd.. Lt., . - Bairro . - GOIANIA - GO - CEP 74000-000 - .



Referência: Processo nº 202100006054379



SEI 000026295392



# CERTIFICAÇÕES DA TECNOLOGIA

A seguir, serão apresentadas certificações, bem como documentos atestando que a tecnologia foi submetida a conceituados órgãos nacionais e institutos de renome internacional.




Câmara dos Deputados  
Gabinete do Deputado Federal Aelton Freitas

**REQUERIMENTO nº 12.009**

*Requer indicação para representar esta casa "sem ônus", junto ao M.I.T. "MASSACHUSSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY, para acompanhamento da "descoberta científica sobre "física da linguagem", nos E.U.A. Estado de Massachussetts, cidade de Cambridge, e dá outras providências.*

Requeiro a Vossa Excelência, Presidente da Câmara dos Deputados Federais, Deputado MICHEL TEMER, nos termos regimentais, autorização para representar esta casa, sem nenhum ônus, para acompanhar o processo de certificação da descoberta científica do brasileiro; o Sr. Dângelo Antônio Júlio Ciccarini, "Física da linguagem", devidamente registrada na BN nº 475.287, Livro 896, Folha 102, no M.I.T.- Massachusetts Institute of Technology junto ao acadêmico AVRAM NOAM CHOMSKY. Após concluída a certificação, a mesma colocará o Brasil no rol das grandes descobertas em prol da humanidade.

Brasília, 18 de novembro de 2009.

  
Deputado AELTON FREITAS  
PR/MG



35C4EF6B09

15/03/2010 15:17:01 4000/10/04/05 08/04/09 11/11/09



**CÂMARA DOS DEPUTADOS  
PRESIDÊNCIA**

Of. nº 3167 /09/GP/MA

Brasília, 19 de novembro de 2009.

A Sua Excelência o Senhor  
Deputado AELTON FREITAS  
Câmara dos Deputados

Assunto: **Missão oficial.**

Senhor Deputado,

Comunico a Vossa Excelência sua designação para representar a Câmara dos Deputados no acompanhamento do processo de certificação da descoberta científica do Senhor Dângelo Antônio Júlio Ciccarini sobre "física da linguagem", na cidade de Cambridge, MA, Estados Unidos, no período de 30 de novembro a 4 de dezembro de 2009, considerando-se o afastamento missão oficial sem ônus adicionais para esta Casa, nos termos do Ato da Mesa nº 23/1999.

Atenciosamente,

  
MICHEL TEMER  
Presidente





Câmara dos Deputados  
Gabinete do Deputado Federal Aelton Freitas

**OF. 976-2009-GAB/AF**

Brasília, November 24<sup>th</sup>, 2009

**Subject: OFFICIAL MISSION to show "The Discovery of the Mathematical Formula for Structuring Words".**

On behalf of the HOUSE OF REPRESENTATIVES OF THE NATIONAL CONGRESS OF BRAZIL, I respectfully request an audience of about one hour (1) with the distinguished DOCTOR AVRAM NOAM CHOMSKY, considered by me and the entire nation as the foremost authority in linguistics.

The reason for this hearing is to attend the presentation of the discovery by the Brazilian engineer "DANGELO ANTONIO JULIO CICCARIANI", who used the famous phrase of the mathematician PYTHAGORAS "everything is math", and also "the Principles of AVRAM NOAM CHOMSKY about the mathematical properties in formal languages", to decode the structure of words. Mr. CICCARIANI obtained the "EXACT FORMULA OF THE ORIGIN OF THE ENGLISH LANGUAGE". In addition, he structured the "key of sounds" created by our ancestors. This "formula" will clarify, even to laymen, the discovery that "CHOMSKY" has presented to the world since 1955.

The purposes of this hearing are:

Introduce "THE DECODING OF THE STRUCTURE OF CHOMSKY", name to be given to this discovery by DANGELO ANTONIO JULIO CICCARIANI, if accepted by the true creator of "the engineering of speech", Prof. Chomsky, so that he can present it to the world.

Deliver a formal invitation from the "HOUSE OF REPRESENTATIVES OF THE CONGRESS OF BRAZIL" to DOCTOR AVRAM NOAM CHOMSKY who would "CHAIR A SOLEMN SESSION" for the presentation of the discovery to Brazilians. The date shall be defined later by mutual agreement.

We would like to ask that, if this hearing could occur between 12/08/2009 and 12/20/2009, at a time and place of your convenience.

Cordially,

**Federal Deputy AELTON FREITAS  
NATIONAL CONGRESS OF BRAZIL**

**DISTINGUISHED DOCTOR  
AVRAM NOAM CHOMSKY  
MIT Linguistics and Philosophy  
77 Massachusetts Avenue, 32-D808  
Cambridge, MA 02139 - USA**



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação  
Gabinete do Secretário



# CERTIFICAÇÃO

Certifico para os fins que se fizerem necessários, que o Instituto de Pesquisa de Ciência da Métrica – IPCIM, sediado no SHIS QI 5 Bloco “D” Sala 10 – Hangar 5, inscrito no CNPJ nº. 13.144.375/0001-77, demonstrou em Audiência Pública realizada no UNICEUB no dia 15 de março de 2012, no período das 20 as 21h40minh, com assistência de mais de 300 (trezentas) pessoas, dentre as quais Servidores desta Secretaria, da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal, professores, alunos, profissionais da mídia, inclusive a Revista Conhecer, vinculada à BBC de Londres, que o MÉTODO DE ENSINO DANGELOO é o novo paradigma de ensino de Idiomas, capaz de nova compreensão da Linguagem Animal.

Certifico, ainda, que os documentos relacionados à mencionada Audiência Pública encontram-se na Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Distrito Federal e que o Método Dangeloo dispõe de recursos didáticos apropriados para o aprendizado regular e profissional da Língua Inglesa, no prazo de 60 dias ou o equivalente a 120 horas/aula, podendo ser utilizado em Larga Escala.

Brasília, 17 de abril de 2012

  
Luiz Bandeira da Rocha Filho  
Secretário Adjunto

Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação - SECTI  
SIA Trecho 6 - Lotes 103/113 - 71.205-060 - Brasília-DF  
Fone: (61) 3207-2000 - Fax: (61) 3207-2071



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação  
Gabinete do Secretário



Ofício nº 340/2012 – GAB/SECT

Brasília-DF, 04 de julho de 2012

Prezado Senhor,

Ao agradecer a presença de Vossa Senhoria na reunião realizada ontem no Tribunal de Contas da União, temos a satisfação de encaminhar a esse Instituto cópias dos questionários de Avaliação efetuada pelos Senhores Técnicos e Auditores daquela Corte de Contas.

Enfatizamos que a Avaliação foi positiva e nos encoraja a perseguir na trilha que certamente revolucionará os atuais métodos de ensino de línguas estrangeiras.

Atenciosamente,

Luiz Bandeira da Rocha Filho  
Secretário Adjunto

Senhor

DANGELO CICCARINI

Instituto de Pesquisa de Ciência da Métrica – IPCIM

Nesta



Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia - SECT  
SIA Trecho B - Lotes 105/115 - 71.206-060 - Brasília-DF  
Fone: (61) 3462-8898 - Fax (61) 3462-8871



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação  
Gabinete do Secretário



Ofício nº 344/2012 – GAB/SECT

Brasília-DF, 04 de julho de 2012.

Senhor Diretor,

Temos a satisfação de agradecer a Vossa Senhoria a especial gentileza em nos conceder a oportunidade para apresentar o Código da Linguagem, pelo Instituto de Pesquisa da Ciência da Métrica – IPCIM.

A mencionada apresentação transcorreu no período das 15:10h às 16:30h, de hoje, no Auditório dessa Secretaria, quando o Professor Dangelo Ciccarini discorreu sobre o processo de compreensão do mencionado Código,

Ao final do encontro colheu-se uma avaliação dos presentes sobre a inovação do ensino de idiomas, cujos resultados encontram-se anexado ao presente.

Atenciosamente,

Luiz Bandeira da Rocha Filho

Secretário Adjunto

Senhor

WELLERSON GONTIJO VASCONCELOS JUNIOR

Subsecretário de Inteligência

Secretaria de Estado de Segurança Pública

Nesta.

Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia - SECT  
SIA Trecho 6 - Lotes 105/115 - 71.205-080 - Brasília-DF  
Fone: (61) 3462-8888 - Fax (61) 3462-8871



Câmara dos Deputados  
Gabinete do Deputado Federal Aelton Freitas

OF. 0300-2010-GAB/AF

Brasília, 07 de outubro de 2010.

Excelentíssimo Senhor Diretor,

Com meus cordiais cumprimentos, venho à presença de Vossa Senhoria, agradecer todo o apoio na divulgação do "Projeto de Pesquisa intitulado "Física da Linguagem"" sobre a "Equação do Som Orgânico Animal", baseado na "Ciência da Métrica" citada por ARISTÓTELES, de autoria do Sr. Dângelo Antônio Júlio Ciccarini.

Gostaria de conhecer a visão que teve, apesar do curto espaço de tempo e das poucas informações que teve acesso deste "entendimento", partindo da altíssima graduação que possui, "Doutorado e Pós Doutorado" concluído no exterior sobre a "Ciência da Informação". Apesar de não estar presente ouvi do Sr. Luiz Cláudio, o qual ficou impressionado com vossa erudição, visão e raciocínio sobre a matéria que acabara de ter acesso.

Assim despeço, colocando a mim e meu gabinete a vossa inteira disposição e aproveito para renovar protesto de distinta consideração.

Atenciosamente,



Deputado AELTON FREITAS  
PR/MG

A Sua Senhoria o Senhor  
**Dr. EMIR JOSÉ SUAIDEN**  
Diretor do IBICT – Instituto Brasileira de Ciência e Tecnologia  
SAS – QD. 05 – Lote 06 – BL. "H" - 5º andar.  
CEP: 70000-000 Brasília – DF.

15/10/10  
Dr. Emir José Suaiden  
3576308



AMBASSADE  
DE  
BELGIQUE

*L'Ambassadeur*

Dear Mr. Dângelo Ciccarini,

The Belgian Embassy in Lisbon has the pleasure of inviting you and the President of Dangeloo S.A. Mr. Juliano Faleiro for a seminar to be held at my Residence in Portugal.

The learning and translation system called "Physics of Language" created by Dangeloo has generated a large some interest in the academic community. A presentation, so you may explain your invention, would be appreciated.

We would like to schedule your visit for September of this year.

Yours truly,

Jean-Michel Veranneman de Watervliet  
Ambassador of Belgium



# DIVULGAÇÃO E EVENTOS

## PROGRAMAS DE TELEVISÃO



Programa do Jô

Link:

[https://www.youtube.com/watch?v=36kmz\\_9wwVU](https://www.youtube.com/watch?v=36kmz_9wwVU)



Programa do Ratinho

Link:

<https://youtu.be/E-ZLK89crJI>

## LANÇAMENTO DOCUMENTÁRIO ENIGMA DAS LETRAS – DIREÇÃO IGNÁCIO COQUEIRO



Link: [https://youtu.be/X\\_BGObzJ-uc](https://youtu.be/X_BGObzJ-uc)

## ENTREVISTA COM PESQUISADOR DÂNGELO CICCARINI – UBERIZAÇÃO DOS PROCESSOS



Link: <https://youtu.be/wEDYwCYLt2I>

LANÇAMENTO DA TECNOLOGIA – FEIRA EDUCACIONAL BETT EDUCAR



## PROTOCOLO DE ENQUADRAMENTO NO DECRETO LEI Nº 9.675/19



Deputado Estadual Antônio Carlos Arantes (Vice-presidente ALMG), Paulo Lamac (Vice-prefeito de BH) Aelton Freitas (Deputado Federal)



Link: <https://youtu.be/xPmyl-7LDgQ>

## MATÉRIAS SOBRE O EVENTO



Rede Minas de Televisão

Link:

[https://www.youtube.com/watch?v=SYLTyK\\_Flhk](https://www.youtube.com/watch?v=SYLTyK_Flhk)

Paulo Brant  
Vice-governador de MG

Link:

<https://www.youtube.com/watch?v=FpiE9uR3oBQ>



**GOVERNO FEDERAL – MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES**



**Ministro Marcos Pontes e equipe, em reunião com o pesquisador Dângelo Ciccarini**

Link: <https://www.instagram.com/tv/CLfKhN9Hgwb/?igshid=1446pz4anzrfv>



**Deputado Federal Aelton Freitas, Ministro Marcos Pontes e Pesquisador Dângelo Ciccarini**

Link: <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/noticias/2021/02/programa-nacional-de-certificacao-bilingue-e-apresentado-ao-ministro-marcos-pontes-pelo-deputado-federal-aelton-freitas>

**GOVERNO FEDERAL – MINISTÉRIO DA DEFESA**



Oficiais das Forças Armadas em palestra com o pesquisador Dângelo Ciccarini



Foto oficial do evento



Oficiais das Forças Armadas em palestra com o ator Jorge Pontual e o Pesquisador Dângelo Ciccarini

**PROVA DE CONCEITO – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS**



Secretária de Educação Fátima Gavioli



Encerramento das “Olimpíadas do Saber

Link: <https://youtu.be/Jy6fc4Dlr8A>

**SISTEMA DE ALFABETIZAÇÃO E RECONHECIMENTO FONÉTICO EM INGLÊS  
PROGRAMA MUNICÍPIO BILÍNGUE – DELTA MG**





# PLANO DE TRABALHO

## APRESENTAÇÃO

Este plano de ação tem como objetivo estabelecer as diretrizes para a implantação do Sistema de Alfabetização e Reconhecimento Fonético em Inglês, conforme contrato firmado entre a Secretaria Municipal de Educação e Inglês Fácil Express Ltda, visando o atendimento dos alunos da rede de ensino pública municipal, a partir do 1º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino de Jovens e Adultos (EJA), de todo o corpo docente de todas as disciplinas, bem como todo o quadro de funcionários das escolas.

O presente plano de trabalho tem um período previsto de execução a partir da data da assinatura do contrato e se encerra no último dia do mês de dezembro de 2023.

Para o bom funcionamento da execução do presente plano de trabalho é imprescindível o respeito irrestrito às legislações que norteiam o atendimento proposto na parceria, sejam elas, Federais, Estaduais ou Municipais como, a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, Lei Federal nº 9.394, de 20/12/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 13.415, de 16/02/2017, que dispõe sobre Linguagem e suas Tecnologias e Decreto nº 11.556, de 12/06/2023, que institui o Compromisso da Criança Alfabetizada.

## INTRODUÇÃO

### O ENSINO DE INGLÊS NAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS

O Instituto de Pesquisa Plano CDE, uma empresa de pesquisa e avaliação de impacto especializada nas famílias das classes CDE no Brasil, realizou um estudo para compreender as principais características do inglês na rede pública brasileira.

A pesquisa analisou desde as políticas públicas até as práticas cotidianas, em busca de respostas para a pergunta:

**Por que, com tantos anos de estudo, sendo a escola universalizada, as pessoas saem dos anos escolares sem ter domínio do idioma?**

### ENSINO DE INGLÊS NO BRASIL EM NÚMEROS

O ensino do inglês no Brasil é regulamentado por diversas instâncias dentro de um modelo altamente descentralizado. São duas as principais instâncias decisórias que articulam as normas para a Educação Básica brasileira: a esfera federal, por meio da Constituição Federal, da Lei de Diretrizes e Bases, e dos Parâmetros Curriculares Nacionais; e as esferas estaduais e municipais, por meio das diretrizes das secretarias de Educação dos Estados e municípios. Além disso, não existem indicadores para o ensino da língua inglesa, como fazem o IDEB e o SAEB para o ensino de português e matemática.

A instrução por meio da língua estrangeira pertence à parte diversificada da Base Curricular Comum, o que significa que deve ser adaptada às realidades regionais, sendo que algumas redes optam por não oferecer língua inglesa (optando, ao invés disso, por oferecer o ensino de outras línguas).

O fato de pertencer à parte diversificada faz com que a língua estrangeira seja menos regulamentada e muitas vezes considerada complementar dentro do currículo escolar. Esta situação confere ao inglês, quando é oferecido, um papel marginal na grade curricular ou até mesmo um “luxo”, distante da realidade das populações mais vulneráveis. Isto pode ser percebido pela carga horária menor da língua estrangeira, quando comparada à de outras disciplinas e também, pela frequentemente substituição por outras atividades escolares. Isso reforça a baixa importância conferida à língua estrangeira dentro da grade curricular e **torna mais difícil acompanhar a qualidade da oferta e gerar estratégias comuns para melhorar o seu aprendizado.**

O contexto descrito acima ilustra uma das principais conclusões desta pesquisa: o ensino do inglês é pouco regulamentado no Brasil e sua oferta apresenta pouca padronização. **Esse cenário dificulta a implementação de processos de avaliação e mensuração do ensino do inglês em nível nacional.**

**Os professores não sentem segurança para lecionar inglês no Brasil** e justificam essa situação à falta de oportunidade de praticar a língua; à falta de apoio para planejar as aulas (normalmente os coordenadores não falam Inglês); e à carência de programas de formação continuada.

Reconhecem a importância e necessidade de contar com **materiais didáticos e recursos tecnológicos**, para estimular o envolvimento na língua.

Conforme a BNCC, o inglês é obrigatório no currículo escolar a partir do sexto ano. Todavia, os alunos chegam sem nunca ter tido inglês antes, e é aí que a realidade do professor se torna complicada. Além de terem turmas muito grandes, elas são extremamente heterogêneas.

Em uma disciplina que é voltada para a comunicação verbal, diferentemente das outras disciplinas, o professor enfrenta o dilema de qual nível de conteúdo ensinar. Se optar pelo nível mais básico, não conseguirá captar a atenção daqueles alunos que já detém algum conhecimento. Se, inversamente, decidir ensinar conteúdo mais elevado, estará “abandonando” os alunos que chegam sem conhecimento nenhum.

Em muitos casos, professores de outras áreas lecionam inglês por falta de professores especializados. Resultado: 69% dos professores de inglês assumem ter muita dificuldade em lecionar sua disciplina.

Professores sem domínio da língua, não falantes, ministrando suas aulas em português, para turmas numerosas e heterogêneas, faltando material didático adequado para que promova o engajamento.

## DESCRIÇÃO DA REALIDADE OBJETO DA PARCERIA E A DEMONSTRAÇÃO DO NEXO ENTRE ESSA REALIDADE E METAS A SEREM ATINGIDAS

Se pensarmos que 85% das crianças e jovens do país contam com a escola pública para seu aprendizado, o grande desafio é fazer com que eles tenham **igualdade de oportunidades** para o acesso à cultura e ao mercado de trabalho.

**É necessário e urgente reconhecer esses problemas e tratá-los.**

Fornecer uma formação integral ao aluno, no mundo globalizado, inclui, sem sombra de dúvida, o aprendizado da língua inglesa. **Não apenas conhecimento sobre gramática e vocabulário**, mas sim, a possibilidade do **uso da língua para a comunicação**.

Os desafios para o ensino do inglês são muitos e têm diversas origens, sejam institucionais, formativas, ligadas à infraestrutura das escolas ou mesmo à vulnerabilidade social das famílias atendidas pelo sistema público.

Muitos dos problemas enfrentados pelo ensino do inglês são comuns a todas as disciplinas, pois se referem a dificuldades do próprio sistema público de ensino, seja na esfera federal, estadual ou municipal.

É necessário pautar uma discussão ampla sobre o papel do ensino do inglês na formação do jovem brasileiro. Os dados indicam um contexto em que o inglês não tem uma função clara, **uma vez que não há plano estratégico comum para o aprendizado da língua**, a qual tampouco é considerada relevante dentro da base curricular. Enquanto for visto como uma disciplina complementar, o inglês não será desenvolvido de forma adequada nas escolas públicas, o que prejudica a inserção do Brasil em um contexto globalizado.

### UM OLHAR PARA O PROFESSOR

Os professores desejam se aprimorar e oferecer melhores condições de aprendizado para seus alunos, mas encontram poucos estímulos nesse sentido. Afirmam não ter acesso a capacitações e melhores recursos didáticos e, quando o têm, consideram o que é oferecido inadequado para a sua realidade e a de seus alunos.

Eles também desejam ser ouvidos e integrados na formulação dessas políticas, esperançosos por melhores salários e planos de carreira, entretanto, acabam percorrendo uma trajetória solitária em busca de melhores qualificações e condições de trabalho. Desde cedo tiveram que investir recursos próprios em sua formação e muitos não tiveram acesso a formação específica para a área de inglês. Em muitos casos, são professores de outras áreas que lecionam inglês por falta de professores especializados. Com pouco apoio institucional, o planejamento e a execução das aulas dependem excessivamente das decisões e capacidades individuais de cada professor, a quem cabe buscar em suas redes pessoais novos materiais e metodologias de ensino.

Por isso, consideram que os recursos didáticos, especialmente os tecnológicos, têm uma relevância maior no ensino do inglês do que em outras matérias. No seu entender, o inglês é uma disciplina que demanda mais atividades lúdicas, coletivas e interativas para gerar engajamento dos alunos e envolvimento prático com a língua.

Apesar de todas as adversidades, o professor de inglês afirma gostar da profissão e não pensar em seguir outra carreira. Os principais atrativos para se manter na carreira são a estabilidade da profissão pública e a possibilidade de transformar a realidade de seus alunos.

### JUSTIFICATIVA DE CONTRATAÇÃO

O Governo Federal instituiu, através da lei 13.415/2017, a **obrigatoriedade da língua Inglesa no ensino fundamental e médio** e, através do Decreto nº 9.765/2019, havia determinado o plano nacional de alfabetização, para erradicação do “Analfabeto Absoluto e o Analfabeto Funcional, voltados à promoção da **alfabetização baseada em evidências científicas**, no âmbito das diferentes etapas e modalidades da educação básica e da educação não formal”. Posteriormente, promulgou o **Decreto nº 11.556/2023** que instituiu o **Compromisso Nacional da Criança Alfabetizada**, com a finalidade de garantir o direito à alfabetização das crianças brasileiras, que é elemento estruturante para a construção de trajetórias escolares bem sucedidas.

O hodierno Decreto supramencionado, trouxe os princípios e os objetivos do **Compromisso Nacional da Criança Alfabetizada**, os quais trazemos alguns destaques, a saber:

#### PRINCÍPIOS:

- II. A colaboração entre os entes federativos, respeitado o disposto no § 1º do art. 211 da Constituição;
- V. A garantia do direito à alfabetização como elemento estruturante para a construção de trajetórias escolares bem sucedidas;
- VI. **A promoção da equidade educacional**, considerados aspectos regionais, socioeconômicos, étnico-raciais e de gênero;
- IX. **O respeito à autonomia pedagógica do professor e das instituições de ensino**;

#### DIRETRIZES:

Art. 4º - Constituem diretrizes para a implementação do Compromisso:

- IV. O reconhecimento da autonomia dos entes federativos e do papel indutor, articulador e coordenador do Ministério da Educação na realização das políticas públicas de educação básica;
- V. O reconhecimento do protagonismo dos Municípios na oferta da educação infantil e da primeira etapa do ensino fundamental **e nos processos de alfabetização**. [Ver considerações no tópico a seguir – Grifo nosso]
- VI. A assistência técnica e **financeira** da União aos Estados, ao Distrito Federal **e aos Municípios**;

**VIII. A política de formação destinada a professores, técnicos e gestores educacionais.**

.....

Parágrafo único. Sem prejuízo de outras ações que se mostrem necessárias para a garantia do direito à alfabetização das populações específicas, as ações a que se refere o **caput** contemplarão:

.....

**Art. 37. Fica revogado o [Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019](#).**

Brasília, 12 de junho de 2023; 202º da Independência e 135º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA  
*Camilo Sobreira de Santana*

**PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO**

Com o propósito de evidenciar em critérios **OBJETIVOS**, em que consiste o exercício da base pedagógica do processo métrico-racional neurolinguístico para Alfabetização e Reconhecimento Fonético em Inglês, abordamos os seguintes componentes essenciais para consolidação do aprendizado do indivíduo:

- g) Consciência fonêmica:**  
Conhecimento consciente das menores unidades fonológicas da fala e a habilidade de manipulá-las intencionalmente (Sons e Letras).
- h) Instrução fônica sistemática:**  
Ensino explícito e organizado das relações entre os grafemas da linguagem escrita e os fonemas da linguagem falada (Sílabas e palavras).
- i) Fluência em leitura oral;**  
Capacidade de ler com precisão, velocidade e prosódia;
- j) Desenvolvimento de vocabulário;**  
Capacidade de absorver o significado de novas palavras.
- k) Compreensão de textos;**  
Conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas com a leitura e sua prática produtiva.
- l) Produção de escrita;**  
Conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas com a escrita e sua prática produtiva.

Buscamos ainda:

- V.** Adotar referenciais de políticas públicas exitosas, nacionais e estrangeiras, baseadas em [evidências científicas](#);
- VI.** Integrar entre as práticas pedagógicas de linguagem, literacia e numeracia;

- VII. Reconhecer que o desenvolvimento integral da criança pressupõe a inter-relação e a interdependência dos domínios físico, socioemocional, **cognitivo, da linguagem**, da literacia e da numerária;
- VIII. Obter o nível de **comunicação básica em inglês para fala, leitura e escrita** como instrumento de superação de vulnerabilidades sociais e condição para o exercício pleno da cidadania no cenário do mercado globalizado;
- IX. Promover a igualdade de oportunidades educacionais; e Reconhecer a família como um dos agentes do processo de alfabetização.

Reconhecemos todas as dificuldades que permeiam os brasileiros na tentativa de aprendizado de um novo idioma, seja pelas barreiras socioeconômicas, culturais ou, principalmente, pela forma com que a língua inglesa é ensinada no mercado.

Entretanto, na essência, as mudanças de paradigmas carecem de maior compreensão dos gestores públicos e, principalmente, dos profissionais de ensino para o uso de tecnologias da informação e comunicação de forma dinâmica e sistêmicas, rompendo com os atuais modelos que, ao final, apresentam resultados pouco convincentes.

Destacando esta problemática, encontrou-se o gargalo que impedia o aprendizado: trata-se da necessidade de ALFABETIZAÇÃO do aluno no idioma que se quer aprender, através da aplicação da “métrica da linguagem”, a qual solucionará essa questão por meio do Sistema de Alfabetização e Reconhecimento Fonético em Inglês.

## OBJETIVOS

### GERAIS

- Implementação do Sistema de Alfabetização e Reconhecimento Fonético em Inglês em toda a rede pública municipal de ensino, por meio do processo neurolinguístico de aprendizado através da métrica de sons, aplicando a ferramenta denominada comercialmente de “Tabelinha do Inglês”, de propriedade do IPCIM – Instituto de Pesquisa da Ciência da Métrica, para os alunos da Educação Básica e Educação Não Formal, pretendendo atender aos requisitos da legislação vigente, em perfeita consonância com a Lei nº 13.415/2017, que dispõe sobre o conhecimento das formas contemporâneas de linguagem e suas Tecnologias e também do Compromisso da Criança Alfabetizada, objeto do Decreto nº. 11.556, de 12 de junho de 2023.
- Elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem no âmbito da alfabetização em inglês, combatendo diretamente o analfabetismo absoluto e funcional, por meio de abordagens **cientificamente fundamentadas**.

- Garantir ao aluno o acesso a processos de apropriação e renovação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, promovendo igualdade de oportunidades educacionais.
- Aumentar a eficiência do aprendizado e fala para comunicação da língua inglesa, de todos os alunos dos ensinos fundamental ao profissional, através da tecnologia de alfabetização “Tabelinha do Inglês”.
- Proporcionar aos indivíduos diferentes experiências de interações, para que eles construam e apropriem-se de conhecimentos que se efetivam pela sua participação ativa em diferentes práticas culturais e sociais;

### ESPECÍFICOS

- Assegurar o direito à alfabetização a fim de promover a cidadania e contribuir para o desenvolvimento social e econômico do País.
- Promover o ensino das habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético, a fim de que o alfabetizando se torne capaz de pronunciar, ler e escrever palavras e textos em inglês com autonomia e compreensão, distanciando-se dos seguintes níveis:
  - **Analfabetismo absoluto** - condição daquele que não sabe ler nem escrever;
  - **Analfabetismo funcional** - condição daquele que possui habilidades limitadas de leitura e de compreensão de texto;

Para que ele alcance de maneira definitiva:

- **Consciência fonêmica** - conhecimento consciente das menores unidades fonológicas da fala e a habilidade de manipulá-las intencionalmente;
  - **Instrução fônica sistemática** - ensino explícito e organizado das relações entre os grafemas da linguagem escrita e os fonemas da linguagem falada;
  - **Fluência em leitura oral** - capacidade de ler com precisão, velocidade e prosódia;
  - **Literacia** - conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas com a leitura e a escrita e sua prática produtiva;
- Alfabetizar definitivamente o aluno em língua inglesa, tornando-o apto a ser um falante efetivo da língua inglesa.
  - Certificar o sistema municipal de educação com o selo de “Educação Bilíngue”.

**METAS**

<b>METAS</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>INÍCIO</b>	<b>TÉRMINO</b>
1	Alfabetizar todos os docentes da língua inglesa da rede municipal de ensino, capacitando-os a lecionarem por meio do Sistema de Alfabetização e Reconhecimento Fonético do Inglês.		
2	Alfabetizar todos os alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, Ensino de Jovens e Adultos (EJA).		
3	Alfabetizar todo o corpo docente de todas as demais disciplinas, bem como todo o quadro de funcionários das escolas.		
4	Conferir ao Município o título de "Educação Bilíngue" em toda a rede de ensino pública pela fundação educacional FADECIT.		

**FORMA DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES PARA ATINGIMENTO DAS METAS**

Segue-se com a demonstração da forma de execução das atividades e de cumprimento das metas apresentadas no item acima:

<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>
1	a) Levantamento do quantitativo total e localização do corpo docente de língua inglesa.
	b) Realização de matrículas do corpo docente e disponibilização de licenças EAD.
	c) Disponibilização de kit individual de material didático.
	d) Realização de workshops presenciais de formação para Alfabetização e Reconhecimento Fonético em Inglês e habilitação para lecionar na tecnologia, conforme área de localização de cada grupo.
2	a) Levantamento do quantitativo total e localização do quadro de alunos.
	b) Realização de matrículas do quadro de alunos e disponibilização de licenças EAD.
	c) Disponibilização de kit individual de material didático, a ser entregue nas escolas.
	d) Professores capacitados ministrarão o conteúdo ao longo do ano, conforme habilitação no workshop.
3	a) Levantamento do quantitativo total e localização do corpo docente de todas as demais disciplinas, bem como todo o quadro de funcionários das escolas.
	b) Realização de matrículas do quadro de alunos e disponibilização de licenças EAD.
	c) Disponibilização de kit individual de material didático, a ser entregue nas escolas.
4	a) Levantamento do quantitativo total de pessoas alfabetizadas na língua inglesa.
	b) Concessão do título de "Ensino Bilíngue" ao final do programa, conforme atingimento de indicador, o qual corresponde a mais de 80% do quadro total tenha completado a formação de alfabetização e reconhecimento fonético em inglês.

## DEFINIÇÃO DOS INDICADORES E DOS MEIOS DE VERIFICAÇÃO PARA AFERIÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS METAS E RESULTADOS

METAS	AÇÕES	INDICADOR	CONFERÊNCIA
1	a)	Entrega base de dados pela Sec. Educação	Em até 5 dias úteis, a partir da assinatura do contrato.
	b)	Matrículas dos docentes	Até 15 dias úteis a partir do cumprimento do item anterior.
	c)	Recebimento de kits	Disponibilização de kit individual no dia do workshop.
	d)	Workshop	Realização do evento.
2	a)	Entrega base de dados pela Sec. Educação	Em até 5 dias úteis, a partir da assinatura do contrato.
	b)	Matrículas dos alunos	Até 15 dias úteis a partir do cumprimento do item anterior.
	c)	Recebimento de kits	Recebimento de kits de material didático, a ser entregue nas escolas.
	d)	Ministração de aulas	Acompanhamento sistemático do uso da tecnologia por parte da supervisão pedagógica de cada escola / Município.
3	a)	Entrega base de dados pela Sec. Educação	Em até 5 dias úteis, a partir da assinatura do contrato.
	b)	Matrículas dos alunos	Até 30 dias úteis a partir do cumprimento do item anterior.
	c)	Recebimento de kits	Recebimento de kits de material didático, a ser entregue nas escolas.
4	a)	Entrega de base de dados pela Empresa	Dezembro/23.
	b)	80% do quadro total tenha completado a formação de alfabetização e reconhecimento fonético em inglês.	Concessão do título de "Ensino Bilíngue" pela Fadecit.

## KIT DE MATERIAIS – ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DO MATERIAL

ITEM	DESCRIÇÃO	CONTEÚDO
1	LIVRO 00	Alfabetização e Reconhecimento Fonético em Inglês e Expressões Básicas do Cotidiano
2	LIVRO 01	Aquisição de Vocabulário e Expressões Básicas do Cotidiano
3	LIVRO 02 + EAD	Dados de Acesso ao sistema EAD + Vídeoaulas para ensino das lições e orientação a exercícios



## BASE DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DE ENSINO

### LIVRO 00 – ALFABETIZAÇÃO E RECONHECIMENTO FONÉTICO EM INGLÊS

São 15 módulos de ensino, contendo: Módulos de embasamento teórico da tecnologia e 15 Lições de ensino da Tabela do Inglês, sendo 01 lição a cada módulo.

A cada módulo, o aluno deverá passar por uma chave de 04 exercícios:

5. **MÃO NA MASSA!** – Incentivo à prática diária da lição buscando, no mínimo, 15 palavras disponíveis no Livro 01.
6. **COLA NA MENTE** – Destaque de palavras correspondentes à lição aprendida, para realização do cálculo do som.
7. **DE TRÁS PRA FRENTE** – Destaque de palavras com o cálculo de som aplicado, onde o aluno se depara com a representação do som da pronúncia e deve cumprir o caminho inverso, apresentando a escrita correta em inglês.
8. **FALA AÍ** – Texto redigido com as palavras do exercício COLA NA MENTE, com tradução em português ao lado. Complementarmente, o aluno ouvirá um áudio com a leitura do texto em inglês, para que tenha contato com o idioma.

## LIVRO 01 – AQUISIÇÃO DE VOCABULÁRIO

Disponibilização de vasta quantidade de palavras catalogadas em diversas categorias do cotidiano, tais como vocábulos sobre informações pessoais, calendário, moeda, números, família, eventos da vida, trabalho e profissões, tipos de comida, tipos de vestuário, partes da casa, comércio, saúde e muitos outros.

Cada categoria encontra-se separada por assunto e cada palavra é devidamente identificada e rotulada com o ícone correspondente à regra da tabela que se aplica ao som da pronúncia, permitindo ao aluno ganhar vocabulário continuamente, porém respeitando o estágio em que ele se encontra do curso.

Além do rótulo identificando a regra aplicável da tabela, cada palavra apresenta o significado em português e disponibiliza espaço para escrita do cálculo de som.

Também é ofertada, em sessão diferenciada, um conjunto dos principais verbos e suas conjugações básicas.

## LIVRO 00 E LIVRO 01 - EXPRESSÕES DO COTIDIANO

Ao longo do Livro 00 e Livro 01 são ofertados um conjunto de expressões também catalogadas por assuntos, tais como cumprimentos e apresentações, despedidas, perguntas pessoais, como falar ao telefone, anotar recados e agendar reuniões, como realizar ligações profissionais, fazer pedidos em restaurantes, se hospedar em hotéis, pedir ajuda e prestar orientações de trajetos e direções e diversas ocasiões práticas do cotidiano.

As expressões são dispostas em duas colunas, sendo uma com a frase em inglês e ao lado, sua tradução.

Conforme o aluno avança no domínio da pronúncia correta e no ganho de vocabulário, é capaz de multiplicar o conjunto de possibilidades de comunicação por meio das expressões básicas sugeridas.

## VIDEOAULAS EM EAD

**Pré-requisito:** Destinado para todos os indivíduos completamente alfabetizados em português.

**Duração mínima prevista para conclusão do programa:** 04 meses.

## DINÂMICAS DAS VIDEOAULAS EM EAD

Recomenda-se que o aluno assista ao conteúdo correspondente a cada módulo e dedique-se aos estudos de fixação desta lição por um período mínimo de 07 dias.

Ao concluir a exibição de todas as lições disponíveis, será apresentada a opção de prosseguir ou de continuar no módulo atual. Se ele permanecer, manterá o acesso ao conteúdo atual.

Caso o aluno avance, deverá obrigatoriamente aguardar o prazo mínimo de 07 dias até que o módulo seguinte seja disponibilizado. Quando vencer este prazo, ele não conseguirá mais ter acesso ao conteúdo anterior. Após conclusão do curso, o aluno receberá certificado de conclusão em formato digital.

## ABORDAGEM UTILIZADA PARA ENSINO

A aplicação do Sistema de Alfabetização e Reconhecimento Fonético em Inglês, com tecnologia denominada "Tabelinha do Inglês" deverá ser minudentemente explicada por meio de aulas presenciais regulares conforme grade curricular e aulas virtuais, conforme utilização da plataforma EAD, tendo merecido dos alunos o empenho exigido para a faixa etária.

## FORMA DE AVALIAÇÃO

Aplicação de prova escrita para avaliar o nível de aquisição e retenção do conhecimento proporcionado pela tecnologia "Tabelinha do Inglês" com foco na alfabetização e reconhecimento fonético em inglês, avaliando também a efetividade da comunicação básica em inglês, após a formação.

## CRITÉRIOS PARA APROVAÇÃO

A prova avaliativa foi elaborada considerando os pilares fundamentais para alfabetização, conforme determina a legislação vigente, a saber, Lei 13.345/2017 e Decreto Lei nº 9.765/2019, visando evidenciar a aquisição de conteúdo, consonante aos seguintes pontos essenciais designados:

- a) Linguagem e suas tecnologias;
- b) Consciência fonêmica;
- c) Instrução fônica sistemática;
- d) Fluência em leitura oral;
- e) Desenvolvimento de vocabulário;
- f) Compreensão de textos;
- g) Produção de escrita;

O aluno também responderá a um QUESTIONÁRIO SOCIAL, que exhibe indicadores de nivelamento dos participantes e percepção de valor dos alunos quanto à qualidade e eficácia do material didático ofertado.

## APRESENTAÇÃO FADECIT – FUNDAÇÃO DE APOIO À EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MG

Fundada há mais de 25 anos, a FADECIT tem como uma de suas missões apoiar ações de educação, pesquisa, ciência e tecnologia da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, através da viabilização e do desenvolvimento de projetos em Belo Horizonte e no interior de Minas.

A parceria com a UEMG visa proporcionar apoio a:

- Projetos de pesquisa **científica e tecnológica**;
- Projetos para viabilização de atendimento a pequenas e micro empresas;
- Projetos amparados por leis de incentivo à cultura;
- **Projetos educacionais**;
- Cursos de pós-graduação e extensão;
- Realização de seminários, fóruns e outros eventos;
- Realização dos processos seletivos.



### CERTIFICAÇÃO TÉCNICA DE ALFABETIZAÇÃO EM INGLÊS E SELO DE ENTIDADE BILÍNGUE

Qual o conceito de bilinguismo? Como medir a competência de saber mais de uma língua?

Para Bloomfield, em 1933, o bilinguismo resultaria da adição de um conhecimento perfeito de uma língua estrangeira. Weinreich, em 1953, disse que o bilinguismo seria o uso alternado de duas línguas.

Já Haugen, também em 1953, defendia que o bilinguismo começaria com a habilidade de produzir sentenças completas e com sentido na segunda língua. (EDWARDS, J. 2006)

Alfabetização é capacidade de domínio do reconhecimento fonético, bem como da estrutura gramatical para leitura e escrita de um idioma, portanto, ser bilíngue é poder se comunicar em duas línguas diferentes.

Se na própria língua materna, uma pessoa não consegue dominar 100% da pronúncia e estrutura gramatical, fica evidente a dificuldade de obter total domínio sobre um outro idioma.

Percebe-se ainda, que a prática é totalmente diferente da teoria. Se nem Bloomfield, fundador da linguística estrutural norte-americana, sendo bacharel na Universidade de Harvard no ano de 1906 e recebendo o doutorado na Universidade de Chicago em 1909, conseguiu explicar corretamente a pronúncia das mais de

1.500 palavras que William Shakespeare criou na língua Inglesa, então, não se sustenta sua teoria de que, para ser bilíngue, o indivíduo deve ter “conhecimento perfeito de uma língua estrangeira”.

Estes “entendimentos” de diversos autores, se dissolvem diante da aplicação da Ciência da Métrica, que foi usada por aplicação matemática da estrutura de engenharia de linguagem dos idiomas, desenvolvida pelo brasileiro Dângelo Ciccarini em 2006. Desde então, sob esse novo sistema métrico de alfabetização e reconhecimento fonético, torna-se palpável a mensuração da habilidade de aquisição de um novo idioma.

Desta forma, fica definido o conceito de bilinguismo: Ser bilíngue é poder se comunicar em duas línguas diferentes.

A FADECIT atesta o selo de entidade bilíngue, onde mais de 80% do quadro de participantes são alfabetizados por este sistema, conferindo à Instituição o título de “Entidade Bilíngue”, mediante comprovação de conclusão do processo de alfabetização.



# PARECER JURÍDICO CONTRATAÇÃO POR INEXIGIBILIDADE

ART 25 LEI 8666.93 E ART 74 LEI 14133.21

# **INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO PARA A CONTRATAÇÃO DE TECNOLOGIA PARA ALFABETIZAÇÃO E RECONHECIMENTO FONÉTICO EM INGLÊS**

## **1. DO OBJETO:**

Aquisição de SISTEMA DE ALFABETIZAÇÃO E RECONHECIMENTO FONÉTICO DA LÍNGUA INGLESA – THE EASY ENGLISH FORMULA, para atender os alunos da rede pública de ensino e também de outros interessados como componente da educação não formal, fornecido exclusivamente pela empresa INGLÊS FÁCIL EXPRESS LTDA., inscrita no CNPJ sob o nº. 04.710.655/0001-04.

## **2. DO CONTEXTO ACADÊMICO**

A educação é o maior legado. Nela as diferenças sociais e econômicas são atenuadas, possibilitando a seleção daqueles que compreendem a necessidade inexorável de dispor da força propulsora para conquistar o domínio da ciência, da tecnologia, do comércio e do aprender a ensinar e, sobretudo, do ensinar aprendendo.

Nada é definitivo. Haverá, sempre, oportunidades para o crescimento e para o aprendizado. Apesar das evidências, considera-se prudente perquirir outros entendimentos ou mesmo diferente forma de percepção de algo da mesma natureza, porém, acrescido da compreensão do efetivo Código da Linguagem Humana.

Daí a importância da contribuição da Professora Leiva Paiva que, de forma simples, direta e objetiva nos leva a entender e compreender a Tecnologia de Alfabetização e Reconhecimento Fonético em Inglês, absolutamente convencida de que todos aqueles que forem expostos ao presente sistema de ensino métrico-racional, obterão necessária bagagem da língua inglesa, dando-lhes condições reais de competitividade no mercado de trabalho:

### **“CARTA DE APRESENTAÇÃO**

Belo Horizonte, 26 de novembro de 2018

Prezados Senhores,

Qual família não deseja o melhor para seu filho? Qual escola ou qual instituição não deseja formar seus alunos com o que há de mais moderno, atual e eficaz para uma aprendizagem exitosa? Sabemos que a contemporaneidade apresenta novas exigências das quais não é possível abrir mão, como, por exemplo, o acesso das pessoas a uma segunda língua e a de que os sujeitos aprendizes nesse novo tempo não apenas dominem uma Língua Estrangeira, mas a dominem bem, como uma das competências discursivas mais valorizadas nas diferentes dimensões da vida humana no contexto atual.

Esse saber se faz imprescindível, seja para melhor acesso ao mundo do trabalho, como demanda da globalização; mas, em especial, porque sem o

domínio de uma Língua Estrangeira, como o Inglês, o aluno perde a chance de acesso ao conhecimento que é produzido no mundo todo e, desse modo, a de potencializar a si mesmo frente à sociedade do conhecimento e as relações humanas tão necessárias ao mundo de hoje. Diríamos que o domínio de uma língua estrangeira é o caminho para correção de injustiças e de falta de oportunidades em nossa sociedade desigual.

Pois bem, eu, Leiva de Figueiredo Viana Leal, professora e pesquisadora na área das linguagens, bem como o autor da obra, desejamos apresentar a vocês uma tecnologia nova e única, denominada **“A fórmula do Inglês”**. Trata-se de uma tecnologia que traduz a novidade e a certeza de que os alunos, em um tempo pequeno de imersão na referida **fórmula**, aprenderão a base cognitiva para o domínio da língua inglesa e não apenas decorarão sons e os associarão a letras, mas compreenderão o que acontece quando aprendemos um novo idioma, ao fazer o reconhecimento fonético dos sons e por isso, acelerarão seus modelos mentais mais rapidamente, aprendendo com menos tempo e com mais qualidade pedagógica.

Enfatizamos que a tecnologia aqui apresentada não encontra concorrência no mercado: é diferente e única e nada tem a ver com modelos didáticos que circulam abundantemente nas escolas e que pouco resultado tem produzido na vida dos nossos filhos e de nossos alunos. Como professora de linguagens, como pesquisadora na área e como educadora posso afirmar que os senhores estão diante de um conteúdo até então inexistente que agora lhes é apresentado, devido, principalmente à incorporação de conhecimentos novos advindos da física aos conhecimentos linguísticos já historicamente consolidados. Assim, a inovação de **“A fórmula do Inglês”** surge a partir de pesquisa desenvolvida por mais de 13 anos, no que diz respeito ao modo como a onda de som orgânica animal é aplicada no campo da física da linguagem, tendo como fruto a plena alfabetização e reconhecimento fonético de um novo idioma.

Respostas ao início da carta são vislumbradas na tecnologia que ora temos a honra de apresentar: **“A fórmula do inglês”**, garantia de que a alfabetização em inglês via reconhecimento fonético do que é produzido pelas ondas de som, é a base necessária à formação de sujeitos competentes no uso efetivo da língua inglesa e melhor preparados para a vida contemporânea. Essa nova tecnologia constitui, a nosso ver, um marco na história da educação e do ensino de língua estrangeira no país.

### **“A FÓRMULA DO SOM**

O presente documento tem como finalidade básica apresentar a tecnologia Fórmula do Som, que se trata de um conteúdo de Alfabetização e de Reconhecimento Fonético, estudado no campo inovador da Física da Linguagem, pelo IPCIM - Instituto de Pesquisa da Ciência Métrica”.

## **Apresentação da pesquisadora**

Professora Leiva de Figueiredo Viana Leal, Mestre e Doutora em Educação pela FAE da UFMG. PHD pelo INRP de Paris/França, com estudos voltados para a aquisição e o desenvolvimento das linguagens e para a Formação de Professores. Aposentada pela UFOP, hoje atuo como professora do quadro permanente do Mestrado Profissional em Letras da UFMG, tendo desenvolvido pesquisas, por muitos anos em mestrados acadêmicos nessa e em outras instituições, como pesquisadora do CNPq. Atualmente desenvolvo pesquisa no âmbito do Programa Diversidade, da Capes, como linguista, junto a uma equipe interdisciplinar formado por vários pesquisadores do país, selecionados pela relevância de suas contribuições acadêmicas, relacionadas ao bilinguismo para surdos. Assessora da UNESCO por um período de seis anos, para a elaboração junto ao SESI/DN da Escola para o mundo do trabalho e para o desenvolvimento humano. Atuei durante dez anos junto ao CEALE da FAE/UFMG, coordenando e desenvolvendo projetos voltados para formação de leitores e formação de professores. Consultora Técnica, por seis anos, junto ao MEC, no projeto Pró-Leitura, período em que colaborei na definição de políticas públicas e de formação de professores em nível nacional e como consultora dos Parâmetros Curriculares de Ensino de Línguas, no MEC. Posuo várias publicações pela editora Autêntica, Wak, Autores Associados, dentre outras.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/517964009364439>

## **Breve contextualização a respeito da alfabetização em língua inglesa no Brasil.**

Inicialmente é preciso esclarecer que estudos voltados para a aquisição de uma segunda língua por crianças em fase de alfabetização ainda são escassos na academia. Alguns modelos e métodos têm merecido destaque em publicações sobre relatos de experiências, muito mais que artigos acadêmicos que envolvem resultados de pesquisas com controles de variáveis e de outros aspectos que possam dar ênfase a um resultado ou outro.

Por exemplo, pesquisas apontam que indivíduos expostos a L2 tardiamente, raramente adquirem competências iguais a da L1, pois não adquirem por completo as estruturas linguísticas básicas dessa segunda língua. Porém, segundo o primeiro princípio da psicologia Vygotskiana, que se refere à relação entre pensamento e linguagem, defende-se que, ao contrário do que muitos imaginavam, o aprendizado de uma língua estrangeira na fase de alfabetização contribui para o aprendizado da língua materna. Nesse sentido, vale alertar, ainda, que os estudos que existem divergem em aspectos mais culturais e menos lingüísticos, como por exemplo, se é recomendável que uma criança seja alfabetizada em outro

idioma ao mesmo tempo em que aprende a língua materna. São questões que fogem ao que esta tecnologia oferece, visto que a compreensão que a embasa ultrapassa discussões dessa natureza.

### **BASES TEÓRICAS: Breve Panorama**

O fundamento teórico básico vem dos estudos da Fonética e da Fonologia, inicialmente.

A Fonética, cujo surgimento se deu em 1886, trata dos estudos dos sons de uma língua e tem um papel fundamental na aprendizagem de LE e desenvolvimento de competências orais. As contribuições dessa ciência apontavam para a formação fonética dos indivíduos, o que, infelizmente, não aconteceu, pois acabou se reduzindo a exercícios de repetição e da exploração fonema-grafema. No entanto, o que se questiona é que o tempo investido nas relações som-fonema parece desproporcional em relação aos resultados obtidos.

Paralelamente, Em 1960, a Abordagem Cognitiva, influenciada pela gramática gerativa-transformacional de Chomsky (1959, 1965) e pela psicologia cognitiva de Neisser (1967) via a língua como regras de comportamento ao invés de formação de hábito, o que levou a enfatizar a gramática e o vocabulário em detrimento da pronúncia, pois acreditava-se que uma pronúncia igual a de falantes nativos era um objetivo irreal e poderia não ser alcançado (Scovel, 1969) e que o tempo de ensino seria melhor empregado com itens mais fáceis de serem aprendidos como estruturas gramaticais e vocabulário.

Por volta de 1996, 100 anos depois, as descobertas continuavam as mesmas e as atividades, também.

Se considerarmos que a memorização é um dos métodos utilizados dentro da abordagem behaviorista, assim como a imitação e a mímica (Diller 1978, apud Maia et al, 2002) e que a abordagem behaviorista já provou ser incompleta para o aprendizado de segunda língua (Lightbown e Spada, 1996), fica fácil compreender que há necessidade de buscar alternativas que alterem para melhor a aprendizagem de uma LE.

Interessante notar também que há uma confusão entre representação gráfica e representação sonora nessa atividade que pode prejudicar o entendimento do aluno. Quando são definidas as regras de pronúncia, os itens falam em som, mas utilizam símbolos gráficos e não fonéticos.

Em seguida, pode-se destacar a Abordagem Comunicativa, que surgiu na década de 70, com um conjunto de princípios gerais e que revolucionou o ensino, uma vez que aliada às teorias das interações da linguagem, (ou o interacionismo) valorizou a compreensão global dos textos. O que aconteceu foi um abandono da preocupação com a pronúncia, ou seja,

com a fonética e, com isso, poucos professores se sentiam capacitados para ensinar o oral. Essa abordagem, por sinal, valiosa em seus princípios, porém carecendo de rever a relação com os métodos fonéticos, é ainda a mais usada no Brasil, em todos os segmentos de ensino.

Essas abordagens têm permitido o aumento da capacidade linguística desses usuários, mas não necessariamente sua habilidade de comunicação. Melhor explicando: Em se tratando da abordagem comunicativa, a pronúncia seria praticada com foco no sentido, ou seja, as atividades girariam em torno “do que se quer dizer” e não “do como dizer”.

Assim, o foco não estaria na pronúncia, mas na compreensão do que está sendo dito. Saber pronunciar é condição para ser compreendido.

### **O diferencial e o caráter inovador da FÓRMULA DO SOM**

As teorias acima condensadas influenciaram as questões de ensino, provocando o surgimento de vários métodos de ensino ou de abordagens de ensino, cada um voltado pedagogicamente para conduzir o aluno à aprendizagem da L2. A Fórmula do Som é TOTALMENTE diferente do que se trouxe e se conhece até agora.

NÃO se trata de um método, mas, como já dito, trata-se da descoberta e da elaboração de uma fórmula, só agora apresentada ao mundo, sendo única e original. A partir dos estudos sobre a métrica do som, foi possível produzir uma fórmula, tal como existe em Matemática, com a tabuada; a alfabetização, com as letras do alfabeto; a química, com a tabela periódica; a física, com as fórmulas, dentre outros.

A partir dessa fórmula, o aprendiz se foca na pronúncia, estabelecendo e arquivando relações entre fonemas e grafias. Considerando que o universo de relações entre grafia e som é algo incontável, pode-se afirmar que existe uma perversidade pedagógica quando escolas obrigam os alunos a chegarem, por si mesmos, a essas relações, visto constituir um sofrimento que pode ser evitado: a fórmula do som chegou para isso: para facilitar a aprendizagem, para encurtar caminhos, para dar prazer ao aprendiz, para desenvolver, em um tempo curto, competências de pronúncias coerentes, no relacionamento entre aspectos cognitivos (lembrar e compreender) e aspectos linguísticos sonoros e gráficos. Avança no que muitos pesquisadores não conseguiram alcançar: a importância de se aprender fonética ao se estudar uma língua, pensando na palavra como ela é dita e não como ela é escrita. Ao estudar pela tecnologia aqui apresentada, o aluno vai perceber que a maneira como ele acredita que seja o som de uma palavra pode não corresponder ao seu som verdadeiramente.

Enfim, ajudar os alunos no desenvolvimento da capacidade de ouvir, no que diz respeito a perceber os sons, uma vez que estes terão a tendência

de ouvir os sons da LE como se estivessem ouvindo sua língua.

Essa tecnologia introduzida desde o início da aprendizagem é o caminho para que os alunos internalizem e analisem fonologicamente os fatos que lhe são apresentados para saber controlar sua pronúncia adequadamente.

Assim, a FÓRMULA DO SOM é um CONTEÚDO de ensino, o que significa aquilo que é indispensável que o aluno aprenda”.

### **3. DO CONTEXTO LEGAL**

A despeito do valor constitucional insculpido no art. 37, XXI da Carta de 1988, que fixa o princípio do dever geral de licitar como condição de contratação de obras, compras, serviços e alienações a todos os órgãos e entidades da Administração Pública, haverá casos em que o superior atendimento ao interesse público não será atingido pela realização do torneio licitatório, pois a licitação poderá se afigurar, inviável, configurando o clássico quadro de inexigibilidade de licitação, apontado no art. 25 da Lei. 8.666/1993.

Contudo, o mencionado diploma sofreu alterações mediante aprovação da Lei nº 14.133/2021, vigente no atual momento, quando a regra a ser aplicada para os casos de inexigibilidade é a do artigo 74. Os dois diplomas diferenciam dispensa de licitação e inexigibilidade de licitação, ambos periclitados, mas com natureza distintas.

A dispensa de licitação, evidencia que a licitação é possível, porém, o legislador compreendeu a existência de casos cujas especificidades admitem a dispensa de licitações para os casos elencados no artigo 24 da Lei nº. 8666 ou no artigo 75 do novo diploma legal.

Um aspecto relevante da inexigibilidade é que os casuísmos em que ela pode surgir são infinitos. Sempre que, por alguma razão, não for viável realizar a licitação, a mesma será considerada inexigível.

Suponhamos que uma Instituição Pública, por exemplo, pretenda adquirir combustível, porém a cidade só disponha de um único posto, sendo que o segundo mais próximo estaria situado na cidade vizinha, distante 25 km. Seria absurdo (e desnecessário) realizar licitação pois, em caso de vitória desta, por mais baixo que seja o valor, só a ida e volta da viatura, já retiraria possível vantagem administrativa objetiva, sem contar possíveis transtornos que a viagem poderia acarretar. Nessa circunstância, a licitação seria considerada inviável, pois o possível resultado seria danoso para a Administração.

O tema aqui examinado guarda razoável correlação com o exemplo considerado, a não ser por um detalhe: Enquanto a ilustração trata da vantagem para suposta aquisição de combustível, cuja distribuição é global e que facilmente encontra concorrência no mercado, traçando aqui um paralelo, é como se o objeto de real necessidade ao Município não fosse o combustível em si, mas sim, um aditivo a esse combustível, que, a partir de sua criação, torna-se componente indispensável para aumentar o desempenho do combustível atual, porém, tal item inovador, dispõe de um fornecedor exclusivo, que tem sua fórmula patenteada.

Esclarecendo melhor, é fato conhecido por todos que há diversos ofertantes do ensino da Língua Inglesa, no entanto, indiscutivelmente não existe qualquer outro concorrente que ofereça o Sistema de Alfabetização e Reconhecimento Fonético em Inglês, por meio do sistema métrico-racional de aprendizado. Ainda cabe acrescentar que os métodos existentes não atingem um patamar mínimo de eficácia, dado que os alunos saem das escolas públicas, particulares e até mesmo no setor privado, sem ao menos se comunicarem com diálogos recorrentes no dia a dia.

Por isso, não há que se falar em vantagem de aquisição quando, na verdade, estamos tratando de uma questão anterior, que é a aquisição de objetos distintos.

Vejam ainda, alguns fatores que corroboram com a afirmação anterior:

- I. As práticas atuais adotadas para o ensino da Língua Inglesa, por concentrarem foco exacerbado no ensino da gramática, que é a **Fase de Aperfeiçoamento**, de forma recorrente comprovam que, ao final de um ano, o aluno não apresenta resultados minimamente satisfatórios na **aplicação prática** do novo idioma.

Além disso, não existe qualquer consenso quanto à uniformidade da pronúncia das palavras em inglês, bem como da transmissão deste conhecimento em escala, que é fator indispensável para que se obtenha o domínio da fala, compreensão fonética do que está sendo pronunciado e que, por sua vez, viabilizam o ganho de amplo vocabulário, que como efeito produzem a fluência em leitura oral, produção da escrita e compreensão de textos. Estes últimos componentes, cujos tópicos foram elencados, correspondem à **Fase de Alfabetização**.

Ora, como seria possível começar a construir uma casa pelo telhado, ignorando a etapa de alicerce? De igual modo, como seria possível começar a ensinar um idioma pela fase de **Aperfeiçoamento**, ignorando completamente a fase primária que é a de **Alfabetização**?!

- II. Exatamente por nunca terem tido acesso à tecnologia objeto deste termo, o mercado diuturnamente caminha na contramão do processo neurolinguístico natural para aprendizado de uma língua, ao começarem seus ensinamentos pela gramática.

Para trazer mais luz ao tema, vale ressaltar que processo neurolinguístico padrão para aquisição de linguagem ratifica que o processo natural de aprendizado ocorre especificamente na primeira infância, quando há o reconhecimento de diversificados sons. Depois, a criança segue seu desenvolvimento na atribuição de significados a estes sons aprendidos, para só então, iniciar o processo de registro gráfico destes sons (Leitura e Escrita) – (Comunicação), que são o estágio de transição para o aperfeiçoamento da estrutura formal do idioma. (Gramática).

Por este motivo, é de extrema necessidade obter tecnologia que apresente mecanismo de aquisição de linguagem idêntico ao que ocorre com as crianças quando começam a falar, mas que, obrigatoriamente, possibilite a transmissão sistemática desse conhecimento para ganho de escala de ensino, consolidação definitiva deste conteúdo, em curto período de tempo, bem como a valorização dos recursos públicos frente aos resultados pretendidos.

Sabendo isto, é possível observar que o presente Sistema de Alfabetização e Reconhecimento Fonético da Língua Inglesa The Easy English Formula, fornecido exclusivamente pela INGLÊS FÁCIL EXPRESS LTDA, supre objetivamente a lacuna que faltava no mercado, exatamente por atuar na Fase I, que é a de Alfabetização e Reconhecimento Fonético, indispensável para que o aluno se **comunique efetivamente** em inglês.

- III. Enquanto o ensino na forma usual não apresenta resultados, na tecnologia The Easy English Formula, os resultados surgem paulatinamente ao final de cada ano letivo, as crianças e adolescentes estarão definitivamente alfabetizados na Língua Inglesa, lendo e compreendendo textos correspondentes às suas faixas etárias.

Já para o público adulto (Educação não formal), a conquista destes mesmos resultados definitivos ocorre em prazo torna-se ainda mais reduzido, a saber, no período de quatro a seis meses.

- IV. Doutra parte, não se encontrou comprovações da assertividade de resultados nos sistemas tradicionais, enquanto, no The Easy English Formula os exemplos são robustos e, dois deles, merecem destaques:

- Prova de Conceito realizada na Secretaria Estadual de Educação do Estado de Goiás onde, em apenas 60 dias, ficou demonstrada a efetividade do método.
- Implantação do Sistema de alfabetização e reconhecimento fonético da Língua Inglesa, na cidade de Delta – MG, com aplicação nas Escolas Municipais e para a totalidade do corpo docente e discente, reunindo cerca de 1.500 participantes, com idade variando entre 8 a 60 anos.

Os dois exemplos poderão ser verificados a qualquer tempo, porém, no interesse da Administração os documentos comprobatórios foram anexados aos Autos.

#### **4. INVIABILIDADE DE LICITAÇÃO POR AUSÊNCIA DE COMPETIDORES**

A inexistência de uma pluralidade de indivíduos aptos a se candidatarem ao contrato pretendido pela Administração faz surgir a mais clássica forma de inviabilidade de competição. Ora, de modo algum seria razoável admitir que a Administração ver-se-ia obrigada a desenvolver todos os atos administrativos típicos do torneio licitatório se, desde já, é sabido a quem será direcionada a contratação, dado ser aquele indivíduo o

único existente no mercado com possibilidade de atender ao chamamento. Daí a previsão do art. 25, inciso I da Lei 8.666/93 e do art. 74, inciso I da Lei nº. 14.133/2021, os quais transcrevemos abaixo:

Art.25 - É inexigível a licitação quando houver inviabilidade de competição, em especial:

I - Para aquisição de materiais, equipamentos, ou gêneros que só possam ser fornecidos por produtor, empresa ou representante comercial exclusivo, vedada a preferência de marca, devendo a comprovação de exclusividade ser feita através de atestado fornecido pelo órgão de registro do comércio do local em que se realizaria a licitação ou a obra ou o serviço, pelo Sindicato, Federação ou Confederação Patronal, ou, ainda, pelas entidades equivalentes;

Art. 74 - É inexigível a licitação quando inviável a competição, em especial nos casos de:

I - Aquisição de materiais, de equipamentos ou de gêneros ou contratação de serviços que só possam ser fornecidos por produtor, empresa ou representante comercial exclusivos;

De plano, impende salientar que a hipótese dos incisos acima transcritos é destinada às compras em que o fornecedor, distribuidor ou produtor for único ou exclusivo. O que não significa dizer que, em caso de haver necessidade de contratar um determinado serviço e este somente puder ser executado por um único prestador, a licitação seria obrigatória por falta de amparo legal.

Conforme lição do festejado mestre, Jessé Torres, no sentido de que os incisos não se submetem à cabeça dos artigos, mas sim, o contrário. Logo, o que importa, e sempre será o relevante, é que o objeto a ser contratado seja fornecido ou prestado por quem é único. É desimportante o fato de a exclusividade recair numa hipótese de compra ou de serviço. É que se o objeto do contrato pretendido for um serviço, o enquadramento se dará na cabeça do artigo, e não no seu inciso I. Essa é, inclusive, a orientação da Corte Federal de Contas:

“Abstenha-se de realizar a contratação de serviços com fundamento no inciso I do art. 25 da Lei no 8.666/1993, já que este dispositivo é específico para a aquisição de materiais, equipamentos ou gêneros fornecidos por produtor, empresa ou representante comercial exclusivo. Contrate serviços diretamente, por inexigibilidade de licitação, somente quando restar comprovada a inviabilidade de competição, em consonância com o disposto nos arts. 25 e 26 da Lei no 8.666/1993”. (Acórdão nº. 1096/2007 Plenário)

Merece especial destaque a anotação de que ser “único” é diferente de ser “exclusivo”. Quando o fornecedor é único, a inviabilidade de competição é absoluta, ou seja, de fato não há outro disponível. Quando o fornecedor é “exclusivo”, existem outros que fornecem o objeto, mas por uma razão qualquer somente aquele indivíduo é que tem autorização para fornecê-lo. Diz-se, pois, que a inexigibilidade é relativa.

Percebe-se a olhos vistos que a hipótese é de impossibilidade fática de haver competição. Se a administração pretende adquirir um determinado produto que só se encontra nas mãos de um indivíduo, não há que se falar em disputa ainda que assim o

desejasse. Cumpre aclarar que a limitação imposta pelo dispositivo legal, no sentido da impossibilidade de haver preferência de marca, quer significar que o ponto marcante da ausência de competidores não é o produto em si, mas sim a solução técnica a que o produto corresponda e que seja esta a única que atenda à necessidade de interesse público surgida. Esta corrente não encontra discrepância na jurisprudência. Do repositório do TCU, destacamos o seguinte excerto de acórdão:

“Determinar à Casa da Moeda do Brasil para que nas aquisições de materiais com fornecedor exclusivo...comprove nos autos...que inexistem produtos similares capazes de atender as necessidades do serviço, devendo ambas a assertivas estar devidamente comprovadas nos autos, mediante atestados emitidos pelos órgãos competentes”. (Acórdão nº. 3.645/2008 Plenário).

Portanto, é dever do agente que faz inclinar seu juízo de conveniência e oportunidade na direção da contratação de produto tido por único ou exclusivo (logo, afastando o Dever Geral de Licitar) que demonstre ser esta solução técnica a única adequada para atender a necessidade da Administração, devendo ser afastada a ideia de que haja outras no mercado que tenham as características, funcionalidades ou soluções similares.

Do contrário, não estaríamos diante de uma situação de inexigibilidade, sendo a realização da competição perfeitamente possível, e, via de consequência, obrigatória.

## **5. DA COMPROVAÇÃO DE EXCLUSIVIDADE DO SISTEMA THE EASY ENGLISH FORMULA**

Uma das questões mais controvertidas quanto à exclusividade envolve justamente o modo pelo qual se comprova a exclusividade, melhor dizendo, o meio de prova da situação de fornecedor ou prestador de serviço exclusivo. Segundo a parte final do inciso I do art. 25, a comprovação de exclusividade deve ser feita

“...através de atestado fornecido pelo órgão de registro do comércio do local onde se realizaria a licitação ou a obra ou o serviço, pelo Sindicato, Federação ou Confederação Patronal, ou, ainda, pelas entidades equivalentes.”

Como se percebe do texto legal, a exclusividade não poderá ser meramente alegada pela autoridade competente ou mesmo pelo próprio “detentor” da dita exclusividade. Exige a norma que a situação de exclusividade deve ser apontada por alguma entidade idônea. O rol de entidades apontado no dispositivo em estudo é meramente exemplificativo, terminando, inclusive, com a peculiar expressão “...ou, ainda, pelas entidades equivalentes.” Daí ser de extrema importância delimitar a abrangência do dispositivo de acordo com a realidade fática de mercado. Para esse fim, passaremos ao exame minudente.

### **5.1. O ELEMENTO FORMALÍSTICO DA PROVA DE EXCLUSIVIDADE**

O primeiro ponto a ser esclarecido diz respeito à forma que deve assumir a prova de exclusividade. A norma indica que a comprovação deve ser feita “...através de atestados...”. Conceitualmente, atestado é documento firmado por alguém, no qual declara um fato existente e do seu conhecimento em razão do cargo ou função que ocupa. O eminente doutrinador José dos Santos Carvalho Filho explica que os atestados são atos enunciativos:

“...porque seu conteúdo expressa a existência de um certo fato jurídico. Nos atestados e declarações, os agentes administrativos dão fé, por sua própria condição, da existência desse fato.”

O atestado distingue-se da certidão, pelo fato de tratar-se de documento que afirma a existência de um fato constante de ato ou assentamentos ou ainda em processos, livro ou documentos que se encontrem em poder da repartição certificante.

Portanto, caracteristicamente, um atestado nada mais é do que uma afirmação do agente, um juízo de valor do declarante, baseado em fato de seu conhecimento. Tem menor grau de certeza e exatidão do que a certidão porquanto esta última é o retrato do que de fato existe já formalizado em registro público.

O atestado não demonstra uma coisa tangível, existente, expressando não mais do que uma opinião ou uma narrativa sob a ótica do declarante. O relevo especial que recebe o atestado, quando emitido por servidor público, é o fato de que o mesmo configura ato administrativo oficial e, quando presentes todos os seus pressupostos de validade (competência, objeto, forma, motivo e finalidade), como tal, recebe os seus atributos típicos, dentre os quais se destacam a presunção de legitimidade (competência para a expedição do ato) e veracidade (o que foi expresso compõe a verdade até prova em contrário, cujo ônus de produção é de quem o acusa de inverídico). Porém, na essência, continua sendo uma narrativa ou um juízo de valor.

Assim dito, é certo que nenhum atestado, pelo menos em tese, pode afirmar categoricamente que este ou aquele indivíduo é fornecedor exclusivo de determinado produto. Se assim o fizesse, o instrumento seria a certidão pela maior robustez de sua força probante. No atestado de exclusividade o declarante apenas relata o que “conhece”, mas de forma alguma garante que de fato a empresa declarada é exclusiva. Não que não possa fazê-lo, mas a lei não exige essa afirmação taxativa, pois, repise-se, seria caso de exigir certidão. Frise-se ainda que o órgão de registro de comércio, isto é, a Junta Comercial, é uma autarquia, logo, uma repartição pública cujos servidores possuem o múnus público necessário para expedir certidões. Mas ainda assim o legislador se contentou com o atestado.

O Tribunal de Contas da União há muito vem demonstrando preocupação com o teor dos atestados de exclusividade que instruem os processos de adjudicação direta por inexigibilidade de licitação, tanto que já sumulou orientação aos órgãos jurisdicionados no sentido de se cercarem de cuidados no recebimento de documentos dessa natureza. Eis o verbete:

SÚMULA 255-TCU Nas contratações em que o objeto só possa ser fornecido por produtor, empresa ou representante comercial exclusivo, é dever do agente público responsável pela contratação a adoção das providências necessárias para confirmar a veracidade da documentação comprobatória da condição de exclusividade.

A preocupação da Corte Federal de Contas é justamente em razão da natureza enunciativa ou declaratória do atestado. Fosse uma certidão tal insegurança seria minimizado pelo fato de haver registro formal. O Acórdão 633/2010-Plenário, da

relatoria do Min. José Jorge e que gerou a acima trasladada Súmula traz bem delineado o problema, senão vejamos:

*“Bem de ver que a regra na Administração Pública é a licitação, sendo que a contratação direta, sobretudo na hipótese de inexigibilidade, deve ser entendida como exceção, e como tal foi tratada pelo legislador a contratação junto a fornecedor exclusivo ao impor como condição para sua efetivação a comprovação, por meio de atestado, da exclusividade. Então, em sendo a exclusividade a causa da inviabilidade de competição, razão da inexigibilidade, há que se ter o devido cuidado com sua caracterização. No entanto (...) o Tribunal lamentavelmente se deparou, em inúmeras oportunidades, com situações em que os atestados de exclusividade não condiziam com a realidade ou eram inverídicos, inclusive objeto de falsificação. Daí que a jurisprudência do Tribunal evoluiu no sentido de exigir dos agentes públicos responsáveis pelas contratações não só o recebimento e acolhimento do atestado de exclusividade mencionado no dispositivo legal, mas também a confirmação dessa condição, seja por diligências ou até mesmo consultas ao fabricantes, a exemplo do Acórdão 2.505/2006 - 2ª Câmara, em que se determinou à entidade jurisdicionada a adoção de medidas acautelatórias com vistas a assegurar a veracidade das declarações prestadas pelos órgãos e entidades emitentes. (...). Nesse contexto, afigura-se pertinente o projeto em questão, consistindo em mais um esforço do Tribunal no sentido de evitar irregularidades na comprovação da exclusividade de fornecedor e garantir a observância do preceito legal, **não sendo demais ressaltar que a atuação do agente público não deve se resumir à exigência da documentação especificada, mas também à verificação da real condição de exclusividade invocada pelo fornecedor.**” (Grifo acrescido)*

Portanto, claro está que a simples apresentação do atestado de exclusividade será, em alguns casos, insuficiente para que se dê garantia no sentido de que a contratação sem licitação veio coberta pelo manto da legalidade. Nota-se do excerto de acórdão suso transcrito que a confirmação da veracidade do atestado pode vir inclusive do próprio fabricante, conforme o segundo destaque.

## 5.2. DECLARAÇÃO/ATESTADO EMITIDO PELO ÓRGÃO DE REGISTRO DO COMÉRCIO, SINDICATO, FEDERAÇÃO E CONFEDERAÇÃO PATRONAL

O dispositivo sub examine carrega uma incongruência. É que atribui às Juntas Comerciais (órgão de registro do comércio) e a entidades sindicais patronais a competência de fornecer atestado de exclusividade. Em primeiro lugar a expedição dessa documentação não constitui atribuição do Órgão de Registro de Comércio nem tampouco de entidades sindicais. Tanto assim que o Departamento Nacional de Registro do Comércio expediu a da Instrução Normativa nº 93 de 05.12.2002 do DNRC/MICT, que dispõe, em seu art. 11:

“A Junta Comercial não atestará comprovação de exclusividade, a que se refere o inciso I, do art. 25, da Lei no 8.666, de 21 de junho de 1993, limitando-se, tão somente, à expedição de certidão de inteiro teor do ato arquivado, **devendo constar da certificação que os termos do ato são de exclusiva responsabilidade da empresa a que se referir.** (Grifo acrescentado)

Recordando que atestado é, essencialmente, um ato revestido de um juízo de valor ou uma narrativa de fato conhecido do servidor no exercício das suas funções, nota-se que o Departamento Nacional de Registro do Comércio - DNRC preocupou-se justamente com a veracidade da informação a ser prestada e considerando o fato de que as Juntas Comerciais não são competentes para atestar a condição de exclusividade comercial. Portanto, nesse específico contexto, as Juntas Comerciais limitar-se-ão apenas a registrar o que alguém disse sobre a exclusividade a favor de outrem ou de si próprio.

Para o renomado doutrinador e eminente Professor Jacoby, tal dispositivo “...contraria frontalmente a Lei de Licitações, quando busca tornar ineficaz o imperativo ali contido.”

Ousamos discordar.

A Lei n. 8.666/93 regula o art. 37, XXI da CF, ou seja, o procedimento de contratação de terceiros na Administração Pública, e não a atividade empresarial que é regida por normas próprias. Afinal, a Lei de Licitações é que terminou por discorrer sobre tema que não lhe é afeto, ultrapassando sua esfera de competência normativa, e invadindo a da Lei n. 8.934/1994, que dispõe sobre o registro público de empresas mercantis e atividades afins.

Portanto, reconhecendo a pertinência da IN 93/02 do DNRC/MICT, restaria o desafio no sentido de se determinar o significado prático da expressão “ato arquivado” referida no art. 11 daquela Instrução Normativa. O art. 32 da Lei Federal retro citado elenca quais atos e documentos podem ser submetidos a arquivamento pelas juntas comerciais:

Art. 32 – O registro compreende:

I ... (omissis)...

II – O arquivamento:

...

**e) de atos ou documentos que, por determinação legal, sejam atribuídos ao Registro Público de Empresas Mercantis e Atividades Afins ou daqueles que possam interessar ao empresário e às empresas mercantis; (grifado)**

Assim, se a proprietária dos direitos de comercialização/distribuição é quem indica o seu único representante ou ser ela mesma a única a comercializar seu produto, seria razoável admitir, sob o ponto de vista lógico, que somente ela mesma fosse capaz para “atestar” a sua exclusividade ou a de seu representante comercial.

O que, a final, a IN 93/02, do DNRC/ MICT pretendeu dizer ao fazer menção a “ato arquivado”, seria, portanto, a declaração do fabricante ou distribuidor oficial (ou ainda a editora ou proprietária da patente) dando conta de que “Fulano de Tal Ltda.” é exclusivo para comercialização dos produtos tais e tais. O mesmo raciocínio pode ser aplicado por analogia nos casos em que o atestado de exclusividade for originário de Sindicatos, Federações e Confederações Patronais e nas entidades equivalentes.

Considerando que as Juntas Comerciais e também as demais entidades enumeradas no dispositivo legal, apenas se limitam a reproduzir o teor das declarações dos fabricantes e distribuidores e, ainda pelo fato de que o TCU entende que as diligências que confirmam a veracidade das declarações podem até mesmo ser feitas junto ao próprio fabricante, não se pode deixar de admitir que sua declaração ou o próprio contrato de representação comercial tem enorme força probante.

Qual seria, portanto, a finalidade de se exigir que o atestado tenha sido expedido por uma dessas entidades? A resposta nos parece relativamente simples: sendo a atribuição de exclusividade um ato jurídico restrito ao fabricante/distribuidor e o fornecedor (exclusivo), o registro da declaração do fabricante em tais entidades daria a essa o caráter de publicidade no meio empresarial relativo ao segmento do objeto da exclusividade, tornando seus reflexos jurídicos oponíveis a terceiros.

### **5.3. O QUE SE DEVE ENTENDER POR “ENTIDADES EQUIVALENTES”**

Por fim, cumpre esclarecer o alcance da expressão acima epigrafada para identificar de quais entidades, em substituição às entidades arroladas no dispositivo alvo do presente trabalho, poderão os órgãos e entidades da Administração Pública receber atestados de exclusividade.

O elenco do art. 25, I da Lei Geral de Licitações refere-se a entidades que congregam empresários, com exceção da Junta Comercial, que é órgão estatal regulador dos registros empresariais, mas que, no fundo, cumprem missão análoga às primeiras.

Conforme visto anteriormente, a ideia central de os atestados serem emitidos por uma dessas entidades é a de promover publicidade, principalmente, dentro do meio empresarial a que pertence a detentora de cláusula de exclusividade. Não comportaria outra interpretação, ante a imprecisão da expressão, senão a de se considerar que “entidades equivalentes” devem ser associações de que congreguem o empresariado ou associações representativas do empresariado, assemelhados aos Sindicatos, Federações e Confederações patronais relativas ao segmento a que pertence o objeto da contratação.

Para o eminente Professor Jacoby “além da associação comercial, até o Clube de Diretores Lojistas” poderia ser considerado entidades equivalentes. Cite-se também outras entidades, tais como a Câmara Brasileira do Livro – CBL, para livros e periódicos; a Associação Brasileira do Comércio Farmacêutico – ABCFARMA; a Associação de

Empresas de Software e Informática – ASSEPRO. Não será possível, contudo, admitir-se atestados emitidos por clubes recreativos ou entidades de promoção social ainda que indiscutivelmente idôneos, por falta de legitimidade para representar um segmento empresarial determinado.

#### 5.4. DO CONTEXTO OBJETIVO

A Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 205, determina que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988)”.

Em um país como o Brasil, com autonomia dos entes federados, acentuada diversidade cultural e profundas desigualdades sociais, a busca por equidade na educação demanda currículos diferenciados e adequados a cada sistema, rede e instituição escolar.

A equidade compreende que todos são diversos, que a diversidade é inerente ao conjunto da população, inclusive, no que diz respeito às experiências que trazem para o ambiente do cotidiano e aos modos como aprendem.

Aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação da sociedade, em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, o estudo da língua inglesa possibilita à sociedade ampliar horizontes de comunicação e de intercâmbio cultural, científico e acadêmico e, nesse sentido, abre novos percursos de acesso, construção de conhecimentos e participação social. É esse caráter formativo que inscreve o ensino-aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas são intrinsecamente ligadas.

A percepção geral de todos aqueles que estudaram inglês no período escolar ou frequentaram cursos de inglês se traduz na ineficiência do aprendizado, o que popularmente é comentado como “só se ensina o verbo To Be”, onde o desperdício de tempo e de recursos são facilmente demonstrados. Urge que se busque solução para a questão, mediante a prática de valores adequados à capacidade de cada Agente Público quanto às condições de disponibilidade do uso de recursos orçamentários vis a vis o retorno comprovado dos resultados obtidos.

Não se trata da incessante busca por contratação de empresas para curso de língua estrangeira, visto que o curso em si não demonstra efetividade. A busca é por **resultados práticos e comprovados** no aprendizado de língua estrangeira, cujo primeiro passo é a alfabetização e reconhecimento fonético em inglês, seja na educação formal ou não formal.

Embora, o Brasil apresente uma Lei específica para a contratação de serviços técnicos (Lei n. 8.666, de 21 de junho de 1993, bem como a nova lei de licitações 14.133/2021), o que se evidencia no contexto é esta revolucionária tecnologia de ensino, única, patenteada e registrada por fornecedor único e, por apresentar, caráter singular possível de enquadramento nos requisitos de inexigibilidade de licitação.

A Lei de licitações e contratos da Administração Pública (Lei nº 8.666/1993) visa garantir a observância do princípio constitucional da isonomia, a seleção da proposta mais vantajosa para a contratante. Neste particular é primordial que se atente para o significado real do que seja vantajosidade para a administração pública. Preço versus efetividade do bem ou do serviço. Obviamente, não haverá vantagem para a Administração quando o serviço ou o bem não apresentarem efetividade, ainda que seja adquirido por orçamento de menor valor, por isso, atingir o resultado pretendido deve ser o principal objetivo.

No entanto, a opção pela inexigibilidade deve ser cercada dos necessários cuidados, sobretudo quanto a inviabilidade de competição para a contratação de serviços técnicos, ou seja, a inexistência de terceiros interessados e com condições efetivas da prestação dos serviços ou fornecimento de bens, razão objetiva para o uso da prerrogativa a que alude o inciso II do art. 25 da Lei nº 8.666/1993 que, decorre da presença simultânea de três requisitos: 1. Serviço técnico especializado; 2. Serviço de natureza singular e 3. Serviço prestado por profissional de notória especialização.

Neste sentido e conforme citado acima, o Sistema de Alfabetização e Reconhecimento Fonético em Inglês The Easy English Formula é uma tecnologia inovadora, ofertada e distribuída, com exclusividade, pela INGLES FACIL EXPRESS LTDA, bem como o kit de material didático que compõe o processo pedagógico de ensino, conforme Declarações de Exclusividade emitidas pelos órgãos Federação de Comércio – Fecomércio – e também pela Câmara Brasileira do Livro – CBL – ambos com abrangência nacional.

Logo, a inexigibilidade de licitação, para o caso concreto, se configura na observância do art. 25 da Lei 8.666/93, (Artigo 74 da Lei nº 14.133/2021) visto que a empresa supramencionada é detentora de inovadora (e única tecnologia existente) para alfabetização em inglês e, robustecida pelo enquadramento nos três requisitos para inexigibilidade: 1. Serviço técnico especializado; 2. Serviço de natureza singular e 3. Serviço prestado por profissional de notória especialização que, embora, sobressalentes servirão para dar maior segurança à Administração Pública.

Ademais, as funcionalidades da tecnologia de alfabetização em língua inglesa se amoldam aos requisitos exigidos pelo Ministério da Educação, no que concerne ao ensino formal e ao ensino não formal, usualmente recomendado para a qualificação profissional.

As escolas estão convivendo com uma nova demanda que é a de formar um cidadão multilíngue em todos os sentidos. Para tanto, professores, diretores, coordenadores e empresários têm solicitado uma melhor formação na área de línguas estrangeiras no Brasil em uma sala regular de escola regular, porém, o pensamento deverá ser de obtenção de **Prontidão Linguística** num contexto de propiciar qualificação para o mercado formal e não formal, com foco na busca por emprego e renda.

As sociedades têm desenvolvido um forte foco em processos avaliativos de resultados dos processos educacionais: PISA, ENEM, Vestibulares, concursos etc., o que tem colocado as escolas em constantes crises de valores, pois precisam atingir níveis cada vez mais elevados de qualidade. No que se refere ao aprendizado de línguas estrangeiras, há exames internacionais que mensuram a proficiência efetiva dos alunos.

Todavia, não existia, até a chegada da presente tecnologia, exame capaz de mensurar a **Alfabetização**, o que expande (positivamente) ainda mais os horizontes de qualificação pessoal e profissional do indivíduo.

Aprender um segundo idioma exige alguns anos de dedicação e envolvimento com a língua, cultura e conteúdo. A maioria dos especialistas no campo considera que é necessário, pelo menos, cinco anos para se tornar academicamente proficiente em um segundo idioma e, dependendo da língua e de outros fatores individuais, pode exigir ainda mais tempo para atingir esse nível.

O ensino de línguas no mundo tem sofrido modificações em função da mudança de perfil – ou seja, os países têm se tornando bilíngues, multilíngues, resultado da globalização e da internacionalização das cidadanias, das sociedades, com significativos investimentos em recursos para novas áreas de desenvolvimento que demandam domínio da língua estrangeira. Portanto, por um lado, a disponibilidade do Inglês como uma língua global está acelerando a globalização, e, ao mesmo tempo, por outro lado, a globalização está acelerando o uso da língua inglesa.

Importante frisar, ainda, que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ministério da Educação determina os eixos da oralidade, leitura, escrita, gramática e conhecimentos culturais e campos de vivência como estratégias para a aprendizagem da língua inglesa. Para tanto, se faz necessário que os professores estejam adequadamente preparados, acima de tudo, por meio de tecnologias que alcancem efetivamente os resultados pretendidos em curto período de tempo e, não apenas, reproduzam sistemicamente uma repetição de velhas práticas que apenas atendem friamente às exigências curriculares de conteúdos teóricos no âmbito do ensino de língua estrangeira sem, no entanto, formarem indivíduos realmente bilíngues.

Dessa maneira e com o objetivo do desenvolvimento econômico e social, é importante considerar que a cidade ganhará melhoria efetiva da proficiência em inglês dos alunos, servidores e profissionais do mercado, em espaço de tempo significativamente reduzido, sejam estes alunos empregados ou em busca de oportunidades, concomitante com a atualização e aperfeiçoamento contínuo e crescente do domínio linguístico, por parte dos daqueles que mantêm e que manterão relacionamento institucional ou de negócios com o mercado globalizado.

## **6. DA CONCLUSÃO E DE PROVIDÊNCIAS ACAUTELATÓRIAS**

Diante do que foi aqui exposto, a contratação direta por inexigibilidade de licitação pelos órgãos e entidades do Poder Público, quando for o caso de contratação com fornecedor ou prestador de serviços deve observar, com base nas disposições do art. 25, I, da L. 8.666/93 e, na mesma toada idêntico procedimento do artigo 74 de Lei nº. 14.133/2021, o seguinte:

**a.** A escolha do contratado tido como exclusivo deve ser decorrente da identificação de que sua solução técnica é a única que atenda às necessidades da Administração;

**b.** É aceitável a inviabilidade transitória ou circunstancial, como nos casos de representação exclusiva somente em um território;

c. Que a exclusividade seja atestada por uma das entidades arroladas no dispositivo em tela e que, ao receber os ditos atestados, os órgãos adotem medidas que permitam averiguar a veracidade do que fora por elas declarado;

d. Não é necessário que a entidade atestante tenha sede no local do contratante, desde que tenha abrangência nacional ou que seu destinatário tenha sede em outra localidade, a fim de evitar obrigar a empresa à duplicidade de registro;

e. Entender-se como “equivalentes” as entidades que tenham finalidade social análoga às entidades sindicais patronais, aceitando apenas daquelas que puderem ser consideradas idôneas.

Feitas as abordagens, é dever da Administração Pública realizar a verificação dos documentos acostados pela empresa INGLÊS FÁCIL EXPRESS LTDA., inscrita no CNPJ sob o nº. 04.710.655/0001-04, especificamente, a VALIDADE e VERACIDADE das declarações emitidos pela:

- FECOMERCIO MG - DECLARAÇÃO DE EXCLUSIVIDADE
- CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO - DECLARAÇÃO DE EXCLUSIVIDADE

Por último, e embora existindo comprovação de exclusividade da empresa INGLÊS FÁCIL EXPRESS LTDA. para a prestação dos serviços do Sistema de Alfabetização na Língua Inglesa, com a inclusão de material didático, o ponto nodal da discussão é a comprovação da inviabilidade da competição em razão da exclusividade do sistema de ensino utilizado e, ainda, robustecido pelas certidões de exclusividade, anexadas aos Autos, **sugere-se a utilização da hipótese de inexigibilidade por incidência do art. 25, caput, da Lei 8.666/93, ou caput do art. 74 da Lei nº. 14.133/2021**, recorrendo-se aos ensinamentos de MARÇAL JUSTEN FILHO que “a primeira hipótese de inviabilidade de competição reside na ausência de pluralidade de alternativas de contratação para a Administração Pública. Quando existe uma única solução e um único particular em condições de executar a prestação, a licitação seria imprestável. Mais precisamente, a competição será inviável porque não há alternativas diversas para serem entre si cotejadas”.

Assim, a contratação deve ser efetuada, **por inexigibilidade de licitação**, com apoio ao dispositivo do artigo 25, caput da Lei nº 8.666/93 ou do artigo 74, caput, da Lei nº 14.133/2021.

É o Parecer.



# DOCUMENTAÇÃO DE HABILITAÇÃO PÚBLICA



**LET'S LEARN ENGLISH!**